Segmento: PUCRS

29/07/2020 | Blog Lú Lacerda | lulacerda.ig.com.br | Geral

Lima Duarte: homenagem de universidade e leitura de textos online

https://lulacerda.ig.com.br/lima-duarte-homenagem-de-universidade-e-leitura-de-textos-online/

Lima Duarte: ator será homenageado pela PUCRS /Foto:César Alves/Divulgação

Lima Duarte será o homenageado do Mérito Cultural PUCRS, que faz parte das diversas ações que buscam transformar a universidade num polo cultural, no dia 19 de agosto, às 29h, em cerimônia online pelo canal da PUCRS no YouTube. No dia, o ator vai ler trechos de textos de João Guimarães Rosa e Padre Antônio Vieira, temas prediletos no recém-lançado canal de YouTube do artista. Ele também vai comentar sobre a estátua do religioso que foi vandalizada em Lisboa, Portugal, durante protestos antirracistas.

É a terceira edição do título, que reconhece personalidades do meio cultural — em 2018, a primeira foi Fernanda Montenegro, que fez a leitura de “Nelson Rodrigues por ele mesmo”, adaptação feita pela atriz, além de sessão de autógrafos de “Fernanda Montenegro: itinerário fotobiográfico”, no Salão de Atos, na sede da PUCRS e, no ano passado, Maria Bethânia, com o então inédito show “Claros Breus”, no mesmo salão, e que foi a única apresentação da cantora no Rio Grande do Sul.

29/07/2020 | Correio do Povo | correiodopovo.com.br | Geral

Universidades apostam em sistema "híbrido" e inovação pós crise

https://www.correiodopovo.com.br/falars/universidades-apostam-em-sistema-h%C3%ADbrido-e-inova%C3%A7%C3%A3o-p%C3%B3s-crise-1.456799

Instituições devem adotar educação on-line como pauta permanente em uma nova tendência para a educação superior no RS. Investimentos em startups como negócio devem aumentar

publicidade

Aulas suspensas, corte de gastos, demissões, evasão de alunos, inadimplência. O setor de educação sofreu um duro golpe na crise pandêmica. A adaptação, porém, foi rápida e eficiente na maioria dos casos. Meses depois do primeiro susto, as universidades gaúchas se preparam para entrar num estado de recuperação, apostando em um ambiente universitário "híbrido" para a retomada das aulas no segundo semestre de 2020. No retorno às aulas, cuja data ainda é incerta, as organizações devem se deparar com uma série de mudanças. Aulas on-line, professores trabalhando de forma remota e eficiente, e campi praticamente vazios. Este deve ser o cenário pelo menos até o fim de 2020, conforme avaliam representantes de PUCRS, Unisinos e Feevale. O sistema híbrido de ensino, onde alunos ficam menos tempo em sala de aula, será adotado para a maioria dos cursos. As sessões presenciais serão mantidas, porém devem acontecer com menor frequência.

"Esta transformação para o mundo digital será muito forte a partir de agora. Vai acelerar um processo que ainda demoraria alguns anos. A educação, certamente, acontecerá de forma híbrida, com aulas on-line e presenciais", aposta Jorge Audy, superintendente de inovação e desenvolvimento da PUCRS. "Os ambientes também deverão ser ressignificados. Acredito que haverá menos espaços físicos de 'escritório', digamos assim, e mais ambientes diferenciados, proporcionando uma experiência de interação, aliando o virtual ao real", completa.

Investir em ambientes híbridos é uma certeza para o futuro das instituições, bem como a continuidade de projetos nos parques tecnológicos. De acordo com Suzana Kakuta, CEO do TecnoSinos, o momento é de redefinir estratégias e direcioná-las para o setor

de inovação, oferecendo apoio permanente a startups nos campi. "Estamos vivendo um momento que tem muito a ver com tecnologia, com inovação. Está bem claro que temos de pensar em novas estratégias e novos produtos. E isso passa pelo crescimento do ecossistema, muito importante nesse processo", avalia Suzana. No TecnoSinos, algumas startups em especial vêm se destacando, segundo Suzana. Uma delas é a Eagle Care, que desenvolveu um aplicativo para a área da saúde dos municípios, pelo qual as pessoas podem agendar consultas, fazer teleatendimentos e marcar exames. Outro exemplo é a Saipos, empresa que desenvolveu um aplicativo para otimizar a gestão de restaurantes e facilitar o relacionamento com aplicativos de entrega. "Alguns formatos ficaram para trás, outros estão em transformação ou devem nascer já com uma nova cara. Não voltaremos a consumir da mesma maneira como sociedade. O novo normal é embarcado em tecnologia, não há como fugir disto", ressalta a CEO do TecnoSinos.

Em março, um estudo divulgado pela Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão do Rio Grande do Sul revelou um aumento de três para 14 parques tecnológicos no Estado em apenas cinco anos (confira nas imagens ao lado os parques e polos tecnológicos, incubadoras). O levantamento aponta que são cerca de 300 empresas gerando mais de 10 mil empregos no setor. Alinhado ao mesmo pensamento está José Renato Hopf, CEO da 4all, um hub de empresas digitais que atuam no modelo de plataforma, instalado no TecnoPUC. Além de apostar todas as fichas como negócio do futuro, ele acredita que os produtos oferecidos estão cada vez mais acessíveis ao mercado. "Parece que houve um despertar das pessoas, especialmente dos nossos clientes. Muita gente pensava que investir em tecnologia é uma coisa rara, que demanda muitos recursos. Na verdade, não é bem por aí, é um pensamento ultrapassado. Projetos de soluções digitais, geralmente, são bem acessíveis dependendo do tamanho, claro", destaca. Hopf ressalta que a 4all está desenvolvendo diversos projetos dentro da cultura data-driven, que significa em linhas gerais tomar decisões, criar produtos e oferecer soluções para empresas com base em dados. Segundo ele, a 4all também está trabalhando de forma mais significativa com o setor de entrega de comida e marketplaces, que são plataformas para venda de produtos.

O Feevale Techpark também se sobressai quando o assunto é tecnologia. De acordo com o reitor da Feevale, Cleber Prodanov, a Nanoplus é um exemplo de sucesso dentro do parque. A startup desenvolve pesquisas e produtos inovadores e funcionais em nanotecnologia. O Techpark também é casa para a Dublauto, empresa que atua na produção de componentes para calçados e vestuário, também com ênfase em nanotecnologia para tecidos. Prodanov exalta a importância das startups e de se investir em tecnologia, mas avalia que as universidades também precisam pensar mais no aspecto financeiro de seus alunos, facilitando o acesso aos cursos. "Temos de pensar em diversos segmentos que possam sofrer alteração. Para atrair mais alunos, há uma necessidade de facilitar as ferramentas de acesso à universidade. Acredito que deveremos pensar em novas formas de financiamentos, incentivos, e fomentar novas políticas públicas para o ensino superior", afirma.

29/07/2020 | Diário Gaúcho | diariogaucho.clicrbs.com.br | Geral

Kleiton & Kledir: 40 anos e olhando pra frente

http://diariogaucho.clicrbs.com.br/rs/entretenimento/noticia/2020/07/kleiton-kledir-40-anos-e-olhando-pra-frente-12534024.html

Dupla celebra quatro décadas de carreira revisitando o passado, mas também planejando os próximos passos

Em 2020, completa 40 anos de estrada uma das duplas de maior sucesso da música gaúcha, que conseguiu unir vários gêneros no palco, mesclando o regional, o rock e até o erudito. Para celebrar essas quatro décadas de carreira dos pelotenses Kleiton & Kledir, que hoje moram no Rio de Janeiro, estava prevista uma série de eventos, como shows com a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa), apresentação em Nova York, um filme e um livro - para citar apenas alguns dos projetos. Porém, veio a pandemia que paralisou o mundo.

Entre tantos projetos adiados, um deles, emblemático, se manteve: a reedição do CD e DVD Kleiton & Kledir Ao Vivo, extraído do show gravado em 2005 no Salão de Atos da PUCRS, em Porto Alegre, com produção do renomado produtor galês Paul Ralphes, radicado no Brasil desde os anos 1990. Entre as canções do disco, que já está nas plataformas digitais (como Spotify, Deezer, Apple Music), faixas históricas como Deu Pra Ti, Tô que Tô, Paixão, Vira Virou e Corpo e Alma, que marcaram gerações de fãs gaúchos, além de Estrela Estrela e Vento Negro, com participação especial de Vitor Ramil. O show também será disponibilizado, ainda neste ano, no canal do selo Biscoito Fino no YouTube.

Analisando uma produção de 15 anos atrás, Kledir, em entrevista por e-mail, tem um olhar diferente: acha que poderia ter acontecido ainda antes.

- Nos anos 1990, durante 10 anos, ficamos recebendo convites para gravar um DVD ao vivo com os sucessos, mas fomos empurrando a ideia até 2005, porque, naquela época, queríamos gravar apenas músicas inéditas. Hoje, eu penso diferente, teria sido ótimo ter feito isso antes. Mas o que importa é que o resultado ficou ótimo e é um registro que vai ficar para sempre. E foi uma gravação com direção do Thedy Corrêa, direção do DVD do Rene Goya Filho, nossa banda, só com músicos do Sul, gravado no Salão de Atos da PUCRS. Enfim, uma produção tri gaúcha. O que nos enche de orgulho - afirma Kledir, 67 anos.

Durante a entrevista, o músico pelotense revela que, mesmo no atual período, a dupla enxerga novos dias, depois que os tempos turbulentos passarem:

- Entusiasmados com essa possibilidade de um novo tempo, Kleiton e eu fizemos uma música cheia de esperança. Estamos gravando com o (grupo) MPB4 e deve sair em vídeo, em breve.

Outra novidade para os próximos tempos da dupla é o lançamento de um disco inédito dos irmãos no país: K&K en Español, que tem a participação de Mercedes Sosa (1935-2009) e León Gieco. Pandemia

Sobre a pandemia, o músico lamenta o cenário para os artistas e uma "situação de angústia e preocupação que esse vírus espalhou":

- Sob o aspecto pessoal, ficar em casa, para mim, é muito tranquilo, não sou de sair mesmo. A maioria das pessoas está perturbada, "desubicada". O pior para nós, artistas, é que nossa atividade está parada, basicamente a gente depende da rua, do teatro. E existe um enorme contingente de profissionais que trabalha nos bastidores e está sem trabalho e sem dinheiro. O bom é que, no meio dessa loucura toda que estamos vivendo, existem vários movimentos de solidariedade para ajudar quem necessita. Fico feliz com tudo isso e espero que esse espírito de amor ao próximo se mantenha no pós-pandemia. Temos que reinventar a civilização.

Já Kleiton, que faz questão de frisar a importância do distanciamento social, afirma que a dupla está usando o período para refletir e repensar planos profissionais e pessoais. Projetando os próximos passos, ele lembra que o show Kleiton & Kledir - 40 anos, que estava previsto para acontecer neste ano, deve ser adaptado para o formato online.

- Um outro pelo qual temos enorme carinho, o Letra & Música, uma oficina de criação de música popular, também deve ser adaptado para as plataformas digitais - adianta Kleiton. K&K por eles mesmos A consolidação e a consagração

De 1980 a 1987, Kleiton considera que a dupla viveu seu momento de consolidação, o início de tudo, sem esquecer Os Almôndegas, a banda que revelou os manos:

- Nessa fase, foram gravados cinco discos importantes. Podemos dizer que os três primeiros, lançados em 1980, 1981 e 1983 (que levam o nome da dupla e trouxeram canções que viriam a ser hinos dos irmãos, como "Nem Pensar", "Fonte da Saudade" e "Deu Pra Ti"), foram o percurso ascendente até o Disco de Ouro (pelo álbum de 1983).

Além do trabalho da dupla em discos e shows, foram fundamentais a relação com o MPB4, com Simone, com Mercedes Sosa e com Ivan Lins, entre outros grandes nomes.

- O fato de nossas músicas estarem entre as mais executadas no país, nesse período, somando nossas interpretações a esses artistas citados, tornou possível a sedimentação de Kleiton & Kledir. Até hoje, em qualquer lugar do Brasil e até no Exterior onde vamos, temos, felizmente, um enorme público fiel que nos acompanha - pontua Kleiton. A separação

Em 1987, apesar do sucesso, a dupla deu uma pausa na parceria. Durante sete anos, Kleiton estudou em Paris e lançou trabalhos como o disco Sim (1990), e Kledir explorou sua carreira solo, lançando discos como Ao Vivo (1991). Em 1994, a dupla retomou a parceria, começando uma espécie de segunda fase.

- Apesar de termos um público cativo, foi preciso um esforço enorme para resgatar tudo o que havia sido feito antes - relembra Kleiton. A volta

Nesse período, Kleiton destaca o álbum Dois (1997), que "relançou" a dupla, trazendo canções emblemáticas, como Guri de Salvador, sobre meninos de rua. E Kleiton lembra, já pulando para os anos 2000, na primeira metade da década, o lançamento do

álbum Ao Vivo, em 2005.

- É documento histórico com imagem do nosso trabalho nos palcos - resume. Os novos tempos

Na década passada, Kleiton & Kledir resolveram compor para crianças e lançaram o CD Par ou Ímpar (2012), no qual se uniram ao grupo pelotense Tholl, montando um espetáculo musical, teatral e circense, que teve participação especial da atriz Fabiana Karla. O show virou uma série, exibida na RBS TV no mesmo ano.

Em um trabalho inovador, a dupla lançou, em 2015, o elogiado disco Com Todas as Letras, que tinha a proposta de uma aproximação da literatura com a música popular e que trazia uma faixa inédita, Lixo e Purpurina, parceria entre os irmãos e o escritor Caio Fernando Abreu. O disco teve músicas feitas em parcerias com escritores gaúchos, como Luis Fernando Verissimo, Martha Medeiros, Fabrício Carpinejar, Daniel Galera, Paulo Scott, Lourenço Cazarré e Leticia Wierzchowski.

- Temos realizado infindos projetos, e todos são do maior valor para nós. O grande desafio para nós, e temos trabalhado muito para isso, é se adaptar à realidade no mundo da música, que mudou muito desde os anos 80 para cá. E continua mudando. Mas estamos atentos para levar nossa arte a todos - finaliza Kleiton. Seis projetos de 2020

Espetáculo de Kleiton & Kledir com a Ospa, que aconteceria em março. Ainda sem nova data para acontecer.
Documentário sobre os 40 anos da dupla deve ser lançado até o fim do ano, mostrando ambos viajando de Pelotas a Porto Alegre e lembrando pessoas e lugares importantes na carreira.
Temporada de estreia, no Theatro São Pedro, do show Kleiton & Kledir - 40 anos, que ocorreria em junho. Agora, deve acontecer em 2021. A dupla pretende fazer uma adaptação da ideia para TV e para internet.
Em setembro, a dupla faria um show no evento Focus Brasil New York, nos Estados Unidos. Agora, a presença no evento será via internet.
Biografia, que tinha previsão de lançamento na Feira do Livro de Porto Alegre. Como o evento será 100% online neste ano, o livro segue programado para ser lançado, mas sem data certa.
Exposição multimídia retrospectiva, com fotos, vídeos, cartazes, capas de discos, que seria na Casa de Cultura Mario Quintana, em novembro, foi adiada, sem data definida.

29/07/2020 | Digoreste Notícias | digorestenoticias.com.br | Geral

Museu de Arte de Sacra representa Mato Grosso na campanha nacional Museu sem Fronteiras

http://www.digorestenoticias.com.br/museu-de-arte-de-sacra-representa-mato-grosso-na-campanha-nacional-museu-sem-fronteiras/?utm_source=rss&utm_medium=rss&utm_campaign=museu-de-arte-de-sacra-representa-mato-grosso-na-campanha-nacional-museu-sem-fronteiras

Programação ocorre no aplicativo TikTok numa parceria com o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram)

O Museu de Arte de Sacra de Mato Grosso (MASMT) participa de uma parceria inédita entre o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) e o aplicativo TikTok. Representando Mato Grosso, o equipamento da Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer (Secel) realiza nesta terça-feira (28.07), às 13h (horário local), uma transmissão ao vivo na campanha nacional #MuseuSemFronteiras do aplicativo.

"Toda a equipe está entusiasmada em participar dessa campanha acessada em todo o país. Passamos por treinamento e oficinas com influencers e gestores do aplicativo para aprender sobre as ferramentas e como utilizar o seu potencial. É mais uma forma de ter evidência com um público variado nesse período em que o museu está fechado. Ao levarmos conteúdos contínuos via redes sociais, vamos instigando a curiosidade das pessoas para conhecer o museu assim que reabrirmos", relata Viviene Lozi, diretora e presidente da OSC que faz a gestão do MASMT.

Já realizada em países da Ásia e da Europa, a campanha ocorre entre os dias 27 de julho e 2 de agosto, com a participação de 12 instituições brasileiras.

Os usuários do aplicativo poderão acompanhar os variados conteúdos preparados pelas instituições. Os temas vão desde racismo e higiene até um passeio noturno com música e poesia. O tema escolhido pelo museu mato-grossense é Altares Neoclássico e Barrocos.

A ideia é matar a saudade do passeio cultural, já que todos os museus seguem fechados devido à pandemia da Covid-19. Quem também quiser aderir à campanha poderá postar seus próprios vídeos com dados, curiosidades, memórias e experiências de suas visitas usando a hashtag #MuseuSemFronteiras.

"A parceria com o TikTok demonstra a força e o impacto cultural dos museus brasileiros e da cultura em geral. Esta parceria é uma iniciativa importante no sentido de potencializar a visibilidade dos museus, que são espaços de construção de memórias e de transformação social", conta Ana Lourdes Costa, coordenadora de Promoção e Gestão da Imagem Institucional do Ibram.

Além do MASMT, também estão entre os participantes o Museu Regional de Caeté (MG), o Museu Imperial (RJ), o Museu Índia Vanuíre (SP), o Muquifu (MG), o Museu Casa de Portinari (SP), o Museu Histórico Nacional (RJ), o Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS (RS), o Museu do Pão (RS), o Museu da República (RJ), o Museu Felícia Leirner (SP) e o Museu do Ouro (MG).

Todas as lives serão exibidas nas páginas das próprias instituições no TikTok e terão entre 30 minutos e 1 hora de duração.

Serviço

Museu de Arte Sacra na campanha

Data: 28 de julho, às 13h (horário de Cuiabá)

Endereço:@museudeartesacramt

Tema: Altares Neoclássico e Barrocos do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso

Programação completa #MuseuSemFronteiras: acesse AQUI

www.cultura.mt.gov.br

FacebookTwitterLinkedinPinterestShare on Xing

artecampanhaDestaqueFRONTEIRASmato grossomuseunacionalrepresentaSacra

29/07/2020 | Donfa News | donfanews.com.br | Geral

A corrida por uma vacina contra a Covid-19

https://donfanews.com.br/noticias/9610/a-corrida-por-uma-vacina-contra-a-covid-19.html

A humanidade aguarda por resultados otimistas que apontem na direção de vacina, do tratamento e da cura para a Covid-19, que só no Brasil já acumulou dois milhões de contaminados e provocou 87 mil mortes. Do aglomerado de mais de cem vacinas que atualmente estão em fase de estudo, cinco delas já entraram na fase 3 - etapa que antecede o licenciamento e a liberação do medicamento para a comercialização. Os prazos mais otimistas para o início da fabricação e distribuição são entre dezembro deste ano e janeiro de 2021.

A concorrente mais recente do páreo é a norte-americana Moderna, que recentemente anunciou a fase avançada de testes para a vacina. Entretanto, apesar de todos os estudos terem o mesmo objetivo - imunizar contra a Covid-19 -, a busca pela vacina tornou-se uma corrida com obstáculos de interesses políticos e econômicos.

No Brasil, desde 21 deste mês já ocorrem os testes da vacina do estudo chinês CoronaVac. A parceria prevê que o Brasil receberá 120 milhões de doses fabricadas na China. O Centro de Pesquisa do Hospital São Lucas da PUC-RS é um dos 12 locais onde o estudo está sendo realizado. A instituição atualmente está selecionando voluntários para os testes clínicos.

O Direto ao Ponto desta terça-feira, 28 de julho, conversou com a Mellanie Fontes-Dutra, idealizadora e coordenadora da Rede Análise Covid-19 e Mestre e Doutora em Neurociências pela Ufrgs, sobre o desenvolvimento das vacinas e as polêmicas relacionadas às pesquisas.

29/07/2020 | E-Commerce Brasil | ecommercebrasil.com.br | Geral

Estratégias de e-commerce para alavancar vendas de produtos pet

https://www.ecommercebrasil.com.br/artigos/estrategias-de-e-commerce-para-alavancar-vendas-de-produtos-pet/

A elaboração de um plano de marketing, se você ainda não o possui, é o primeiro passo para obter sucesso na comercialização de seus produtos, independentemente da sua área de atuação.

Assim, para atuar com sucesso no e-commerce, recomendamos a escolha de um nicho de mercado.

Neste artigo, iremos falar um pouquinho sobre o mercado de produtos para pet, um nicho que está em franca expansão. E no próprio nicho pet, você pode encontrar um subnicho de produtos para animais de estimação. É muito mais fácil e barato gerenciar o marketing para nichos de lojas online. Portanto, selecionando um nicho vencedor para vender produtos para pets, você pode criar uma forte estratégia de marketing para tornar as vendas muito mais rápidas. O crescimento das indústrias pet

Se você já teve animais de estimação - ou conhece pessoas que têm -, entende o quanto as pessoas gostam e apreciam seus bichinhos de estimação.

A indústria pet está crescendo. Como proprietário de uma empresa com uma loja de comércio eletrônico, nunca houve uma oportunidade melhor de aproveitar essas tendências.

O mercado de produtos para animais de estimação é mais facilmente segmentado por idade, pois os gastos com produtos para animais variam significativamente com a idade. Alguns dados interessantes: os proprietários mais velhos são os maiores gastadores com animais de estimação. Além disso, casais casados sem filhos em casa, a maioria deles ninhos vazios, gastam 30% a mais do que a família média com pets. Os melhores clientes da indústria de pets (as famílias que mais gastam em produtos e serviços para animais de estimação) são casais com filhos adultos em casa (bplan.com). Marketing para pets não precisa ser caro

Criar uma estratégia de marketing eficaz para uma loja virtual de produtos para pet não precisa custar uma perna, ou melhor "uma pata". De fato, existem várias opções criativas e de baixo custo disponíveis. Só é preciso alguma imaginação, uma atitude de aderência, e a capacidade de pensar fora da caixa.

Nesse sentido, é muito importante compreender qual é a dor do seu cliente, o que você irá ajudar a solucionar com a sua loja virtual.

A Petz lançou o reconhecimento facial para o seu pet escolher o brinquedo. Achei genial, observei algumas pessoas fazendo o teste com seu pet e dizendo "Ele adorou! Terei que comprar! Ele vai ficar muito feliz!".

É importante focar em três aspectos das melhores estratégias de marketing de comércio eletrônico de produtos para pet: pesquisa orgânica, publicidade paga e publicidade social. Pet influencers

Segundo a Pet Product News, os baby boomers foram a primeira geração a realmente "humanizar" os animais de estimação nos últimos anos. Com mais e mais pessoas considerando animais de estimação como parte de sua família, sua disposição para gastar mostrou um aumento substancial. E, com 44% dos millennials inseguros se desejam iniciar suas próprias famílias, exibir seus animais peludos nas mídias sociais faz muito mais sentido do que pequenos seres humanos. Essa crescente população de animais de

estimação, e principalmente estar em mercados desenvolvidos, onde a renda disponível é muito maior, é uma grande oportunidade de negócio.

A empresa de pesquisa de mercado Packaged Facts está prevendo ganhos contínuos nas vendas de comércio eletrônico de produtos para animais de estimação, sem sinais de desaceleração em breve.

Influenciadores da indústria de animais de estimação são uma estratégia a ser utilizada. Os influenciadores de pets estão na próxima grande tendência para marcas, comércio eletrônico e itens para animais de estimação. Procure um blogueiro que incorpore sua marca de forma autêntica. As marcas estão formando parcerias com influenciadores para aumentar a conscientização e criar conteúdo para as mídias sociais.

Gostou desse artigo? Não esqueça de avaliá-lo!
Quer fazer parte do time de articulistas do portal, tem alguma sugestão ou crítica?
Envie um e-mail para redacao@ecommercebrasil.com.br

Head de Canais e Parceiros da Get Commerce. Coordenadora do projeto de Empoderamento feminino da Get Commerce. Mais de dez anos de experiência na área de empreendedorismo digital. Líder da Embaixada Geração de Valor. Líder do Grupo Mulheres do Brasil, Núcleo Santa Maria. Mestre em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Maria. Graduada em Administração (2003) e em Sistemas de Informação(1999). Pós-graduada em Psicopedagogia, Gestão Empreendedora de Negócios e Gestão de Negócios e Intuição (com módulo realizado na Itália). Pós graduanda em Psicologia Positiva pela PUC RS. Atuou por mais de 15 anos como docente no ensino superior, com ênfase na área de Empreendedorismo Digital. Docente de Pós graduação na área de empreendedorismo.

Todos os posts de Josele Delazeri de Oliveira

29/07/2020 | Fábio Campana | fabiocampana.com.br | Geral

Mais quatro centros vão iniciar testes com vacina chinesa no Brasil

https://www.fabiocampana.com.br/2020/07/mais-quatro-centros-vao-iniciar-testes-com-vacina-chinesa-no-brasil/

Agência Brasil - A partir desta quinta-feira (30), mais quatro centros de pesquisa vão dar início aos testes com a vacina chinesa da Sinovac, que é desenvolvida em parceria com o Instituto Butantan. A terceira fase de testes em humanos da CoronaVac, como foi chamada esta vacina contra o novo coronavírus, teve início na terça-feira passada (21) no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de São Paulo.

"A partir do dia 30 (quinta-feira) iniciaremos quatro centros, totalizando cinco centros de testagem para a vacina licenciada pelo [Instituto] Butantan", disse Jean Gorinchteyn, secretário estadual da Saúde de São Paulo. "A partir agora do dia 30, o hospital Emílio Ribas [em São Paulo] e o Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto [darão início aos testes da vacina]. A partir do dia 31, [darão início] a Universidade Municipal de São Caetano do Sul e a Universidade Federal de Minas Gerais", acrescentou o secretário.

Ao todo, os testes com a CoronaVac serão realizados em 9 mil voluntários recrutados em 12 centros de pesquisas de seis estados brasileiros: São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná. A pesquisa clínica será coordenada pelo Instituto Butantan.

Apenas profissionais da saúde que ainda não tiveram a doença e que atuam com pacientes com covid-19 [a doença provocada pelo novo coronavírus] poderão participar dos testes. Para atender aos critérios, esses profissionais da saúde não poderão ter outras doenças e nem estarem em fase de testes para outras vacinas. As voluntárias mulheres também não poderão estar grávidas.

Inicialmente, foram selecionados 12 centros de pesquisa para essa etapa de testes. Na cidade de São Paulo, os testes serão conduzidos pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), pelo Instituto de Infectologia Emílio Ribas e pelo Hospital Israelita Albert Einstein. No estado de São Paulo serão feitos testes da vacina na Universidade Municipal de São Caetano do Sul, no Hospital das Clínicas da Unicamp em Campinas, na Faculdade de Medicina de São José do

Rio Preto e no Centro de Saúde Escola da Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto.

As pesquisas serão realizadas, ainda, na Universidade de Brasília (UnB); no Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, no Rio de Janeiro; no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Fármacos da Universidade Federal de Minas Gerais; no Hospital São Lucas da PUC do Rio Grande do Sul e no Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná.

Segundo o secretário, a aplicação dos testes em voluntários dos demais sete centros que compõem a rede serão anunciados na próxima semana. A previsão do governo paulista é de que essa fase de testes da vacina seja concluída nestas 12 instituições até meados de setembro.

A vacina é aplicada em duas doses, com intervalo de 14 dias. Caso seja comprovado o sucesso da vacina, ela começará a ser produzida pelo Instituto Butantan. Ontem (28), o governador de São Paulo, João Doria, disse acreditar que as primeiras doses da vacina já possam estar disponíveis para a população brasileira a partir de janeiro.

A CoronaVac é uma das vacinas contra o novo coronavírus em fase mais adiantada de testes. Ela já está na terceira etapa, chamada clínica, de testagem em humanos. O laboratório chinês já realizou testes do produto em cerca de mil voluntários na China, nas fases 1 e 2. Antes, o modelo experimental aplicado em macacos apresentou resultados expressivos em termos de resposta imune contra as proteínas do vírus.

A vacina é inativada, ou seja, contém apenas fragmentos do vírus, inativos. Com a aplicação da dose, o sistema imunológico passaria a produzir anticorpos contra o agente causador da covid-19, a doença provocada pelo novo coronavírus. No teste, metade das pessoas receberão a vacina e metade receberá placebo, substância inócua. Os voluntários não saberão o que vão receber.

Campos obrigatórios estão marcados com *

29/07/2020 | Fábio Campana | fabiocampana.com.br | Geral

No Paraná, 850 pessoas se inscreveram para teste da vacina contra o coronavírus

https://www.fabiocampana.com.br/2020/07/no-parana-850-pessoas-se-inscreveram-para-teste-da-vacina-contra-o-coronavirus/

Em quase 10 dias, 850 pessoas se inscreveram junto ao Hospital de Clinicas (HC), da Universidadde Federal do Paraná (UFPR), para testarem o CoronaVAc, uma das vacinas contra o coronavírus em testes pelo mundo. Ainda conforme a instituição, outras 21 estariam em uma lista de espera. O HC é uma das 12 instituições brasileiras que serão responsáveis pelos testes da fase 3, em humanos, da CoronaVac, uma vacina produzida na China contra o novo coronavírus entre as mais promissoras contra o novo coronavírus, em todo o mundo.A testagem deve começar no dia 3 de agosto.

No Brasil, a pesquisa é coordenada pelo Instituto Butantan e no HC é liderada pela médica infectologista Sônia Raboni, que concedeu entrevista coletiva nesta terça (21), junto com Claudete Reggiani , superintendente do Complexo Hospital de Clinicas. No Paraná, a vacina será testada em 852 voluntários, todos trabalhadores da linha de frente do combate ao Covid-19. As informações são do Bem Paraná.

No dia 21 de julho, quando o HC anunciou a testagem e abriu as inscrições pelo site do Insitituto Butantan, havia 100 inscritos para o Paraná. Os testes devem começar no dia 3 de agosto e a pesquisa deve durar 16 meses. No Brasil todo, 9 mil voluntários participarão da pesquisa, que já tem o sinal verde da Anvisa.

Centros de saúde

Além do Hospital de Clínicas da UFPR, outros onze centros de saúde do Brasil auxiliarão a pesquisa, testando o produto em larga escala. No estado de São Paulo, participarão o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), o Instituto de Infectologia Emílio Ribas, o Hospital Israelita Albert Einstein, a Universidade Municipal de São Caetano do Sul, o

Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto e o Centro de Saúde Escola da Faculdade de Medicina da USP, de Ribeirão Preto.

Em outros estados, haverá a colaboração do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, no Rio de Janeiro, do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Fármacos da Universidade Federal de Minas Gerais e do Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio Grande do Sul, além do Hospital Universitário de Brasília, no Distrito Federal.

Mais informações para quem quer se candidatar a ser voluntário na pesquisa da CoronaVac no Paraná no email: sinovac@hc.ufpr.br e pelo whatsapp (41) 98522-5146.

Campos obrigatórios estão marcados com *

29/07/2020 | Fato Novo | fatonovo.com.br | Geral

Arno Carrard: o emancipador

https://fatonovo.com.br/blogs/historias-do-vale-do-cai/arno-carrard-o-emancipador/

Arno Carrard, depois de emancipar Bom Princípio, colaborou para centenas de outras emancipações no estado. Na foto, ele fala em histórica reunião pró emancipação de São José do Hortêncio Arquivo/FN

Continuando a tradição da família, um dos filhos de Armindo Carrard veio a ter importante participação na vida política de Bom Princípio. Na verdade, a mais importante participação, pois foi ele que - com notável empenho e competência - liderou o movimento de emancipação que resultou na criação do município.

Arno Eugênio Carrard nasceu em Bom Princípio, no dia 24 de julho de 1943. Aprendeu a ler e escrever aos três anos de idade. Frequentou o Jardim da Infância no Grupo Escolar Bom Princípio (atual Pio XII). Nos três primeiros anos da escola primária ele foi aluno da Escola Paroquial dirigida pelos Irmãos Maristas. Teve ali mestres com alto nível cultural, na sua maioria vindos da França, mas a disciplina era extremamente severa e, para mantê-la, os irmãos professores não hesitavam em usar a vara e a palmatória. No quarto ano primário Arno passou a estudar no Seminário São João Vianey. Como tantos outros garotos de Bom Princípio, ele chegou a sonhar em ser padre. Mas desistiu da ideia e, no ano seguinte, passou a estudar no Grupo Escolar.

Ingressou depois no Ginásio São Sebastião, no Caí, mas fez ali apenas a primeira série do curso ginasial. Por motivos econômicos, foi transferido para o Ginásio Santiago, onde trabalhava para custear os seus estudos. Mas voltou em seguida a estudar no Ginásio São Sebastião, onde concluiu o curso ginasial. Estudava de manhã e, para chegar na escola na hora certa tinha de levantar-se às cinco horas da madrugada. Arno ia para a escola de ônibus, mas não havia ônibus para o retorno, ao meio-dia. Ele, então, voltava a pé. Muitas vezes conseguia uma carona a partir de certo ponto da caminhada. Mas acontecia também dele fazer todo o percurso caminhando. Foi um líder entre os seus colegas ginasianos, com os quais criou um jornalzinho impresso em mimeógrafo, organizou uma olimpíada estudantil e criou a União Caiense de Estudantes. Na inauguração de uma quadra de vôlei nos fundos do Ginásio, ele fez o seu primeiro discurso. Na presença do prefeito caiense Orestes Lucas.

Fez depois o curso clássico, no colégio estadual Júlio de Castilhos, em Porto Alegre e, em 1964, ingressou na faculdade de Direito da PUC, também em Porto Alegre. Formou-se em 1968. Participou de concursos de oratória, foi presidente da Academia de Oratória da URGS e, sendo premiado num concurso, ganhou uma bolsa para estudar nos Estados Unidos. Ele tinha, então, 22 anos e fez estágio de dois meses, na ONU, na OEA e no Centro de Exilados Cubanos.

Uma carreira de sucesso

O fato de Armindo Carrard ter sido um líder tão destacado não fez com que a sua família desfrutasse de situação econômica privilegiada. Para se manter enquanto estudava, seu filho Arno sempre precisou trabalhar. Seu primeiro emprego, quando ele era ainda adolescente, foi como ajudante de pedreiro, na construção da casa canônica de Bom Princípio. Em 1961, quando tinha 18 anos e foi estudar em Porto Alegre, ele passou a trabalhar no antigo Sulbanco. Dois anos depois passou a trabalhar na Superintendência do Desenvolvimento Regional do Sul - SUDESUL - já ocupando a função de Secretário do Conselho Deliberativo. O que o pôs em

contato com importantes personalidades políticas. Faziam parte do Conselho os governadores do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, o Ministro do Interior e representantes de todos os demais ministérios. Depois de formar-se em Direito ele se tornou Procurador Federal.

Paralelamente a estas atividades, Arno Carrard sempre se envolveu com a política. Em 1961, logo que chegou a Porto Alegre para estudar, tornou-se secretário da União Gaúcha de Estudantes Secundários e, ao mesmo tempo, presidia o Conselho da Ala Moça do Partido Libertador. Poucos anos depois, na faculdade de Direito, foi secretário do Centro Acadêmico Maurício Cardoso. Quando, no governo militar, os antigos partidos foram extintos e criada a ARENA como partido de sustentação do governo, Arno tornou-se o primeiro presidente da ARENA Jovem estadual, bem como da Comissão Nacional.

Quando foi extinto o bipartidarismo, participou - juntamente com Sinval Guazelli, Luiz Fernando Cirne Lima, Mário Ramos, Clóvis Stenzel e outros - da criação do Partido Popular, que era liderado nacionalmente por Tancredo Neves. Mais tarde o Partido Popular fundiu-se com o PMDB para viabilizar a candidatura de Tancredo Neves a presidente Arno assumiu a secretaria do PMDB gaúcho que era presidido por Pedro Simon e tinha Sinval Guazelli na vice-presidência. Depois de haver comandado o movimento pela emancipação de Bom Princípio nos anos de 1981 e 1982, ele passou a apoiar outros movimentos emancipacionistas que ocorreram no estado resultando na criação de 260 novos municípios entre os anos de 1982 e 1990. Muitos deles criados com a sua participação decisiva. Considera que estas emancipações foram um dos mais importantes fenômenos político-sociais ocorrido no estado no século XX. Elas contribuíram para o desenvolvimento econômico e social das comunidades do interior e frearam o êxodo rural para as grandes metrópoles.

Aposentado em 1995 como Procurador Federal, Arno Carrard se dedica hoje à advocacia, principalmente na área eleitoral. Casado, em 1970, com Liane Veit, tem quatro filhos, todos atuando na área do Direito. A família reside em Porto Alegre mas passa os fins de semana em Bom Princípio, onde também possui residência.

Apego à terra natal

Mesmo com suas intensas atividades em Porto Alegre, Arno Carrard nunca se desvinculou da sua terra natal. Nos fins de semana ia para a casa dos pais, jogava futebol no Grêmio Esportivo União e nadava no Forromeco e no Caí, onde se destacou por ser um excelente mergulhador. Isto fez com que ele fosse chamado a colaborar na recuperação de corpos de pessoas afogadas. Ele fez isto no caso de duas crianças, filhas de Willibaldo Bartzen, que se afogaram durante uma pescaria na localidade de Canto do Rio. Em outra ocasião recuperou os corpos de dois jovens, filhos de Firmino Burg, desta vez na localidade de Bela Vista.

Noutra ocasião ainda ele ajudou a resgatar, com o uso de uma corrente, um caminhão que havia caído da barca. Este foi mais um episódio trágico que mostra como as travessias do Caí eram perigosas. O barqueiro Helmuth Einzweiller conseguiu salvar o motorista do caminhão num gesto de heroísmo, mas o barqueiro morreu afogado nas águas do rio que tão bem conhecia.

Quando Arno tinha em torno de 25 anos foi solicitado a intervir numa grave questão que afligia centenas de pessoas na comunidade de Bom Princípio. No ano de 1972 a TV Difusora, que era vinculada à Igreja Católica, adquiriu equipamentos e tornou-se a primeira emissora brasileira a transmitir imagens a cores. Para isto vendeu ações e muitos colonos de Bom Princípio - incentivados pelo padre - as adquiriram. Mas o retorno de dividendos não aconteceu. Como muitos colonos deixaram de pagar o que haviam se comprometido, acabaram ameaçados de cobrança judicial. Arno foi chamado a socorrê-los e, numa grande assembléia realizada na Sociedade Santa Cecília, na presença de centenas de pessoas que enfrentavam o problema, sugeriu que fosse dirigida uma correspondência ao Papa explicando o problema e solicitando a sua intervenção. O pároco de Bom Princípio, Monsenhor José Becker, falou sobre o assunto com o Arcebispo Dom Vicente Scherer e, poucas semanas depois, o problema foi solucionado. O que causou grande alívio para as pessoas que sentiam-se ameaçadas de perder seus bens devido à cobrança judicial e deu grande prestígio ao jovem advogado.

No final dos anos 60 e início dos 70 ele presidiu as duas mais destacadas entidades esportivas e sociais de Bom Princípio: o Grêmio Esportivo União e a Sociedade Santa Cecília (por sete anos). Como presidente do União, Arno teve a ousadia de quebrar um tabu. Devido à fortíssima influência da Igreja, em Bom Princípio não eram realizados bailes nas noites de sábado, pois isto prejudicaria a freqüência às missas realizadas nas manhãs de domingo. Quando preparava a realização de um baile para arrecadar fundos para o clube, Arno conseguiu um bom contrato com a Orquestra Caravelle, a de maior prestígio no estado naquela época. Mas a data disponível era no sábado e ele resolveu fazer o baile nesta data, contrariando a tradição local. Sofreu séria campanha por parte do

pároco, que conclamou os fiéis a boicotar o baile. Arno insistiu na promoção e o baile foi realizado com grande sucesso. Ousadia semelhante ele cometeu quando, aproximadamente dez anos depois, comandou a emancipação de Bom Princípio. E, para ter sucesso nesta outra grande empreitada, foi fundamental o prestígio e a liderança que ele conquistou junto à população em empreitadas como esta.

29/07/2020 | Futebol Americano Brasil | futebolamericanobrasil.com | Geral

Invista na estrutura e garanta seu público no futebol americano

https://futebolamericanobrasil.com/invista-na-estrutura-e-garanta-seu-publico-no-futebol-americano/

Quando falamos em estrutura para os times de futebol americano, logo imaginamos a hierarquia da equipe: conselho de gestão, presidente, direção, comissão técnica e todo aquele lance empresarial por trás de uma boa organização. Isso deve parar. Estrutura ganha jogos. Ganha campeonatos, e o mais importante: adeptos. Sim, a torcida é o bem mais importante do teu time. Deem seu valor. Um time sem torcida presente não mostra sua força. Dentro e fora de campo. Dentro, pois falta incentivo, falta o grito da esposa daquele jogador desgastado pelo jogo que o motiva. Faltam as crianças gritando "vai, papai!" nos alambrados. Mas, fora de campo o problema é grande também: faltam apoiadores. Qual empresa de médio e grande porte investe num aglomerado de jogadores, de um esporte ascendente e inédito só por ser legal? Poucos. Me arrisco a dizer que quase nenhum. O que um apoiador quer em troca do investimento? Novos clientes. Uma marca vista por centenas, milhares, milhões de pessoas. Quer se fazer presente no estádio. E como um time garante isso se tem pouca torcida, ou, se mesmo com pouca torcida, não divulga seu apoiador? Falo em banners, anúncios no som do estádio. Voltamos aos torcedores: sim, eles são essenciais. Deem seu respeito. Eles merecem o melhor. Dentro e fora de campo. Vamos falar em estrutura nos treinamentos: Conheço pouco da realidade dos times do interior, mas, em suma, nenhum time treina em um centro de treinamentos padrão Fifa, e tudo bem. Estruturas de treino como do Juventude, do Galo Futebol Americano ou do Timbó Rex são difíceis de conseguir. Treinar em lugar com banho quente? Raro. Treinar em local onde torcedores podem acompanhar os treinos com conforto? Mais raro ainda. Como eu gosto de moedas, vamos aos dois lados. Estruturas boas? Juventude treina no CT do Juventude, um time de futebol da Série B do Campeonato Brasileiro, campeão de Copa do Brasil na temporada de 1999. Para o nosso padrão, é excelente. Vamos ao outro extremo. O Parque do Trabalhador de São Leopoldo, local dos treinamentos do antigo Buriers Football e São Leopoldo Mustangs, retém a mínima estrutura. Sem vestiário, banheiro, a única coisa boa é o estacionamento. Mas ainda assim é um parque. É aberto ao público. Se para eventos a PUCRS, em Porto Alegre, é um sonho. Planejar investimentos na infraestrutura dos estádios alugados pode ser uma alternativa para atrair novos fãs e dedicar uma experiência positiva, com o intuito que eles se tornem clientes e fidelizados. Opções e exemplos como o Estádio da Montanha, em Bento Gonçalves, Estádio Edmundo Feix, em Venâncio Aires, Estádio Presidente Vargas, em Santa Maria, e o Campo do Serrano, em Carlos Barbosa, levam a crer que receber bem os torcedores pode garantir consumo majorado, somado ao apoio dedicado aos produtores de conteúdo do futebol americano jogado no Brasil. Aliás, cito aqui apenas os estádios dos quais já visitei, por isso deixo de lado os estádios de outros estados. É disso que estamos falando. Uma estrutura decente para acolher seus torcedores. Isso e os resultados de campo cooperam para o crescimento da equipe, de suas receitas e seus números de troféus nos armários. E não entendam a crítica como algo que visa manchar a imagem dos times, não é isso. É apenas a inserção de um debate. O quanto valorizamos as nossas torcidas? E vai além dos locais dos jogos. Vai de criar produtos para torcedores com bons preços. Vai de fretar ônibus e levar torcida para jogos fora de casa, e vai também de criar promoções, ações de marketing para seus fãs. Nada disso faz cair braços. Não ter um local adequado para receber os fãs é retrógrado. É ruim, é contra o esporte. Sem estrutura, o programa não agrega como um todo. Nenhum prédio é construído sem seus alicerces. Vejam o seu time como este prédio. A estrutura são os alicerces e a torcida são os donos do prédio. São eles quem contrataram você para gerir a construção do prédio. Uma hora eles cansam. Uma hora eles procuram outro time. Eles e os jogadores. Quer ser melhor dentro de campo, seja fora dele também. Comentários? Feedback? Siga-nos no Twitter em @fabrnoticias, no Instagram em @futebolamericanobrasil_ e curta-nos no Facebook.

29/07/2020 | Gazeta de Piracicaba | gazetadepiracicaba.com.br | Geral

Mais quatro Centros vão iniciar testes com vacina

http://www.gazetadepiracicaba.com.br/_conteudo/2020/07/home/970817-mais-quatro-centros-vao-iniciar-testes-com-vacina.html

Quarta-feira, 29 de julho de 2020

A partir desta quinta-feira (30), mais quatro Centros de Pesquisa vão dar início aos testes com a vacina chinesa da Sinovac, que é desenvolvida em parceria com o Instituto Butantan. A terceira fase de testes em humanos da 'CoronaVac', como foi chamada esta vacina contra o novo Coronavírus, teve início na terça-feira passada (21), no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de São Paulo. "A partir do dia 30, iniciaremos quatro Centros, totalizando cinco Centros de Testagem para a vacina licenciada pelo (Instituto) Butantan", disse Jean Gorinchteyn, secretário estadual da Saúde de São Paulo.

"A partir agora do dia 30, o hospital Emílio Ribas (em São Paulo) e o Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto (darão início aos testes da vacina). A partir do dia 31, (darão início) a Universidade Municipal de São Caetano do Sul e a Universidade Federal de Minas Gerais", acrescentou o secretário.

Ao todo, os testes com a 'CoronaVac' serão realizados em nove mil voluntários recrutados em 12 Centros de Pesquisas de seis Estados Brasileiros: São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná. A pesquisa clínica será coordenada pelo Instituto Butantan.Apenas Profissionais da Saúde que ainda não tiveram a doença e que atuam com pacientes com Covid-19 (a doença provocada pelo novo Coronavírus) poderão participar dos testes. Para atender aos critérios, esses Profissionais da Saúde não poderão ter outras doenças e nem estarem em fase de testes para outras vacinas. As voluntárias mulheres também não poderão estar grávidas.

Inicialmente, foram selecionados 12 Centros de Pesquisa para essa etapa de testes. Na cidade de São Paulo, os testes serão conduzidos pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), pelo Instituto de Infectologia 'Emílio Ribas' e pelo Hospital Israelita 'Albert Einstein'.

No Estado de São Paulo serão feitos testes da vacina na Universidade Municipal de São Caetano do Sul, no Hospital das Clínicas da Unicamp em Campinas, na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto e no Centro de Saúde Escola da Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto.

As pesquisas serão realizadas, ainda, na Universidade de Brasília (UnB); no Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, no Rio de Janeiro; no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Fármacos da Universidade Federal de Minas Gerais; no Hospital São Lucas da PUC do Rio Grande do Sul e no Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná.

Segundo o secretário, a aplicação dos testes em voluntários dos demais sete Centros que compõem a Rede serão anunciados na próxima semana. A previsão do governo paulista é de que essa fase de testes da vacina seja concluída nestas 12 Instituições até meados de setembro.

A vacina é aplicada em duas doses, com intervalo de 14 dias. Caso seja comprovado o sucesso da vacina, ela começará a ser produzida pelo Instituto Butantan. Nesta segunda-feira (27), o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), disse acreditar que as primeiras doses da vacina já possam estar disponíveis para a população brasileira a partir de janeiro.

A 'CoronaVac' é uma das vacinas contra o novo Coronavírus em fase mais adiantada de testes. Ela já está na terceira etapa, chamada clínica, de testagem em humanos. O laboratório chinês já realizou testes do produto em cerca de mil voluntários na China, nas fases 1 e 2. Antes, o modelo experimental aplicado em macacos apresentou resultados expressivos em termos de resposta imune contra as proteínas do vírus.

A vacina é inativada, ou seja, contém apenas fragmentos do vírus, inativos. Com a aplicação da dose, o sistema imunológico passaria a produzir anticorpos contra o agente causador da Covid-19, a doença provocada pelo novo Coronavírus. No teste, metade das pessoas receberão a vacina e metade receberá placebo, substância inócua. Os voluntários não saberão o que vão receber.

29/07/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Teste de vacina da Sinovac contra o coronavírus começa em mais

quatro centros brasileiros

https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/07/teste-de-vacina-da-sinovac-contra-o-coronavirus-comeca-em-mais-quatro-centros-brasileiros-ckd7h8idv004g013gwm9wz6i4.html

Aplicação em voluntários também ocorrerá em Porto Alegre no futuro; data ainda será anunciada

Depois de iniciar os testes com voluntários do Hospital das Clínicas (HC) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), mais quatro centros brasileiros iniciarão a aplicação da vacina contra o coronavírus produzida pela Sinovac. A pesquisa, feita em parceria com o Instituto Butantan, também será realizada em Porto Alegre, no Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Conforme o Butantan, a partir de quinta-feira (30), o Instituto de Infectologia Emílio Ribas, em São Paulo, começa as aplicações em 852 voluntários. O estudo também se inicia amanhã no HC da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, onde 500 pessoas receberão as doses.

Na sexta-feira (31), é a vez das aplicações na Universidade Municipal de São Caetano do Sul, que contará com 652 participantes, no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Fármacos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que terá 852 voluntários. Está previsto para os próximos dias o anúncio das datas dos outros centros, incluindo no São Lucas.

Esta é a terceira fase de testes em humanos da vacina chinesa elaborada pela Sinovac Life Science. A testagem, coordenada pelo Butantan, terá a participação de 9 mil voluntários e deve ser concluída entre o final de outubro e o início de novembro.

29/07/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Vacina contra o coronavírus: cinco novidades dos últimos dias

https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/07/vacina-contra-o-coronavirus-cinco-novidades-dos-ultimos-dias-ckd7unifs00ag013g7e6hd6v2.html

Seis candidatas estão na etapa final de testes, de acordo com a Organização Mundial da Saúde

Há mais de 160 estudos de vacinas contra o coronavírus em desenvolvimento em todo o mundo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), 25 estão em estágio mais avançado de pesquisa, realizando testes em humanos.

Nos últimos dias, duas candidatas entraram na terceira etapa de ensaios clínicos - as vacinas produzidas pelas norte-americanas Moderna e Pfizer. Também se encontram nesta fase de estudo, a última antes de ser aprovada para uso pela população, caso comprovadas sua eficácia e segurança, outras quatro iniciativas.

Relembre, abaixo, cinco novidades dos últimos dias sobre a desejada imunização contra a covid-19:

Vacina chinesa Após a largada dos testes em voluntários do Hospital das Clínicas (HC) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), mais quatro centros brasileiros anunciaram, nesta quarta-feira (29), o início da aplicação da vacina produzida pela chinesa Sinovac. Entre quinta-feira (30) e sexta-feira (31), os ensaios clínicos serão realizados no Instituto de Infectologia Emílio Ribas, no HC da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, na Universidade Municipal de São Caetano do Sul e no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Fármacos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Feita em parceria com o Instituto Butantan, a pesquisa também ocorrerá no Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Nos próximos dias, será divulgada a data de início dos testes na instituição gaúcha.

Vacina russaNa última terça-feira (28), o governo russo afirmou que deverá aprovar uma vacina até 10 de agosto. Desenvolvida pelo Instituto Gamaleya, a substância será distribuída inicialmente a profissionais da saúde que atuam no combate à covid-19 e, depois, à população.

O comunicado, contudo, inquietou a comunidade científica. Isso porque, até o momento, a Rússia ainda não divulgou dados científicos sobre os testes, sendo impossível checar seus níveis de segurança e eficácia. Há a suspeita de que o país esteja pulando

etapas do estudo.

Vacina de OxfordO secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, Arnaldo Correia de Medeiros, disse que o governo federal encomendou 100 milhões de unidades da vacina desenvolvida pela Universidade de Oxford. A substância está na terceira e última fase de testes.

Se a imunização se mostrar eficiente, o primeiro lote, com 15 milhões de doses, chegará ao Brasil em dezembro deste ano, segundo Medeiros. Depois, a segunda encomenda, também de 15 milhões de unidades, está prevista para janeiro de 2021. Mais 70 milhões de doses devem ser enviadas em lotes sequenciais a partir de março.

Vacina da Pfizer e da BioNTechA alemã BioNTech e a norte-americana Pfizer anunciaram, na última segunda-feira (27), o início da terceira fase de testes em milhares de voluntários. Essa etapa da pesquisa será realizada em aproximadamente 120 locais, inclusive o Brasil, em até 30 mil participantes.

Se a substância apresentar bons resultados, as empresas comunicaram que submeterão a vacina para aprovação regulatória em outubro deste ano, dando início à produção de até 100 milhões de doses ainda em 2020.

Vacina da ModernaTambém na segunda-feira, a norte-americana Moderna comunicou a largada na terceira fase de testes em humanos. A empresa pretende incluir 30 mil pessoas nesse estágio da pesquisa, que teve início com um voluntário do Estado da Georgia, nos Estados Unidos.

Os testes serão realizados em cem centros espalhados pelos país e irão incluir pessoas de grupos de risco em caso de contaminação pelo coronavírus.

As mais promissorasConfira, neste infográfico, as candidatas consideradas mais promissoras até o momento:

Receba duas vezes por dia um boletim com o resumo das últimas notícias da covid-19. Para receber o conteúdo gratuitamente, basta se cadastrar neste link

Quer saber mais sobre o coronavírus? Clique aqui e acompanhe todas as notícias, esclareça dúvidas e confira como se proteger da doença

29/07/2020 | Jornal Ibiá | jornalibia.com.br | Geral

Campanha: vítima de acidente no Pareci precisa de ajuda

https://jornalibia.com.br/destaque/campanha-vitima-de-acidente-no-pareci-precisa-de-ajuda/

Foto: aquivo pessoal

O vigilante Carlos Eduardo Ferreira Azolin, o Dudu, de 39 anos, se envolveu em um acidente de trânsito no final da tarde de sexta-feira, 17, no Km 11 da ERS-124 em Pareci Novo. A colisão entre o automóvel Gol, com placas de São Sebastião, conduzido por Dudu, e um caminhão Mercedes Benz, deixou o condutor do veículo menor gravemente ferido.

Carlos Eduardo ficou preso nas ferragens e teve de ser resgatado pelos Bombeiros de Montenegro e encaminhado pelo Samu ao Hospital Montenegro. Contudo, diante da gravidade das lesões foi transferido para o Hospital São Lucas, da PUC, em Porto Alegre. Dudu já passou por procedimentos cirúrgicos para colocar uma haste de metal no fêmur e, na tarde desta quarta-feira, 29, terá o joelho operado. Ainda esta semana, provavelmente, nesta quinta-feira, 30, outra cirurgia está prevista, desta vez do quadril.

"Ele está acamado, sem muitos movimentos, devido a gravidade das leões", conta o irmão de Dudu, Marcus Azolin. A família e os amigos do vigilante estão promovendo uma campanha para arrecadar recursos para custear anestesias, tratamentos e equipamentos para o pós operatório de Dudu, o que deve totalizar em torno de R$12 mil. Qualquer valor é bem-vindo."Graças à Deus está tudo se encaminhando. A gente têm muitos amigos, ele é muito querido", acrescenta Marcus.

Para doar:

Banco do Brasil

Agência: 807-9

Conta: 26414-8

Para: Carlos Eduardo Ferreira Azolin

29/07/2020 | Literatura RS | literaturars.com.br | Geral

Um cotidiano de poemas

https://literaturars.com.br/2020/07/29/um-cotidiano-de-poemas/

Edição: Vitor Diel com texto da assessoria
Arte: Giovani Urio sobre reprodução

Casa, desejo, memória, origens. Estes são alguns dos assuntos aos quais os 48 poemas do livro de Ana Luiza Antunes. Olhos de Vênus chega pela editora Artes & Ecos.

"A matéria de Ana Luiza é o prosaico, o cotidiano, aquilo que afeta qualquer pessoa", pontua o escritor Caio Riter, responsável pelo prefácio da obra. "Há necessidade da poesia de Ana Luiza, cuja voz é de pássara, que procura tocar a escura superfície de si, sem abrir mão de ir ao encontro do leitor", completa. Criada em uma família de muitos professores e pessoas que amavam a literatura, começou a escrever ainda criança, mas guardava seus poemas em gavetas. Diz que a poesia é a forma mais interessante de lidar com a palavra, que tem mais peso inserida no poema. São pequenas percepções íntimas sobre estar no mundo. Palavras de mulher que sabe dar voz a outros.

Dona de mim

aliso pensamentos

afago memórias
fantasmas

coçam minhas costas

Identidade

... carregamos em nós
nosso avesso
a cara lavada irrita
a face pintada imita ...
quem é essa que escova
meus dentes
de manhã

O interesse pela escrita fez com que Ana Luiza cursasse a oficina literária do escritor Luiz Antonio de Assis Brasil, em 1996, fato que teve grande relevância em sua escrita e reafirmou sua paixão pelo conto e pela crônica. Atualmente, está mais voltada para a poesia, e destaca sua predileção pela obra de Manoel de Barros, Paulo Leminski, Federico García Lorca e Juana de Ibarbourou. Atualmente, desenvolve o projeto foto#verso, página do Facebook que mantém em parceria com a professora Maria Eunice Moreira,

uma interlocução entre poemas e fotografias. "Vida longa, muita coisa a contar", diz Ana Luiza, que prepara uma edição com traduções dos sonetos de Lorca. "Um poeta deve ser traduzido por outro poeta", afirma.

Olhos de Vênus está disponível no site da editora e por e-mail (ana.antunes@gmail.com) diretamente com a autora.

Sobre a autora
Bageense radicada em Porto Alegre desde 1991, com doutorado em Teoria da Literatura pela PUCRS, Ana Luiza é professora de Língua Espanhola do Colégio Militar de Porto Alegre. Já coordenou oficinas de criação literária, uma delas no Uruguai. Em 2018, organizou a coletânea de crônicas Meninas de Bagé, sua cidade natal, obra em que 19 autoras, Ana Luiza entre elas, compartilham memórias da cidade onde cresceram, costurando um painel dos anos 50 a 70 do século passado. Seu texto relembra a casa dos avós, com prateleiras cheias de livros, de onde veio sua paixão pelo "cheiro de livro velho". Desde que resolveu mostrar o que escrevia, coleciona prêmios, como os do Concurso Internacional Meu Pequeno Mundo, do Instituto Cervantes de Portugal, em 2003, no gênero crônica, e do Concurso Nacional de Contos da Faculdade Oswaldo Cruz, de São Paulo, em 2001. Chamou a atenção por suas crônicas, contos e poemas com o 1º primeiro lugar no Concurso Literário de Crônicas A Paz (PUCRS, 2005), 2º lugar no Prêmio Lila Ripoll de Poesia (Assembleia Legislativa do RS, 2005), 1º lugar na categoria conto bilíngue da Casa do Poeta Rio-Grandense e Brasileiro (2000), 1º lugar nas categorias conto e poesia (Concurso Literário da Semana de Letras da PUCRS, 2003), três vezes Revelação Literária da Habitasul na Feira de Livro de Porto Alegre, entre outros. Além de contos, crônicas e poemas espalhados por diversas antologias, Ana Luiza escreveu O feminino em 'Uma história de amor', capítulo de Corpo de Baile: Romance, Viagem e Erotismo no Sertão, organizado por Regina Zilberman. É autora do capítulo Os homossexuais na obra de Jorge Amado: uma difícil relação, do livro Cacau, Vozes e Orixás, organizado por Biagio D'Angelo e Márcia Rios da Silva. Sua dissertação de mestrado e tese de doutorado dissecaram o papel discriminatório que o homossexual teve na obra de Jorge Amado, mostrando um olhar atento às mudanças no mundo.

Olhos de Vênus
Ana Luiza Antunes
60 p.
14 x 21 cm
R$ 35
Editora Artes & Ecos

Apoie Literatura RS

Ao apoiar mensalmente Literatura RS, você tem acesso a recompensas exclusivas e contribui com a cadeia produtiva do livro no Rio Grande do Sul. Apoiar

Compartilhar

Clique para compartilhar no Facebook(abre em nova janela)
Clique para compartilhar no Twitter(abre em nova janela)
Clique para compartilhar no WhatsApp(abre em nova janela)
Clique para compartilhar no Pinterest(abre em nova janela)
Clique para compartilhar no LinkedIn(abre em nova janela)
Clique para compartilhar no Telegram(abre em nova janela)
Clique para imprimir(abre em nova janela)
Clique para enviar por e-mail a um amigo(abre em nova janela)

Curtir isso: Curtir Carregando...

Tags: ana luiza antunes editora artes & ecos

Oficina de escrita criativa na Semana do Caminhar

https://literaturars.com.br/2020/07/29/oficina-de-escrita-criativa-na-semana-do-caminhar/

Texto: Assessoria
Edição: Vitor Diel
Arte: Giovani Urio sobre foto de divulgação

Entre 2 e 8 de agosto, ocorre a Semana do Caminhar, evento com atividades em diversas cidades do Brasil e que, em 2020, vai transcorrer em plataformas virtuais. Uma das atrações gratuitas é a oficina de escrita criativa "A cidade que me habita: derivas virtuais compartilhadas".

Através de um experimento individual e coletivo, a proposta da oficina consiste em mapear a relação entre a cidade e a memória, o percurso e a caminhada. A partir da cartografia afetiva, o método observa a memória que possuímos da cidade como dispositivo para entender outro processo de deslocamento, dessa vez, virtual (Google Maps). Por consequência da pandemia, as ruas se tornaram espaços distantes e a memória se encarrega de recuperar a história recente. Observar o deslocamento que passa por outro espaço e outro tempo contribui para uma reflexão sobre a relação do corpo e a cidade e como tais elementos se tornam complementares para pensar sua função social e afetiva.

São 20 vagas. Inscrições até o dia 30 de julho através deste link.

Sobre as ministrantes

Juliana Maffeis é educadora popular e escritora. Licenciada, mestra e doutoranda em Letras, na área de Escrita Criativa (PUCRS). Pesquisa sobre as relações sociais entre imagem e poesia, e é autora de Solitária companhia de teatro (Patuá, 2017).

Suzana Pohia é formada em Comunicação Social - Jornalismo pela UFRGS em 2011 e especialista em Teoria e Prática na Formação do Leitor pela UERGS. Dramaturga da peça "Lucia e o navio-espaçonave", indicada ao Prêmio Tibicuera - Melhor Dramaturgia Original (2018). Atualmente, cursa Museologia, na UFRGS. Além de atuar no projeto Passarinho - Vivências Urbanas.

Sobre a Semana do Caminhar

Entre os dias 2 e 8 de agosto acontece a Semana do Caminhar para celebrar e chamar atenção sobre o modo de deslocamento mais utilizado nas cidades: O CAMINHAR. Inspirada pelo Dia Mundial do Pedestre, celebrado dia 8 de agosto por ser o dia em que os Beatles tiraram a icônica foto atravessando a Abbey Road em Londres em 1969. A Semana do Caminhar, organizada pelo SampaPé! (www.facebook.com/sampape.sp), está acontecendo em diversas cidades do Brasil.

O tema deste ano é "Re-Caminhar Coletivo" pois, no atual cenário, o caminhar produz relações reconhecimento de todas as pessoas também presentes e caminhando nas ruas.

Apoie Literatura RS

Ao apoiar mensalmente Literatura RS, você tem acesso a recompensas exclusivas e contribui com a cadeia produtiva do livro no Rio Grande do Sul. Apoiar

Compartilhar

Clique para compartilhar no Facebook(abre em nova janela)
Clique para compartilhar no Twitter(abre em nova janela)
Clique para compartilhar no WhatsApp(abre em nova janela)
Clique para compartilhar no Pinterest(abre em nova janela)
Clique para compartilhar no LinkedIn(abre em nova janela)
Clique para compartilhar no Telegram(abre em nova janela)
Clique para imprimir(abre em nova janela)

Clique para enviar por e-mail a um amigo(abre em nova janela)

Curtir isso: Curtir Carregando...

Tags: juliana maffeis suzana pohia

29/07/2020 | Literatura RS | literaturars.com.br | Geral

Curso de Formação de Escritores da Metamorfose oferece turma online

https://literaturars.com.br/2020/07/29/curso-de-formacao-de-escritores-da-metamorfose-oferece-turma-online/

Texto: Assessoria
Edição: Vitor Diel
Arte: Giovani Urio

O Curso Livre de Formação de Escritores, com ênfase em Escrita Criativa e Criação Literária, é um conjunto de cursos e oficinas que abordam aspectos estéticos, teóricos e comerciais da vida literária. Com aulas semanais, o curso promove o contato com escritores profissionais reconhecidos, tornando-se uma experiência completa e transformadora para quem gosta de escrever ou deseja publicar um livro.

Há cinco anos ocorrendo em turmas presenciais em Porto Alegre, o curso da Metamorfose Cursos agora conta com uma versão online, utilizando a transmissão de aulas semanais ao vivo feitas exclusivamente para os alunos matriculados nesta modalidade, além da disponibilização de vasto material multimídia e textos lidos e comentados por escritores profissionais. As turmas terão no máximo 30 alunos, o que permite a participação efetiva e o diálogo com o professor.

Além das aulas, ao longo do curso cada participante participará de coletânea paga pela própria editora e produzirá um livro individual, do gênero que escolher, e este livro, ao final do curso, poderá ser publicado pela Editora Metamorfose.

O corpo docente do curso conta com autores reconhecidos e premiados nacionalmente, profissionais do mercado editorial e jovens talentos formados pela principal faculdade de Escrita Criativa do país, a PUCRS, além de aulos com o escritor, editor e jornalista Marcelo Spalding, criador da Metamorfose.

As aulas iniciam no dia 8 de setembro e têm duração de 15 meses, sempre às terças-feiras. Há duas possibilidades de turmas: das 14h às 16h ou das 19h às 21h.

Saiba mais aqui.

Apoie Literatura RS

Ao apoiar mensalmente Literatura RS, você tem acesso a recompensas exclusivas e contribui com a cadeia produtiva do livro no Rio Grande do Sul. Apoiar

29/07/2020 | Midia Max | midiamax.uol.com.br | Geral

É possível ficar bem sem medicamentos na Fibromialgia ? - Dr.Caio Rondon conta pra você!

https://www.midiamax.com.br/blog/e-possivel-ficar-bem-sem-medicamentos-na-fibromialgia-dr-caio-rondon-conta-pra-voce

Foto : Divulgação

Dr. Caio Rondon te conta! E desde já , o Le Blog Maria Antonia agradece a participação de Caio ! Foto : Divulgação Leia também:

Camarões bioluminescentes ou vaga-lume do mar, no Japão.

John Lewis é o primeiro parlamentar negro a ser velado na Rotunda do Capitólio, em Washington

Bom, essa é uma das perguntas mais frequentes no consultório do fisiatra e a resposta é: DEPENDE

.

?Cada caso tem que ser tratado como único pois a fibromialgia não se apresenta igual em todos os pacientes, tem alguns que apresentam um quadro mais leve e de fácil manejo e outros de forma complexa, com diversas alterações.

.

??O que Dr Caio Rondon pode responder com seus anos de atendimento é :

.

??Você pode conseguir ficar sem medicamento depois de um tratamento correto e melhora dos sintomas por 1 ano com mudanças no estilo de vida como atividade física, dieta e apoio emocional.

.

??Você não consegue sair da fase de dor intensa sem um tratamento medicamento eficaz e mudanças no estilo de vida.

.

??A verdade é o que Caio sempre diz, o tratamento depende tanto do MÉDICO como do PACIENTE.

.

??Não tenha preconceitos em usar medicamentos, confie no seu médico e coloque na balança.

.

?Não pense que está bem apenas pelos medicamentos e que quando parar vai piorar, pense na sua qualidade de vida e no bem estar do momento.

?Você quer, você pode, você consegue. Foto : Divulgação

Agende sua consulta!
Dr. Caio Rondon
Médico Fisiatra
Residência Medicina Física e Reabilitação PUC/RS
P.G. em Dor- Hospital Albert Einstein/SP
Para agendar uma consulta! (67) 996550020 / @dr.caiorondon . Saiba mais:

Morre aos 104 anos, Olivia de Havilland, atriz de 'E o Vento Levou'. 18h32 - 27/07/2020

Depois da Apple, Samsung também cogita vender celulares sem carregadores em 2021 13h05 - 27/07/2020

Turquia inunda 10.000 anos de história 10h13 - 27/07/2020

Foto : Divulgação

29/07/2020 | Nedilson Machado | blogdoned.oimparcial.com.br | Geral

UNDB se alia a PUCRS para oferecer mestrado interinstitucional em Direito

https://blogdoned.oimparcial.com.br/undb-se-alia-a-pucrs-para-oferecer-mestrado-interinstitucional-em-direito/

Grande referência em ensino jurídico no país, a UNDB se prepara para novo mestrado com aulas presenciais (fotos divulgação)

Vem aí um programa que une duas instituições que primam pela excelência, a UNDB Centro Universitário e a PUC do Rio Grande do Sul. Juntas elas lançaram o Mestrado Interinstitucional (MINTER) em Direito PUCRS/UNDB. Os coordenadores do mestrado em Direito professores Ingo Sarlet (PUCRS) e Amanda Thomé (UNDB).

Trata-se de um dos mais renomados programas de especialização da área, que foi criado para atender as necessidades de diversos profissionais que agora poderão estudar sem a necessidade de sair de São Luís. O curso Stricto Sensu é aprovado e recomendado pela CAPES e estruturado com foco na relação entre a teoria e a prática. As aulas serão presenciais e acontecerão na UNDB, com os professores das duas instituições. A previsão é que elas aconteçam às quintas, sextas e sábados.

O MINTER em Direito da PUCRS / UNDB terá dois Coordenadores: O Prof. Dr. Ingo Sarlet que coordena os programas de Pós - Graduação em Direito - Mestrado e Doutorado da PUCRRS; e a profa. Dra. Amanda Thomé, Pós- Doutora em Direito, Vencedora do Prêmio CAPES de Tese 2017 e Professora Titular da UNDB. As matrículas já estão abertas. Maiores informações e edital do programa podem ser obtidos online: undb.edu.br/mestradodireito

29/07/2020 | Palavra Digital | palavradigital.wordpress.com | Geral

É na cama que os brasileiros mais acessam aplicativos no celular

https://palavradigital.wordpress.com/2020/07/29/e-na-cama-que-os-brasileiros-mais-acessam-aplicativos-no-celular/

Para mapear o comportamento dos usuários e as preferências em relação ao aparelho e à operadora, o Grupo Croma, por meio do Croma Insights, criou um painel contínuo que mediu as transformações e tendências do mercado mobile no Brasil. De acordo com os primeiros resultados, a partir de respostas de 1.400 usuários em todo o país, o momento mais frequente para os brasileiros acessarem o celular, é na cama, ou seja, antes de dormir (65%) utilizam frequentemente ou sempre nessa ocasião ou ao acordar (50%). Entre as outras ocasiões apontadas pelos participantes também se destacam comendo sozinho (47%) e assistindo à TV (45%). Outro dado relevante é que o WhatsApp é o aplicativo mais acessado pelos usuários em todas as ocasiões de uso. A rede ganhou notoriedade frente a mídias sociais como Facebook e Instagram, sendo utilizada também para fins profissionais. No trabalho, a ferramenta é usada por (60%) dos pesquisados e o e-mail por (20%). "Os smartphones se tornaram itens indispensáveis na vida das pessoas, que ficam conectadas quase o tempo todo. Desse modo, a comunicação via WhatsApp se torna mais prática e efetiva, principalmente quando envolve mais de uma pessoa na mesma conversa," explica Edmar Bulla, CEO do Grupo Croma. A coleta dos dados foi feita através de 1.400 entrevistas aplicadas mensalmente por meio de questionário estruturado 100% on-line com aproximadamente 15 minutos de duração, medindo hábitos de uso, além de dados e satisfação com o aparelho e operadora. "Os dados podem ser utilizados por empresas de diferentes setores, porque têm como foco o comportamento humano com uma de suas principais interfaces tecnológicas: o smartphone. Sem dúvidas, o painel é uma ferramenta importante para criar estratégias de negócios mais assertivas," diz o consultor. Para as empresas terem acesso mais dados do estudo, elas podem adquirir um diagnóstico completo. "O Mobile Trend dá direito a relatórios sobre o mercado de mobile no Brasil, mas o mais interessante são as análises customizadas e os filtros opcionais, como o Behavioral, que monitora hábitos sem fazer perguntas ao entrevistado, e o Geoloc, que avalia o comportamento em função da localização. O mercado brasileiro precisava de um painel contínuo e acessível às empresas.", finaliza Bulla. Sobre o Grupo Croma

O Grupo Croma é especialista em design de inovação. Atua desde 2010 com portfólio de consultoria, tecnologia, pesquisa e capacitação. Com a missão de oferecer soluções para qualquer desafio, atua em diversos países e atende diferentes segmentos, sendo responsável por transformações significativas e resultados comprovados. Sobre Edmar Bulla

CEO e fundador do Grupo Croma de design de inovação. Graduado pela ESPM, possui mestrado em Neurociência e Comportamento pela PUCRS e especialização em Marketing Digital por Harvard, além de ser formado em Música, Filosofia e Conselheiro de Administração pelo IBGC. Atuou em empresas como Nokia, PepsiCo e Grupo WPP, ocupando posições de liderança regionais e globais. Bulla é idealizador do aplicativo Rainbow para o público LGBT+, que oferece mais de 30 serviços integrados. É coautor do livro Líderes de Marketing, colunista da IstoÉ Dinheiro, autor do podcast sobre inovação Ouça Bulla, além de professor convidado e palestrante em eventos no Brasil e exterior. Também é apaixonado por cultura, cognição e comportamento. Sou escritor e jornalista Ver todos posts por Palavra Digital

29/07/2020 | Portal de Camaquã | portaldecamaqua.com.br | Geral

Metodologias ágeis são o tema da sexta edição do Ciclo de Benchmarking para a Gestão Pública, na quinta, dia 30 de julho, às 14h30

https://www.portaldecamaqua.com.br/noticias/14373/metodologias-ageis-sao-o-tema-da-sexta-edicao-do-ciclo-de-benchmarking-para-a-gestao-publica-na-quinta-dia-30-de-julho-as-14h30.html

Evento será realizado de forma virtual e terá como convidados especialistas da área do governo estadual e da iniciativa privada

A adoção de Metodologias ágeis nos setores público e privado será o próximo tema de debate do Ciclo de Benchmarking para a Gestão Pública. Promovida pelo Laboratório de Inovação (Labinova) e pela Escola de Governo (EGov), ambos vinculados à Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG), a sexta edição do encontro está programada para quinta-feira, dia 30 de julho de 2020, às 14h30. O evento será realizado de forma virtual e terá como convidados especialistas da área do governo estadual e da iniciativa privada (veja lista abaixo).

Os chamados Métodos ágeis são um conjunto de ferramentas e processos utilizados para acelerar o ritmo de entregas de um projeto. Criado nos anos 1990, o conceito tornou-se mais conhecido nos últimos anos, em especial na indústria de desenvolvimento de softwares, e agora também é debatido junto à administração pública.

A participação é aberta a servidores de todos os órgãos e secretarias do governo estadual. Os interessados podem se inscrever pelo site www.sympla.com.br/egovrs. O link para acessar o evento será enviado aos inscritos por e-mail.

Palestrantes

> Daniel Krauze Freire

Profissional de TI com 25 anos de experiência, trabalhando com métodos ágeis há sete anos. Pós-graduado em gestão de TI, em desenvolvimento de sistemas e desenvolvimento mobile. Atualmente é gestor do setor de Desenvolvimento de Software na Procergs.

> Guilherme Schumacher

Profissional com dez anos de experiência em desenvolvimento de software, com passagens pelas empresas Santander Getnet, PUCRS, Sicredi e Agibank.

> Jamile de Souza Martins Alves

Graduada em Ciência da Computação pela UFRGS, com passagens pela ThoughtWorks e Procempa. Possui a certificação de Scrum Master CSM.

> José Eduardo Brasil Silveira

Graduado em Engenharia Mecânica pela Furg, com MBA em Gestão Empresarial pelo CEAD/UFRGS. Auditor fiscal da Receita Estadual desde 2010. Atua na Sefaz/RS, Subsecretaria do Tesouro do Estado, na Assessoria de Gestão Estratégica (Agete). Dedica-se ao estudo e adoção da Metologia ágil (Scrum) desde 2018.

Ciclo de Benchmarking para a Gestão Pública

Promover o desenvolvimento de novos processos para a gestão do Estado está entre os objetivos do Ciclo de Benchmarking para a Gestão Pública. Iniciados em novembro de 2019, os encontros seguirão sendo realizados de forma virtual durante o período de combate ao novo coronavírus (Covid-19).

29/07/2020 | Porto Alegre 24 Horas | poa24horas.com.br | Geral

Mais de 1 milhão se candidatam para testar vacina contra a Covid-19

https://www.poa24horas.com.br/mais-de-1-milhao-se-candidatam-para-testar-vacina-contra-a-covid-19/

Créditos da foto da notícia: Foto: Cristine Rochol/PMPA.

Mais de 1 milhão de pessoas se candidataram para serem voluntárias nos testes da Coronavac, vacina chinesa que vem sendo testada no País desde a semana passada e que é fruto de uma parceria do Instituto Butantã e a empresa Sinovac Biotech. A informação foi dada pelo secretário estadual da Saúde, Jean Gorinchteyn.

A vacina começou a ser testada na terça-feira passada em voluntários no Hospital da Clínicas. E a partir desta quinta e sexta-feira, dias 30 e 31, a vacina passará a ser testada em outros quatro centros: Instituto Emílio Ribas, Hospital das Clínicas da Faculdade de Ribeirão Preto da USP, Universidade Municipal de São Caetano do Sul e Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Fármacos da Universidade Federal de Minas Gerais.

Ao todo, nove mil voluntários, somente profissionais de saúde, vão receber a vacina em 11 centros de pesquisa. Na capital paulista, participam do estudo também o Instituto de Infectologia Emílio Ribas e o Hospital Israelita Albert Einstein. Ainda no Estado de São Paulo, foram selecionadas a Universidade Municipal de São Caetano do Sul, o Hospital das Clínicas da Unicamp (Campinas), a Faculdade de Medicina de Rio Preto e o Centro de Saúde Escola da Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto. O estudo também será conduzido em centros em Belo Horizonte (UFMG), Rio de Janeiro (Fiocruz) Brasília (UNB), Curitiba (UFPr) e Porto Alegre (PUC-RS).

Para participar do estudo, o candidato não pode ter contraído o novo coronavírus, nem ter participado de outros estudos. Mulheres não podem estar grávidas ou estarem planejando uma gravidez nos próximos três meses. Outra restrição é não ter doenças que precisem de medicações que alterem a resposta imune. Entre os recrutados, metade recebe duas doses do imunizante num intervalo de 14 dias e a outra metade recebe duas doses de placebo.

O governo estima que o estudo deverá ser concluído até setembro. Se os testes forem bem-sucedidos, a vacina pode começar a ser produzida no início de 2021.

A primeira dose foi aplicada em 890 funcionários do Hospital das Clínicas na terça-feira, 21. Eles receberão uma segunda dose num prazo de 14 dias e serão acompanhados por médicos.

De acordo com o governo estadual, o Instituto Butantã está adaptando uma fábrica para a produção da vacina. A capacidade de produção é de até 100 milhões de doses. O acordo com o laboratório chinês prevê que, se a vacina for efetiva, o Brasil receberá ainda 60 milhões de doses fabricada na China para distribuição.

(Notícias ao Minuto) Foto: Cristine Rochol/PMPA

29/07/2020 | Pragmatismo Político | pragmatismopolitico.com.br | Geral

Justiça condena 3 homens pobres sem provas e faz de tudo para esconder a história

https://www.pragmatismopolitico.com.br/2020/07/justica-condena-3-homens-pobres-sem-provas-e-faz-de-tudo-para-esconder-a-historia.html

Três homens pobres foram condenados pela Justiça, sem provas, a mais de dez anos de prisão. Quando ocorreu o crime pelo qual foram acusados, eles provaram que estavam a mais de 70 quilômetros do local. Nada disso, porém, conseguiu convencer os humanos de

(Imagens: Daniel Arroyo/Ponte)

Caê Vasconcelos, Daniel Arroyo e Fausto Salvadori, Ponte

Vamos começar essa reportagem pedindo desculpas. É que, pela primeira vez na história da Ponte Jornalismo, vamos omitir informações em uma reportagem.

A história que você vai conhecer é a de três homens pobres condenados pela Justiça, sem provas, a mais de dez anos de prisão. Quando ocorreu o roubo pelo qual foram acusados, dois deles estavam a mais de 70 quilômetros do local e podem provar: com folha de ponto, documento escolar, testemunho de colega de trabalho, depoimento de diretor de escola. Nada disso, porém, conseguiu convencer os humanos de farda e de toga. Delegado, promotor, juiz e desembargadores preferiram acreditar nas palavras de vítimas que não viram os rostos dos ladrões e disseram ter reconhecidos os réus "pelos olhos" ou "pela voz". Entre essas vítimas, estava uma juíza. Sua palavra, a respeito do que nunca chegou a ver, teve mais força do que testemunhos e documentos trazidos por moradores da periferia.

E por que pedimos desculpas? É que não vamos poder revelar o nome dos três condenados. Não por causa deles. Quando a reportagem foi até a Penitenciária de Guareí I, distante 186 quilômetros da cidade de São Paulo, e atravessou muros e grades para falar com cada um deles, todos queriam denunciar a injustiça que afirmam ter sofrido e dizer seus nomes para o mundo ouvir. Mas essa é uma informação que a Ponte, dessa vez, terá de esconder dos seus leitores.

A mesma Justiça que condenou os três réus sem provas só autorizou que fossem ouvidos pela reportagem com uma condição: a de que a Ponte não dissesse quem eles são. "Fica vedada a exibição de nomes e imagens que possam identificá-los", decidiu o juiz corregedor Alessandro Viana Vieira de Paula, do Departamento Estadual de Execuções Criminais da 4ª Região Administrativa Judiciária, em 30 de janeiro, ao autorizar a entrevista dentro do presídio de Guareí.

Ao menos esse magistrado não proibiu a Ponte de fazer a entrevista, como havia feito a juíza Jovanessa Ribeiro Silva Azevedo Pinto, na primeira vez em que a Ponte tentou fazer essa entrevista, em maio do ano passado, alegando que não havia "interesse público" na reportagem. Na época, a proibição foi criticada por entidades que atuam na defesa dos direitos dos jornalistas e da liberdade de expressão, para quem a decisão era inconstitucional. Álibis ignorados

Calças beges e mãos algemadas, os três se aproximam, silenciosos. Estamos em fevereiro de 2020. A pandemia ainda não fechou as prisões para as visitas. Uma assessora de imprensa da Secretaria da Administração Penitenciária, que acompanha a entrevista, se incomoda que os presos sejam filmados de chinelos e trata de providenciar três pares de tênis para que apareçam nas imagens bem calçados.

Não há assessoria de imprensa, porém, que consiga ocultar a frustração que os três expressam ao falar da prisão. "Acabou com a minha vida e com a vida de meu irmão", afirma o montador de imóveis T., 34 anos. Seu irmão caçula, o estudante e auxiliar de produção, V., 22 anos, foi preso junto com ele. O terceiro condenado pelo crime, o estoquista A., 40 anos, os irmãos afirmam terem conhecido somente ali, na prisão. "Estou preso por um crime que não cometi", é o que repetem várias vezes.

T., V. e A., mais um quarto preso, M., foram condenados a mais de uma década de prisão pela acusação de terem invadido e roubado duas casas no bairro do Caxambu, em Jundiaí, na noite de 1º de março de 2018, por volta das 20h30. Uma das vítimas era uma juíza.

No horário do crime, V. estava a 83 quilômetros dali, na escola estadual Professora Neusa Demétrio, na cidade de Taboão da Serra, onde cursa o terceiro ano do ensino médio. A informação foi confirmada pelo diretor da escola, que ainda assinou uma declaração atestando que o aluno estava ali. "Não sei de onde tiraram uma condenação de uma coisa que não fiz", diz.

Já A. estava a 70 quilômetros do local do crime, em Moema, na zona sul da capital paulista, numa empresa de acessórios automotivos. Uma folha de ponto assinada por ele registra que havia deixado o local de trabalho às 19h. Como fazia todos os dias, pegou carona com um colega do trabalho, que o deixou às 19h40 no terminal de ônibus João Dias, próximo dali. Esposa, irmã e cunhado de A. afirmam que ele chegou em casa, na região do Capão Redondo, às 20h30, como sempre fazia. Condenados pelos olhos

Os testemunhos e documentos foram ignorados pelas autoridades. A única prova levada em consideração foi o reconhecimento dos suspeitos, realizado mais de três meses após o crime, na Delegacia de Investigações Gerais de Jundiaí. Nenhuma das vítimas havia visto os rostos dos assaltantes, que usaram toucas ninjas, roupas pretas e luvas durante todo o tempo, mas mesmo assim disseram que podiam reconhecer os ladrões. Para o delegado Carlos Eduardo Barbosa Soares, foi o que bastou.

Presos em 12 de junho de 2018, os quatro suspeitos foram levados à delegacia. "Puseram um saco de lixo na nossa cabeça, com fita crepe, uns rapazes do lado, eles desalgemados e nós algemados, e aconteceu o reconhecimento. Falou que reconheceu nós pela bolinha da vista", conta V. "Não entra na minha mente isso daí. Como você reconhece uma pessoa pela bolinha de vista depois de tanto tempo que passou?", pergunta.

O reconhecimento dos réus foi cercado de irregularidades. A primeira ocorreu antes do reconhecimento presencial, quando os policiais civis mostraram fotos dos quatro suspeitos para as vítimas.

Ao fazer isso, os policiais erraram duas vezes, conforme os procedimentos corretos para o reconhecimento descritos por Gustavo Noronha de Ávila, doutor e mestre em Ciências Criminais pela PUC-RS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul) e um dos principais especialistas brasileiros em psicologia do testemunho. Para começar, segundo Ávila, "jamais deve ser feito o reconhecimento com apenas uma pessoa ou foto, em função de sua intolerável carga de sugestionabilidade". Além disso, o reconhecimento de alguém que viu apenas os olhos de um criminoso deve ser considerado suspeito, já que vítimas de roubo têm dificuldade de memorizar detalhes até quando os ladrões estão de cara limpa, porque costumam olhar apenas para a arma, um comportamento conhecido como gun weapon effect (efeito da arma de fogo).

Durante o reconhecimento presencial, apenas um quinto homem, que não era suspeito, foi colocado entre eles. O Código de Processo Penal determina que "a pessoa, cujo reconhecimento se pretender, será colocada, se possível, ao lado de outras que com ela tiverem qualquer semelhança, convidando-se quem tiver de fazer o reconhecimento a apontá-la".

Ouvido pela Ponte, o advogado criminalista Hugo Leonardo, vice-presidente do IDDD (Instituto de Defesa do Direito de Defesa), afirma que o reconhecimento feito a partir dos olhos é "de uma fragilidade absurda", levando em conta os disfarces usados pelos ladrões e os traumas do assalto. "Evidentemente, com esse nível de disfarce, combinado ao nervosismo da vítima, nós podemos esperar um critério irrisório de certeza no reconhecimento", afirma. "Jamais isso deveria ser o suficiente para levá-los à prisão."

Os policiais civis de Jundiaí percorreram um caminho tortuoso para chegar aos suspeitos, analisando as chamadas telefônicas feitas à torre de celular mais próxima da casa da juíza, entre 19h e 22h da noite do crime. Dentre todas as chamadas, selecionaram sete linhas telefônicas cadastradas em outros municípios. Uma dessas linhas estava registrada em nome do pai dos irmãos T. e V.. Como T. já tinha passagem pela polícia, os policiais suspeitaram dele. Não fica claro, contudo, como chegaram a até A. No caso de M., a polícia afirma ter rastreado um dos celulares roubados em Jundiaí e apreendido o aparelho com ele - M. diz que recebeu o telefone de um cliente de sua loja.

Para Hugo Leonardo, os indícios levantados pela investigação policial são frágeis. "A possibilidade da ausência de vínculo desses sujeitos com os fatos é total", afirma.

As provas, contudo, pareceram bastante sólidas para o promotor de justiça Jocimar Guimarães, que denunciou os réus uma semana após o reconhecimento. Eles responderam a todo o processo presos, mas acreditaram até o último momento que seriam absolvidos no julgamento.

"Contei tudo certinho o que aconteceu, olhei no olhar dela, pensei que ia me mandar embora e não ia ser condenado", conta T. "Quando eu fui para o fórum, eu estava louvando, porque eu tinha certeza que ia embora, ninguém mais justo que o juiz, ela vai me absolver quando ver as provas", relembra A.

Não foi como imaginavam. Em 28 de junho do ano passado, a juíza Jane Rute Nalini Anderson, da 3ª Vara Criminal de Jundiaí, condenou os réus por roubo qualificado. A. pegou 18 anos de prisão, T., 15 anos, e V., 13.

Na sentença, a juíza afirmou que "as vítimas não teriam qualquer interesse em incriminar os réus" e que "o fato das vítimas, especialmente Roberta [a juíza assaltada], não ter visto totalmente o rosto dos réus no momento do delito, não tem o condão de enfraquecer a prova trazida ao bojo dos autos, porquanto as vítimas os reconheceram pela compleição física e pela voz".

Os réus recorreram da sentença e, em segunda instância, um acórdão (decisão tomada por mais de um magistrado), relatado pelo desembargador Fernando Simão, manteve a condenação de todos, afirmando que, "em se tratando de roubo, a fala da vítima, quando coerente, como é o caso dos autos, merece credibilidade" e que as vítimas "não provaram nada do que alegaram". O desembargador

nem mencionou o fato de que as vítimas nunca viram os rostos dos ladrões, nem os documentos e testemunhos apresentados pelos réus mostrando onde estavam no horário do crime. Ainda assim, o acórdão reconheceu um erro da juíza ao estabelecer as penas, diminuindo o tempo para todos: 16 anos e oito meses para A., 14 anos e três meses para T. e 11 anos e onze meses para V.

Casado e pai de dois filhos, A. sente falta da família e, enquanto espera o dia da sua saída, faz planos. "Eu sei que vou estudar. Se Deus abençoar, eu vou fazer direito e vou continuar minha vida. Não vai ser fácil, não, mas não vou desistir", promete. Ele tenta tirar forças da injustiça: "Querendo ou não, toda essa situação me deu uma força para fazer uma série de coisas que tinha deixado de escanteio, e eu vou alcançar todo os meus objetivos quando sair daqui, se Deus quiser".

Para os dois irmãos, V. e T., o que mais dói é ver o efeito da prisão em sua família. V. conta que em todo final de semana recebe a visita dos pais, e é sempre a mesma cena triste. "Meu pai quando já entra, já começa a chorar, eu já começo a chorar também." O pai comenta o que fizeram com o filho, o filho fala como é difícil de entender o que aconteceu, e o pai diz que está lá fora, lutando para provar a inocência deles. E pai, mãe e filhos se abraçam.

"Acabou a vida do meu pai e da minha mãe. Meu pai era forte e saudável, se você vê ele hoje...", lamenta T. Também pai, ele prefere não receber visitas do filho pequeno: "Meu filho não quero num lugar desses".

Siga-nos no Instagram | Twitter | Facebook

29/07/2020 | Rádio Planetário | radioplanetario.com | Geral

Programa RS Criativo completa um ano de atividades

https://radioplanetario.com/blog/2020/07/29/programa-rs-criativo-completa-um-ano-de-atividades/

Julho é um mês de comemoração para o RS Criativo - programa estratégico de governo criado pela Secretaria da Cultura (Sedac) em 2019 e executado por meio de convênio com o Ministério do Turismo (Secretaria de Economia Criativa). O programa colocou em prática um pilar estratégico para impulsionar a economia da cultura gaúcha.

A gestação do RS Criativo começou no início do governo Eduardo Leite, no bojo da refundação da Sedac, que agora em julho completou 30 anos. No começo, o programa continuou a parceria com o Tecna PUC (Centro Tecnológico Audiovisual do RS) e promoveu programas de capacitação e ações descentralizadas. Houve oferta de diversos cursos, oficinas e workshops, alcançando 4 mil empreendedores, e as ações foram potencializadas por caravanas que levaram cursos para nove regiões do Estado.

"O Programa mostrou potência desde o início", lembra a secretária da Cultura, Beatriz Araujo. "Executar um programa voltado a um setor responsável por 4% do PIB do Estado é uma responsabilidade enorme, e quando deparamos com números tão representativos do ponto de vista de capacitações e parcerias, temos a certeza de que estamos no caminho certo. Mais do que isso: contribuindo para impulsionar a economia do Estado, com apoio irrestrito de um governador que acredita e aposta na Cultura", comemora a secretária.

Economia criativa

Pesquisa desenvolvida pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE/Seplag), divulgada em dezembro de 2019, aponta que o setor da economia criativa do Estado é responsável por 130 mil empregos formais - ultrapassando segmentos como o da indústria calçadista e automobilística.

O Rio Grande do Sul registra mais de 48 mil microempreendedores que atuam em áreas como publicidade, artes visuais, literatura, música, audiovisual, ensino da cultura, design e moda, entre outras. Entende-se por economia criativa o conjunto de negócios baseado no capital intelectual e cultural e na criatividade que gera valor econômico.

Primeiro Ciclo de Residência Criativa

O primeiro Ciclo de Residência Criativa selecionou 17 empreendimentos, via edital de chamamento público, reunindo diversos setores. Passaram pelo Hub profissionais de audiovisual, moda, eventos e turismo cultural, arquitetura, artes visuais, literatura e

mercado editorial, cultura popular e publicidade.

De agosto a novembro, os criativos receberam consultorias para desenvolver seus negócios e puderam usufruir, gratuitamente, da infraestrutura do Hub, que inclui área de coworking, sala de reuniões e salas de treinamento. Oito consultores do Tecna PUCRS orientaram os residentes em diferentes temáticas, entre elas empreendedorismo/gestão, definição de metas, comunicação, comunicação digital, aspectos jurídicos e desenvolvimento pessoal.

Próximos passos

Recentemente, o programa recebeu 63 propostas para o segundo Ciclo de Residência Criativa, que deve começar ainda em 2020. Serão selecionados até 20 empreendedores de todo o Estado. Há diferenças com relação à primeira edição. Uma delas é o ensino à distância (EAD); outra, o prazo de duração da residência, que será maior, de um ano; e serão realizados eventos em parceria com outras instituições.

Também está em desenvolvimento um projeto de sustentabilidade econômica do RS Criativo, por meio do curso de pós-graduação em Design Estratégico: Inovação e Prototipagem (Unisinos). "Trata-se de uma iniciativa que fomenta a economia criativa, visando tornar o programa autossustentável, ou seja, sem depender financeiramente do Estado", explica Ana Fagundes.

ESTRUTURA DO RS CRIATIVO

Eixos de atuação

Promoção e investimento: encontrar novas perspectivas de financiamento
- Territórios criativos: conexões e capacitações
- Mercado e circulação: internacionalização - fundamental para a circulação de serviços e produtos culturais
- Hub Criativa Birô: espaço coworking
- Observatório: plataforma de divulgação de pesquisa, indicadores, mapeamento, cursos e conteúdos

Balanço 2019

Ciclo de Residência Criativa e capacitações
- 50 empreendimentos habilitados
- 17 empreendimentos selecionados
- 16 incubados
- 3.595 capacitados
- Mais de 700 horas de mentoria e capacitação

A seguir, sonora da secretária da Cultura, Beatriz Araujo: https://radioplanetario.com/wp-content/uploads/sites/2/2020/07/1-ANO-RS-CRIATIVO_SEC-BEATRIZ-ARAUJO..mp3

Fonte: Ascom RS

29/07/2020 | Revista Galileu | revistagalileu.globo.com | Geral

Pesquisadores do RS criam site que ajuda a detectar sintomas de Covid-19

https://revistagalileu.globo.com/Tecnologia/noticia/2020/07/pesquisadores-do-rs-criam-site-que-ajuda-detectar-sintomas-de-covid-19.html

Plataforma da PUCRS auxilia a identificar sintomas da Covid-19 (Foto: Creative commons) Desde que a pandemia de Covid-19 se instaurou, provavelmente todo mundo se perguntou, em algum momento, se estava apresentando sinais da doença causada pelo novo coronavírus. Para ajudar as pessoas a saberem se realmente podem estar infectadas com o Sars-CoV-2, um time de 50 profissionais

da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) desenvolveu a InCare, uma plataforma que auxilia a identificar sintomas de Covid-19. A ideia não é substituir o diagnóstico feito por exames específicos, mas acalmar os ansiosos e, ao mesmo tempo, alertar possíveis infectados. "A ferramenta dá uma resposta prévia e direciona o indivíduo a procurar um médico ou não", explica Regis Lahm, professor da Escola de Humanidades da PUCRS e responsável pelo projeto. A iniciativa também tem como proposta ajudar a desafogar as unidades de pronto-atendimento ao evitar que pessoas sem sintomas da doença procurem postos de saúde. Plataforma da PUCRS auxilia a identificar sintomas da Covid-19 (Foto: Divulgação) Antes de ser lançado, 1194 funcionários da PUCRS testaram o InCare. A plataforma constatou que 1081 respondentes não apresentavam qualquer sintoma; 65 tinham algum tipo de manifestação, mas eram considerados estáveis; e 48 demandavam atendimento urgente. O site ainda apresenta informações sobre o que é o novo coronavírus, quais são os sintomas mais comuns, as principais formas de transmissão e como se prevenir. Os dados dos usuários da plataforma são cadastrados de forma anônima: é necessário informar apenas CEP, data de nascimento e gênero. "Para acessar, basta ter um celular ou computador com internet", pontua Lahm. *Com supervisão de Luiza Monteiro

29/07/2020 | TRT 4ª Região | trt4.jus.br | Geral

Magistrados do TRT-RS palestrarão em seminário da ASRDT

https://www.trt4.jus.br/portais/trt4/modulos/noticias/324326

Os juízes do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (TRT-RS) Luciane Cardoso Barzotto e Rodrigo Trindade de Souza serão palestrantes do "I Seminário Internacional da Academia Sul-Rio-Grandense de Direito do Trabalho" (ASRDT), que terá o tema "Trabalho e Direito do Trabalho na Pandemia: Vivências e Reflexões". A atividade será na segunda-feira (3/8), das 13h às 16h, tendo inscrições gratuitas. O seminário é fruto de parceria entre a ASRDT, a Escola Judicial do TRT-RS, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Sua transmissão ocorrerá nesta página do YouTube. A juíza do TRT-RS aposentada Janete Aparecida Deste atuará como mediadora. Programação

13h: Abertura e Saudação - Raimar Rodrigues Machado - presidente da ASRDT
13h10min: "Trabalho e proteção social em tempos de pandemia: a legislação de crise no Brasil" - Douglas Alencar Rodrigues - ministro do Tribunal Superior do Trabalho
13h30min: França e Alemanha - "Panorama das legislações laborais francesa e alemã com enfoque nas medidas de manutenção do emprego" - Marcel Zernikow - professor visitante da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)
13h45min: Espanha - "Los expedientes de regulación temporaria de empleo (ERTE) en la pandemia" - Jesus Lahera Forteza - professor catedrático da Universidad Complutense de Madrid
14h: Portugal - "Pandemia: Lockdown e Teletrabalho em Portugal" - Guilherme Machado Dray - professor auxiliar da Universidade de Lisboa
14h15min: "Aspectos controvertidos da Lei 14020/20" - Ivani Bramante - desembargadora do TRT-SP e professora da Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo/SP
14h30min: "Proteção contra a despedida do trabalhador no contexto da pandemia" - Lorena Vasconcelos Porto - procuradora do Ministério Público do Trabalho e professora da Universidade Presbiteriana Mackenzie
14h45min: "A saúde do trabalhador no sindicalismo e na previdência" - Gilberto Stürmer e Martha Macedo Sittoni - advogados e professores da PUCRS
15h: "Vulnerabilidade, compliance e fraternidade na proteção laboral durante a pandemia" - Elizabet Leal da Silva - professora do Centro Universitário de Cascavel (Univel)
15h15min: "Audiências telepresenciais na visão da advocacia e magistratura" - Rodrigo Trindade - juiz do TRT-RS - Eugênio Hainzenreder Júnior - advogado e professor da PUCRS
15h30min: "Pandemia e Teletrabalho no Brasil: Reflexões e Experiências" - Denise Pires Fincato - advogada e professora da PUCRS - Luciane Cardoso Barzotto - juíza do TRT-RS e professora da UFRGS
15h45min: Encerramento e Agradecimentos - "Proteção de Dados e o Direito à Informação em Tempos de Coronavírus" - André Jobim de Azevedo - advogado e professor da PUCRS
Certificação

Para receberem certificação, magistrados e servidores do TRT-RS deverão preencher a lista de presenças, cujo atalho será disponibilizado apenas durante a transmissão. Também precisarão responder uma avaliação de aprendizagem, a ser enviada posteriormente, por e-mail. A carga horária é válida para a concessão de adicional de qualificação a todos os cargos de servidores.

Segmento: Outras Universidades

29/07/2020 | ACI NH | acinh.com.br | Geral

Pesquisa indica que setor criativo precisou se reinventar devido à pandemia de Covid-19

http://www.acinh.com.br/noticia/pesquisa-indica-que-setor-criativo-precisou-se-reinventar-devido-a-pandemia-de-covid-19

Estudo realizado pela Universidade Feevale entrevista profissionais e consumidores de todo o Estado do RS

O cenário de crise causado pela proliferação de Covid-19 tem impactado significativamente os setores culturais e criativos do Brasil. No Rio Grande do Sul, a situação não é diferente. Com as medidas restritivas de isolamento social, práticas de criação, produção e consumo foram alteradas nas mais diversas áreas. O mapeamento dessa situação está sendo feito pelo Mestrado Profissional em Indústria Criativa da Universidade Feevale, que, desde junho, realiza uma pesquisa que coleta informações sobre o trabalho em setores criativos e o consumo digital dos gaúchos durante a pandemia. A iniciativa é coordenada pelos professores Cristiano Max Pereira Pinheiro, Vanessa Valiati e Maurício Barth.

O estudo Covid-19 e os impactos na Indústria Criativa do Rio Grande do Sul que, até o momento, conta com cerca de 430 respondentes, já exibe dados preliminares que podem ser tomados como uma tendência. Os participantes do estudo estão distribuídos entre 11 setores criativos, incluindo o consumo em plataformas digitais. Entre os resultados já obtidos, podem ser destacados os seguintes:

Música
- A fonte de renda dos profissionais da música migrou dos shows e eventos para a área de educação (aulas particulares /on-line).

Moda
- A moda está se adaptando ao novo mercado: a maioria das empresas também está produzindo EPIs para hospitais e comunidade.

Consumo
- Durante a pandemia, houve um aumento do consumo de conteúdo em plataformas de streaming (65,5% dos respondentes afirma que o consumo aumentou se comparado a antes da pandemia), bem como o interesse por lives (77% dos entrevistados afirmaram que o interesse por esse tipo de conteúdo aumentou)
- Há um novo "horário nobre" estabelecido pelo consumo de streaming: a maioria (62,4%) dos entrevistados diz preferir assistir a conteúdos via streaming entre 19h e 23h, incluindo as lives
- Os principais fatores que os fazem desistir de assistir a uma live são, de acordo com os entrevistados: problemas na conexão, muito tempo de duração e o comportamento inadequado do apresentador/artista.

De acordo com a professora Vanessa Valiati, esses resultados mostram algumas modificações que podem auxiliar na construção de novas soluções para a produção e o consumo de conteúdo. "Entre essas soluções, podemos destacar: a consolidação das formas remotas de trabalho; a reinvenção de produtos, hábitos e comportamentos de consumo de conteúdo em ambiente digital; o crescimento e a maior aceitação do e-commerce, entre outros", destaca.

Estudo continua

O mapeamento Covid-19 e os impactos na Indústria Criativa do Rio Grande do Sul considera as especificidades de cada área criativa, propondo um levantamento regional com formulários técnicos e individuais para cada setor. Segundo o coordenador do mestrado em Indústria Criativa da Feevale, Cristiano Max Pereira Pinheiro, a pesquisa busca orientar a proposição de políticas públicas e soluções para os setores afetados pelo vírus. "A partir desse mapeamento, compreenderemos de qual maneira podemos auxiliar esses modelos de negócio atingidos. É importante relacionarmos as políticas públicas com a necessidade de cada setor", afirma.

Além de avaliar a produção da indústria criativa neste período, a pesquisa também busca analisar o consumo de conteúdos digitais dos gaúchos no isolamento social. Para isso, é distribuído um questionário dividido entre as áreas de audiovisual, música e jogos digitais. Esse segmento da pesquisa conta com o auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs/RS), por meio de edital de fomento de auxílio a recém-doutores. O projeto conta, também, com o apoio do governo estadual, por meio do programa RS Criativo e da Secretaria da Cultura do Estado. A pesquisa ainda está em andamento, e o questionário, bem como outras informações, podem ser acessados no site: www.feevale.br/industriacriativars.

Fonte/Associada: Universidade Feevale

29/07/2020 | ACI NH | acinh.com.br | Geral

Dulce Ribeiro vai apresentar um olhar humano sobre a nova perspectiva do trabalho, no Webinar RH

http://www.acinh.com.br/noticia/dulce-ribeiro-vai-apresentar-um-olhar-humano-sobre-a-nova-perspectiva-do-trabalho-no-webinar-rh

Novo Hamburgo/RS - O Webinar RH que a Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Novo Hamburgo, Campo Bom e Estância Velha vai realizar dia 7 de agosto vai tratar sobre "Ritmo, rotina e tempo: Um olhar humano sobre a nova perspectiva do trabalho". A professora da Unisinos, Dulce Ribeiro, coach e aconselhadora biográfica, vai debater o assunto das 9h30min às 10h30min.

Para o evento que será transmitido pelo Youtube Live, gratuito e exclusivo aos associados, as inscrições podem ser feitas no http://www.acinh.com.br/evento/webinar-rh-ritmo-rotina-e-tempo--um-olhar-humano-sobre-a-nova-perspectiva-do-trabalho . O link será enviado 24 horas antes, por e-mail. Mais informações pelo fone 2108-2108 ou pelo e-mail capacitacao@acinh.com.br . O patrocínio do Webinar é de Sicoob Ecocredi e Unimed Vale do Sinos.

De Zotti Comunicações
Em 29/07/2020

29/07/2020 | Blog do Prévidi | previdi.blogspot.com.br | Geral

Aposto que vão fazer greve

http://previdi.blogspot.com/2020/07/quarta-29-de-julho-de-2020.html

A UFRGS decidiu que no próximo dia 19 recomeçarão as aulas.

Duvido que mestres e doutores se arrisquem..

29/07/2020 | Coletiva | coletiva.net | Geral

Grupo Sinos lança projeto para contribuir com o setor da educação

https://coletiva.net/pelo-rs/grupo-sinos-lanca-projeto-para-contribuir-com-o-setor-da-educacao,365240.jhtml

Conteúdos multiplataforma incluirão depoimentos sobre o ensino remoto e material de aperfeiçoamento para professores
SER Educação, iniciativa do Grupo Sinos - Divulgação

O Grupo Sinos lançou a campanha 'Ser Educação'. O objetivo é fortalecer o setor neste cenário de isolamento social, com conteúdos multiplataforma. A iniciativa incluirá vídeos digitais com depoimentos sobre a experiência da educação remota durante a pandemia, matérias e podcasts, além de espaço com material de aperfeiçoamento para professores e boas práticas educacionais.

O projeto terá ações na rádio 103,3 FM, onde serão veiculadas dicas, periodicamente. Além disso, os sites e redes sociais do Grupo Sinos contarão com a transmissão de painéis e debates, e os jornais impressos e digitais terão matérias sobre o tema.

"O Ser Educação já traz no nome dele a assertiva de que todos somos educação, porque somos impactados, de alguma maneira, no decorrer da nossa vida, seja na nossa formação escolar ou na formação como cidadãos, pela educação. E também ele traz um convite para que todos nós possamos refletir e superar os obstáculos, principalmente nesse momento de pandemia, que trouxe uma nova maneira de ensinar, aprender, de se relacionar, de interagir, que é a educação pelo meio remoto", destaca a diretora-executiva do Grupo Sinos, Andrea Schneider.

A população também pode participar da iniciativa, enviando vídeo de, no máximo, 60 segundos e 16mb, contando sua experiência com a educação remota na pandemia, para o WhatsApp 3553.2010. O material será disponibilizado no hotsite www.gruposinos.com.br/sereducacao e as histórias mais inusitadas serão contadas nos jornais do Grupo Sinos.

O 'Ser Educação' tem patrocínio master do Instituto Ivoti e Sicredi, além do patrocínio do Colégio Espírito Santo. As universidades Feevale e Faccat apoiam o projeto.

29/07/2020 | Comung | comung.org.br | Geral

Projeto social da Feevale entrega kit especial às crianças atendidas

https://comung.org.br/2020/07/29/10049/

Nesta terça-feira, dia 28 de julho, o projeto social Joga Aurora, desenvolvido pela Universidade Feevale em parceria com a Nike e a Prefeitura Municipal de Campo Bom, promoveu mais uma ação para auxiliar às famílias das crianças atendidas, por meio da Escola Municipal de Ensino Fundamental Edmundo Strassburger, localizada no Bairro Aurora, em Campo Bom. Foram entregues 58 cestas de alimentos e kits de higiene e limpeza, além de material recreativo como cordas de pular e um almanaque, contendo mais de 500 atividades.

Os alimentos foram escolhidos como complemento a outras cestas recebidas e para atender ao gosto das crianças: entre eles, estão biscoitos, gelatina e pipoca. A entrega da corda de pular é um estímulo para que as crianças mantenham atividades e saudáveis, dentro das suas possibilidades. Além disso, foram doadas 120 máscaras de tecido adultas e 180 máscaras infantis para as famílias, a fim de contribuir para a prevenção da Covid-19, juntamente com os itens de higiene e limpeza que reforçam esses cuidados.

O objetivo do projeto social Joga Aurora é promover um espaço de prática e aprendizado dos esportes para crianças de 7 a 12 anos, favorecendo o convívio grupal e a qualidade de vida dos jovens. As oficinas multiesportivas, que eram realizadas duas vezes por semana na EMEF Edmundo Strassburger, em Campo Bom, foram suspensas devido à pandemia, porém, o projeto permanece ativo por meio de videoaulas disponibilizadas nas redes sociais e aulas on-line em ambientes virtuais. São promovidos exercícios de alongamento, desafios esportivos, danças, confecção de materiais com sucata, entre outras atividades, estratégias que buscam estimular a movimentação e a interação das crianças participantes durante o isolamento.

Foto: Magale Konrath/ Feevale

29/07/2020 | Correio de Gravataí | correiogravatai.com.br | Geral

Casos de contágio da Covid entre familiares alertam para cuidados em casa

https://www.correiogravatai.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/07/28/casos-de-contagio-da-covid-entre-familiares-alertam-para-cuidados-em-casa.html

Desde o início da pandemia, as palavras quarentena e distanciamento social se tornaram comuns na vida de todo o mundo. Mas, como as praticar quando quem está contaminado por coronavírus é um familiar próximo? E quando se mora com uma pessoa com

diagnóstico positivo de Covid-19? Conforme o presidente da Sociedade Brasileira de Virologia e professor da Universidade Feevale, Fernando Spilki, a recomendação é tentar fazer o isolamento e procurar ficar o menos tempo possível com quem testou positivo no mesmo ambiente. "É preciso usar máscara o tempo inteiro, tanto quem está contaminado como os demais", orienta, além de lavar frequentemente as mãos.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todas as notícias sobre coronavírus

Leia também Em Estância, Covid-19 faz vítimas fatais em duas famílias do bairro Rincão dos Ilhéus

Novo Hamburgo confirma mais dois óbitos e 66 novos casos do novo coronavírus

Taxa de ocupação em leitos de UTI cai 20% em uma semana na Região Novo Hamburgo

De acordo com Spilki, a contaminação domiciliar pode acontecer porque alguém da família foi para a rua e acabou trazendo o vírus para dentro de casa. Nestas situações, Spilki salienta que é fundamental o cuidado com a higiene pessoal, usando objetos individuais, e dormir em cômodos separados. Já no convívio do dia a dia, o especialista recomenda manter os ambientes ventilados e uma distância segura entre os moradores da casa. "Por exemplo, se tem uma televisão só na casa, organizar o espaço de maneira segura, mantendo a distância e o ambiente arejado", comenta o professor.

De acordo com o Ministério da Saúde, mesmo dentro de casa, havendo familiar com diagnóstico para Covid, é necessário utilizar máscara o tempo todo, inclusive na hora de cozinhar. Separe toalhas de banho, garfos, facas, colheres, copos e outros objetos apenas para seu uso. O lixo produzido também precisa ser separado e descartado. Evite compartilhar sofás e cadeiras e realize limpeza e desinfecção frequente com água sanitária ou álcool 70% ou outro produto. Mantenha a janela aberta para circulação de ar do ambiente usado para isolamento e a porta fechada. Todos devem ficar distanciados em casa

Se uma pessoa da casa tiver diagnóstico positivo, todos os moradores devem ficar em distanciamento, conforme orientação das autoridades médicas, e cumprir o isolamento obrigatório. O mesmo vale para quem teve contato com algum infectado ainda que sem dividir domicílio. Dentro de casa, é recomendado que os integrantes mantenham a distância mínima de um metro entre a pessoa infectada e os demais moradores.

Cuidados de higiene ao chegar da rua

Quando voltar para casa, tire os sapatos. Objetos como bolsa, carteira e chaves devem ser guardados em uma caixa. Depois tome um banho e higienize as mãos antes de tocar em superfícies ou móveis. As roupas usadas devem ser lavadas.

Faça a higienização de frutas e verduras antes de colocá-las na geladeira. Mergulhe por 15 minutos em uma solução feita com quatro colheres de sopa de água sanitária e um litro d'água. Em seguida, enxágue com água corrente. Os produtos não comestíveis podem ser limpos com álcool 70%, que também é eficaz na limpeza de embalagens como caixa de leite, sacos de arroz, feijão e macarrão.
Outras dicas

Para a higienização das louças e roupas, recomenda-se a utilização de detergentes próprios para cada um dos casos. É importante separar roupas e roupas de cama de pessoas infectadas para que seja feita a higienização à parte.

Caso não haja a possibilidade de fazer a lavagem destas roupas imediatamente, a recomendação é que elas sejam armazenadas em sacos de lixo plástico até que seja possível lavar.

Lave bem as mãos, esfregando entre dedos, as unhas, os punhos, palma e dorso com água e sabão, e, de preferência, utilizar toalhas de papel para secá-las.

Ao tossir ou espirrar, cubra nariz e boca com lenço ou com a parte interna do cotovelo.

Higienize com frequência o celular, brinquedos das crianças e outros objetos que são utilizados com frequência.

Fonte: Ministério da Saúde Vírus faz vítimas em famílias da região

Aqui na região, algumas famílias vivem a dor de ter dois ou mais membros perdidos pela Covid-19. Um dos casos mais recentes foi em Estância Velha. Na sexta-feira passada, dia 24, um homem de 53 morreu por complicações do vírus. Ele estava internado em Santa Cruz do Sul. No dia seguinte, 25, o pai dele, de 82 anos, hospitalizado em Sapiranga, também acabou vítima do novo coronavírus. A mulher do idoso está internada, diagnosticada com a doença. A família é moradora do bairro Rincão dos Ilhéus. Na mesma localidade, a prefeitura estanciense informou ontem que um casal (homem de 85 anos e mulher de 79), que estava internado no Hospital Municipal de Novo Hamburgo, também morreu pelo vírus.

Em São José dos Ausentes, na quarta-feira da última semana, 22, foi confirmado o quarto óbito na família Padilha. Eteval Alano Padilha, 64 anos, estava internado no Hospital Nossa Senhora da Oliveira, em Vacaria, desde o dia 11 de julho. Eteval era filho de Solon e Leonor Padilha, falecidos nos dias 16 e 19 de julho em São José dos Ausentes, e irmão de Odilon, que morreu também no dia 19, em Gramado.

O coronavírus fez vítimas na família Silva em Novo Hamburgo. A técnica em enfermagem Mari Silva, 51, e sua mãe, Sandra Silva, 72, perderam a vida em um intervalo de 11 dias. Mari faleceu dia 6 de julho. Dona Sandra, dia 17. TAGS: covid-19 cuidados pandemia saúde

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

29/07/2020 | Correio de Gravataí | correiogravatai.com.br | Geral

#03 Vida Disruptiva | Nem toda startup é empresa de tecnologia, mas inovação é requisito

https://www.correiogravatai.com.br/multimidia/podcasts/2020/07/29/03-vida-disruptiva---nem-toda-startup-e-empresa-de-tecnologia--mas-inovacao-e-requisito.html

Foto por: Divulgação
Descrição da foto: Tarcisio Bertim, Ramon Giron, Daiana de Leonço Monzon, Emerson Reis e Tomás Agnezi participam do episódio

Desfazer a confusão entre startup e tecnologia é um ponto necessário em meio ao mundo dos negócios, afinal nem toda startup tem a ver com o ramo da tecnologia. O modelo, no entanto, prevê inovação e pode ser repetível e escalável. O assunto é tratado no terceiro episódio do podcast Vida Disruptiva, que estreia nesta quarta-feira, com histórias de quem colocou uma startup em funcionamento e também com especialistas no assunto.

Leia também #01 Vida Disruptiva | Economia e indústria criativa

#02 Vida Disruptiva | Mesmo na pandemia, internacionalização da carreira pode continuar

Emerson Reis e Tarcisio Bertim encontraram no mercado da comunicação a possibilidade de inovar depois de anos trabalhando em empresas tradicionais. Já Ramon Giron, com carreira em fotografia de cavalos crioulos e marketing, e o primo Tomás Agnezi, experimentado no mercado de ações, se juntaram na ideia de vender o Vale do Caí dentro de uma caixa de madeira, como iniciativa

para fomentar os produtores locais. Daiana de Leonço Monzon, diretora de Inovação da Universidade Feevale, também participa do episódio.

O podcast Vida Disruptiva pode ser ouvido nos principais players de música, como Spotify e Deezer. O projeto tem o patrocínio da Universidade Feevale.

Listen to "#03 / Startups e inovação" on Spreaker. TAGS: inovação podcast startup tecnologia vida disruptiva

29/07/2020 | Correio de Gravataí | correiogravatai.com.br | Geral

Motorista perde controle do carro, bate em poste e foge do local no Vila Nova

https://www.correiogravatai.com.br/noticias/novo_hamburgo/2020/07/29/motorista-perde-controle-do-carro--bate-em-poste-e-foge-do-local-no-vila-nova.html

Segundo testemunhas, motorista fugiu do local do acidente Foto: Patrícia Steigleder/ Especial

Um acidente no bairro Vila Nova, em Novo Hamburgo, chamou atenção da vizinhança da Rua Frederigo Groehs Neto, próximo ao Campus 2 da Feevale. Por volta das 14 horas desta quarta-feira (29), um carro tombou e só parou ao colidir contra um poste na descida da rua. O motorista, segundo testemunhas, fugiu do local correndo.

Fiat Palio ficou irreconhecível após acidente Foto: Patrícia Steigleder/ Especial "Eu estava no sofá e só ouvi o estouro. Quando olhei na rua, vi o carro todo amassado. Se não encontrasse o poste, descia lomba abaixo", conta Carlos Borges, morador próximo. "O curioso é que tem umas caixas de som ali, parece que ele queria levar", conclui.

Por volta das 14h20, um guincho estava no local, mas até este horário Guarda Municipal nem Brigada Militar haviam chegado.

De acordo com o Sinep Cidadão (Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública), o veículo é de Novo Hamburgo e não constava no sistema como em furto ou roubo. TAGS: acidente capotagem Novo Hamburgo trânsito

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

29/07/2020 | Correio de Gravataí | correiogravatai.com.br | Geral

Grupo Sinos lança projeto para contribuir na educação

https://www.correiogravatai.com.br/noticias/ser_educacao/2020/07/28/grupo-sinos-lanca-projeto-para-contribuir-na-educacao.html

Pandemia forçou o isolamento social e a suspensão de aulas presenciais Foto: Divulgação "A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original." Este famoso pensamento exprime a realidade da educação em tempos de pandemia. Ela precisou ser ressignificada por meio de novas ideias - e seu legado impactará no futuro de muitas gerações. No intuito de fortalecer a educação neste novo cenário de isolamento social, o Grupo Sinos promove a campanha Ser Educação, com conteúdo

multiplataforma.

A iniciativa incluirá vídeos digitais com depoimentos sobre a experiência da educação remota durante a pandemia, matérias e podcasts, espaço com material de aperfeiçoamento de professores e boas práticas educacionais. O Ser Educação também contará com veiculação de dicas na Rádio 103,3 FM, painéis de debates transmitidos pelos sites e redes sociais do Grupo Sinos e matérias sobre o tema nos jornais impressos e na versão digital.

"O Ser Educação já traz no nome dele a assertiva de que todos somos educação, porque somos impactados, de alguma maneira, no decorrer da nossa vida, seja na nossa formação escolar ou na formação como cidadãos, pela educação. E também ele traz um convite para que todos nós possamos refletir e superar os obstáculos, principalmente nesse momento de pandemia, que trouxe uma nova maneira de ensinar, aprender, de se relacionar, de interagir, que é a educação pelo meio remoto", destaca a diretora-executiva do Grupo Sinos
Andrea Schneider.

Interatividade

Você pode enviar vídeos contando sua experiência com a educação de forma remota, em tempos de pandemia, pelo WhatsApp 3553-2010. O vídeo teve ter, no máximo, 60 segundos e 16mb. Estes vídeos estarão disponíveis no hotsite www.gruposinos.com.br/sereducacao e as histórias mais inusitadas serão contadas nos jornais do Grupo Sinos.

O Projeto Ser Educação tem patrocínio master do Instituto Ivoti e Sicredi, patrocínio do Colégio Espírito Santo e apoios das universidades Feevale e Faccat. "Sem conhecimento não há horizonte"

O presidente da Sicredi Pioneira, Tiago Luiz Schmidt, acredita em uma mudança pós-pandemia. "Quantos pais que, infelizmente, tinham consciência, mas não tinham atitude de participar mais ativamente das atividades dos filhos e agora estão tendo que mudar essa realidade. Acredito que isso vai permanecer. É preciso essa convergência em torno das responsabilidades de cada um, pais, alunos, escola, educadores. Como diria o fundador da cooperativa, Padre Theodor Amstad, sem conhecimento não há horizonte."

Formação continuada para educadores

Todas as instituições envolvidas no projeto poderão enviar material de treinamento para formação de professores e boas práticas por meio do e-mail sereducacao@gruposinos.com.br. Tudo estará inserido e ficará disponível para download no hotsite.

Compartilhando

Para o diretor do Instituto Ivoti, Everton Augustin, a educação não tem um momento, mas precisa perpassar todas as situações, inclusive de crise. "Nós compartilhamos essa responsabilidade de educar com as famílias que acreditam no nosso trabalho. A presença física é, sem dúvidas, importante no processo educativo, mas acredito que, quando voltarmos às aulas presenciais, a tecnologia estará mais presente no nosso dia a dia. A gente vai racionalizar determinados movimentos, até a favor do meio ambiente, como manter reuniões virtuais, por exemplo."

Momento de aprendizado

O reitor da Faccat - Faculdades Integradas de Taquara, Delmar Backes, destaca que o Grupo Sinos há tempos faz movimentos importantes para valorizar a educação. "Nós da Faccat acompanhamos isso de perto. Esse é um momento de aprendizado, de descobertas, de refletir sobre a educação. É um momento de crise, mas precisamos enfrentar essa realidade inesperada e temos dito isso para nossos alunos. Nesse processo, é fundamental destacar a importância do professor. Temos incentivado para que interajam com os alunos de forma a minimizar a distância e eles têm se esforçado nessa tarefa."

Compartilhando

Para o diretor do Instituto Ivoti, Everton Augustin, a educação não tem um momento, mas precisa perpassar todas as situações, inclusive de crise. "Nós compartilhamos essa responsabilidade de educar com as famílias que acreditam no nosso trabalho. A

presença física é, sem dúvidas, importante no processo educativo, mas acredito que, quando voltarmos às aulas presenciais, a tecnologia estará mais presente no nosso dia a dia. A gente vai racionalizar determinados movimentos, até a favor do meio ambiente, como manter reuniões virtuais, por exemplo."

"Sem conhecimento não há horizonte"

O presidente da Sicredi Pioneira, Tiago Luiz Schmidt, acredita em uma mudança pós-pandemia. "Quantos pais que, infelizmente, tinham consciência, mas não tinham atitude de participar mais ativamente das atividades dos filhos e agora estão tendo que mudar essa realidade. Acredito que isso vai permanecer. É preciso essa convergência em torno das responsabilidades de cada um, pais, alunos, escola, educadores. Como diria o fundador da cooperativa, Padre Theodor Amstad, sem conhecimento não há horizonte."

Formação continuada para educadores

Todas as instituições envolvidas no projeto poderão enviar material de treinamento para formação de professores e boas práticas por meio do e-mail sereducacao@gruposinos.com.br. Tudo estará inserido e ficará disponível para download no hotsite.

Momento de aprendizado

O reitor da Faccat - Faculdades Integradas de Taquara, Delmar Backes, destaca que o Grupo Sinos há tempos faz movimentos importantes para valorizar a educação. "Nós da Faccat acompanhamos isso de perto. Esse é um momento de aprendizado, de descobertas, de refletir sobre a educação. É um momento de crise, mas precisamos enfrentar essa realidade inesperada e temos dito isso para nossos alunos. Nesse processo, é fundamental destacar a importância do professor. Temos incentivado para que interajam com os alunos de forma a minimizar a distância e eles têm se esforçado nessa tarefa."

Compartilhando

Para o diretor do Instituto Ivoti, Everton Augustin, a educação não tem um momento, mas precisa perpassar todas as situações, inclusive de crise. "Nós compartilhamos essa responsabilidade de educar com as famílias que acreditam no nosso trabalho. A presença física é, sem dúvidas, importante no processo educativo, mas acredito que, quando voltarmos às aulas presenciais, a tecnologia estará mais presente no nosso dia a dia. A gente vai racionalizar determinados movimentos, até a favor do meio ambiente, como manter reuniões virtuais, por exemplo."

"Sem conhecimento não há horizonte"

O presidente da Sicredi Pioneira, Tiago Luiz Schmidt, acredita em uma mudança pós-pandemia. "Quantos pais que, infelizmente, tinham consciência, mas não tinham atitude de participar mais ativamente das atividades dos filhos e agora estão tendo que mudar essa realidade. Acredito que isso vai permanecer. É preciso essa convergência em torno das responsabilidades de cada um, pais, alunos, escola, educadores. Como diria o fundador da cooperativa, Padre Theodor Amstad, sem conhecimento não há horizonte."

Formação continuada para educadores

Todas as instituições envolvidas no projeto poderão enviar material de treinamento para formação de professores e boas práticas por meio do e-mail sereducacao@gruposinos.com.br. Tudo estará inserido e ficará disponível para download no hotsite.

Momento de aprendizado

O reitor da Faccat - Faculdades Integradas de Taquara, Delmar Backes, destaca que o Grupo Sinos há tempos faz movimentos importantes para valorizar a educação. "Nós da Faccat acompanhamos isso de perto. Esse é um momento de aprendizado, de descobertas, de refletir sobre a educação. É um momento de crise, mas precisamos enfrentar essa realidade inesperada e temos dito isso para nossos alunos. Nesse processo, é fundamental destacar a importância do professor. Temos incentivado para que interajam com os alunos de forma a minimizar a distância e eles têm se esforçado nessa tarefa."

Oportunidade para troca de experiências

A diretora do Colégio Espírito Santo, de Canoas, Irmã Maria Sônia Muller, enaltece a importância da partilhar as vivências e também conhecer as experiências de outras escolas. "Estamos vivendo um tempo de excepcionalidade na educação, que exigiu das escolas uma mudança muito grande. Os professores tiveram que se reinventar, embora tivéssemos uma certa experiência do ensino remoto", pontua.

Aprimorar o acesso ao conhecimento

O reitor da Universidade Feevale, Cleber Prodanov, destaca que o mundo vive uma experiência nunca antes vista, com reflexo em todas as áreas, sejam elas econômicas, de saúde ou educacionais. "É um momento onde a gente deve aproveitar e pisar no acelerador da história e incrementar as mudanças que precisamos fazer em termos de educação. Vivemos em um mundo onde estamos conectados e devemos aproveitar essas novas tecnologias para aprimorar o acesso ao conhecimento. Essa é a oportunidade da educação colocar os dois pés no século 21."

TAGS: educação Educadores iniciativa ser educação

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

29/07/2020 | Diário de Cachoeirinha | diariocachoeirinha.com.br | Geral

Casos de contágio da Covid entre familiares alertam para cuidados em casa

http://www.diariocachoeirinha.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/07/28/casos-de-contagio-da-covid-entre-familiares-alertam-para-cuidados-em-casa.html

Desde o início da pandemia, as palavras quarentena e distanciamento social se tornaram comuns na vida de todo o mundo. Mas, como as praticar quando quem está contaminado por coronavírus é um familiar próximo? E quando se mora com uma pessoa com diagnóstico positivo de Covid-19? Conforme o presidente da Sociedade Brasileira de Virologia e professor da Universidade Feevale, Fernando Spilki, a recomendação é tentar fazer o isolamento e procurar ficar o menos tempo possível com quem testou positivo no mesmo ambiente. "É preciso usar máscara o tempo inteiro, tanto quem está contaminado como os demais", orienta, além de lavar frequentemente as mãos.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todas as notícias sobre coronavírus

Leia também Em Estância, Covid-19 faz vítimas fatais em duas famílias do bairro Rincão dos Ilhéus

Novo Hamburgo confirma mais dois óbitos e 66 novos casos do novo coronavírus

Taxa de ocupação em leitos de UTI cai 20% em uma semana na Região Novo Hamburgo

De acordo com Spilki, a contaminação domiciliar pode acontecer porque alguém da família foi para a rua e acabou trazendo o vírus para dentro de casa. Nestas situações, Spilki salienta que é fundamental o cuidado com a higiene pessoal, usando objetos individuais, e dormir em cômodos separados. Já no convívio do dia a dia, o especialista recomenda manter os ambientes ventilados e uma

distância segura entre os moradores da casa. "Por exemplo, se tem uma televisão só na casa, organizar o espaço de maneira segura, mantendo a distância e o ambiente arejado", comenta o professor.

De acordo com o Ministério da Saúde, mesmo dentro de casa, havendo familiar com diagnóstico para Covid, é necessário utilizar máscara o tempo todo, inclusive na hora de cozinhar. Separe toalhas de banho, garfos, facas, colheres, copos e outros objetos apenas para seu uso. O lixo produzido também precisa ser separado e descartado. Evite compartilhar sofás e cadeiras e realize limpeza e desinfecção frequente com água sanitária ou álcool 70% ou outro produto. Mantenha a janela aberta para circulação de ar do ambiente usado para isolamento e a porta fechada. Todos devem ficar distanciados em casa

Se uma pessoa da casa tiver diagnóstico positivo, todos os moradores devem ficar em distanciamento, conforme orientação das autoridades médicas, e cumprir o isolamento obrigatório. O mesmo vale para quem teve contato com algum infectado ainda que sem dividir domicílio. Dentro de casa, é recomendado que os integrantes mantenham a distância mínima de um metro entre a pessoa infectada e os demais moradores.

Cuidados de higiene ao chegar da rua

Quando voltar para casa, tire os sapatos. Objetos como bolsa, carteira e chaves devem ser guardados em uma caixa. Depois tome um banho e higienize as mãos antes de tocar em superfícies ou móveis. As roupas usadas devem ser lavadas.

Faça a higienização de frutas e verduras antes de colocá-las na geladeira. Mergulhe por 15 minutos em uma solução feita com quatro colheres de sopa de água sanitária e um litro d'água. Em seguida, enxágue com água corrente. Os produtos não comestíveis podem ser limpos com álcool 70%, que também é eficaz na limpeza de embalagens como caixa de leite, sacos de arroz, feijão e macarrão. Outras dicas

Para a higienização das louças e roupas, recomenda-se a utilização de detergentes próprios para cada um dos casos. É importante separar roupas e roupas de cama de pessoas infectadas para que seja feita a higienização à parte.

Caso não haja a possibilidade de fazer a lavagem destas roupas imediatamente, a recomendação é que elas sejam armazenadas em sacos de lixo plástico até que seja possível lavar.

Lave bem as mãos, esfregando entre dedos, as unhas, os punhos, palma e dorso com água e sabão, e, de preferência, utilizar toalhas de papel para secá-las.

Ao tossir ou espirrar, cubra nariz e boca com lenço ou com a parte interna do cotovelo.

Higienize com frequência o celular, brinquedos das crianças e outros objetos que são utilizados com frequência.

Fonte: Ministério da Saúde Vírus faz vítimas em famílias da região

Aqui na região, algumas famílias vivem a dor de ter dois ou mais membros perdidos pela Covid-19. Um dos casos mais recentes foi em Estância Velha. Na sexta-feira passada, dia 24, um homem de 53 morreu por complicações do vírus. Ele estava internado em Santa Cruz do Sul. No dia seguinte, 25, o pai dele, de 82 anos, hospitalizado em Sapiranga, também acabou vítima do novo coronavírus. A mulher do idoso está internada, diagnosticada com a doença. A família é moradora do bairro Rincão dos Ilhéus. Na mesma localidade, a prefeitura estanciense informou ontem que um casal (homem de 85 anos e mulher de 79), que estava internado no Hospital Municipal de Novo Hamburgo, também morreu pelo vírus.

Em São José dos Ausentes, na quarta-feira da última semana, 22, foi confirmado o quarto óbito na família Padilha. Eteval Alano Padilha, 64 anos, estava internado no Hospital Nossa Senhora da Oliveira, em Vacaria, desde o dia 11 de julho. Eteval era filho de Solon e Leonor Padilha, falecidos nos dias 16 e 19 de julho em São José dos Ausentes, e irmão de Odilon, que morreu também no dia 19, em Gramado.

O coronavírus fez vítimas na família Silva em Novo Hamburgo. A técnica em enfermagem Mari Silva, 51, e sua mãe, Sandra Silva, 72, perderam a vida em um intervalo de 11 dias. Mari faleceu dia 6 de julho. Dona Sandra, dia 17. TAGS: covid-19 cuidados

pandemia saúde

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

29/07/2020 | Diário de Cachoeirinha | diariocachoeirinha.com.br | Geral

#03 Vida Disruptiva | Nem toda startup é empresa de tecnologia, mas inovação é requisito

http://www.diariocachoeirinha.com.br/multimidia/podcasts/2020/07/29/03-vida-disruptiva---nem-toda-startup-e-empresa-de-tecnologia--mas-inovacao-e-requisito.html

Foto por: Divulgação
Descrição da foto: Tarcisio Bertim, Ramon Giron, Daiana de Leonço Monzon, Emerson Reis e Tomás Agnezi participam do episódio

Desfazer a confusão entre startup e tecnologia é um ponto necessário em meio ao mundo dos negócios, afinal nem toda startup tem a ver com o ramo da tecnologia. O modelo, no entanto, prevê inovação e pode ser repetível e escalável. O assunto é tratado no terceiro episódio do podcast Vida Disruptiva, que estreia nesta quarta-feira, com histórias de quem colocou uma startup em funcionamento e também com especialistas no assunto.

Leia também #01 Vida Disruptiva | Economia e indústria criativa

#02 Vida Disruptiva | Mesmo na pandemia, internacionalização da carreira pode continuar

Emerson Reis e Tarcisio Bertim encontraram no mercado da comunicação a possibilidade de inovar depois de anos trabalhando em empresas tradicionais. Já Ramon Giron, com carreira em fotografia de cavalos crioulos e marketing, e o primo Tomás Agnezi, experimentado no mercado de ações, se juntaram na ideia de vender o Vale do Caí dentro de uma caixa de madeira, como iniciativa para fomentar os produtores locais. Daiana de Leonço Monzon, diretora de Inovação da Universidade Feevale, também participa do episódio.

O podcast Vida Disruptiva pode ser ouvido nos principais players de música, como Spotify e Deezer. O projeto tem o patrocínio da Universidade Feevale.

Listen to "#03 / Startups e inovação" on Spreaker. TAGS: inovação podcast startup tecnologia vida disruptiva

29/07/2020 | Diário de Cachoeirinha | diariocachoeirinha.com.br | Geral

Motorista perde controle do carro, bate em poste e foge do local no Vila Nova

http://www.diariocachoeirinha.com.br/noticias/novo_hamburgo/2020/07/29/motorista-perde-controle-do-carro--bate-em-poste-e-foge-do-local-no-vila-nova.html

Segundo testemunhas, motorista fugiu do local do acidente Foto: Patrícia Steigleder/ Especial Um acidente no bairro Vila Nova, em Novo Hamburgo, chamou atenção da vizinhança da Rua Frederigo Groehs Neto, próximo ao Campus 2 da Feevale. Por volta das 14 horas desta quarta-feira (29), um carro tombou e só parou ao colidir contra um poste na descida da rua. O motorista, segundo testemunhas, fugiu do local correndo.

Fiat Palio ficou irreconhecível após acidente Foto: Patrícia Steigleder/ Especial "Eu estava no sofá e só ouvi o estouro. Quando olhei na rua, vi o carro todo amassado. Se não encontrasse o poste, descia lomba abaixo", conta Carlos Borges, morador próximo. "O curioso é que tem umas caixas de som ali, parece que ele queria levar", conclui.

Por volta das 14h20, um guincho estava no local, mas até este horário Guarda Municipal nem Brigada Militar haviam chegado.

De acordo com o Sinep Cidadão (Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública), o veículo é de Novo Hamburgo e não constava no sistema como em furto ou roubo. TAGS: acidente capotagem Novo Hamburgo trânsito

29/07/2020 | Diário de Cachoeirinha | diariocachoeirinha.com.br | Geral

Grupo Sinos lança projeto para contribuir na educação

http://www.diariocachoeirinha.com.br/noticias/ser_educacao/2020/07/28/grupo-sinos-lanca-projeto-para-contribuir-na-educacao.html

Pandemia forçou o isolamento social e a suspensão de aulas presenciais Foto: Divulgação "A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original." Este famoso pensamento exprime a realidade da educação em tempos de pandemia. Ela precisou ser ressignificada por meio de novas ideias - e seu legado impactará no futuro de muitas gerações. No intuito de fortalecer a educação neste novo cenário de isolamento social, o Grupo Sinos promove a campanha Ser Educação, com conteúdo multiplataforma.

A iniciativa incluirá vídeos digitais com depoimentos sobre a experiência da educação remota durante a pandemia, matérias e podcasts, espaço com material de aperfeiçoamento de professores e boas práticas educacionais. O Ser Educação também contará com veiculação de dicas na Rádio 103,3 FM, painéis de debates transmitidos pelos sites e redes sociais do Grupo Sinos e matérias sobre o tema nos jornais impressos e na versão digital.

"O Ser Educação já traz no nome dele a assertiva de que todos somos educação, porque somos impactados, de alguma maneira, no decorrer da nossa vida, seja na nossa formação escolar ou na formação como cidadãos, pela educação. E também ele traz um convite para que todos nós possamos refletir e superar os obstáculos, principalmente nesse momento de pandemia, que trouxe uma nova maneira de ensinar, aprender, de se relacionar, de interagir, que é a educação pelo meio remoto", destaca a diretora-executiva do Grupo Sinos
Andrea Schneider.

Interatividade

Você pode enviar vídeos contando sua experiência com a educação de forma remota, em tempos de pandemia, pelo WhatsApp 3553-2010. O vídeo teve ter, no máximo, 60 segundos e 16mb. Estes vídeos estarão disponíveis no hotsite www.gruposinos.com.br/sereducacao e as histórias mais inusitadas serão contadas nos jornais do Grupo Sinos.

O Projeto Ser Educação tem patrocínio master do Instituto Ivoti e Sicredi, patrocínio do Colégio Espírito Santo e apoios das universidades Feevale e Faccat. "Sem conhecimento não há horizonte"

O presidente da Sicredi Pioneira, Tiago Luiz Schmidt, acredita em uma mudança pós-pandemia. "Quantos pais que, infelizmente, tinham consciência, mas não tinham atitude de participar mais ativamente das atividades dos filhos e agora estão tendo que mudar essa realidade. Acredito que isso vai permanecer. É preciso essa convergência em torno das responsabilidades de cada um, pais, alunos, escola, educadores. Como diria o fundador da cooperativa, Padre Theodor Amstad, sem conhecimento não há horizonte."

Formação continuada para educadores

Todas as instituições envolvidas no projeto poderão enviar material de treinamento para formação de professores e boas práticas por meio do e-mail sereducacao@gruposinos.com.br. Tudo estará inserido e ficará disponível para download no hotsite.

Compartilhando

Para o diretor do Instituto Ivoti, Everton Augustin, a educação não tem um momento, mas precisa perpassar todas as situações, inclusive de crise. "Nós compartilhamos essa responsabilidade de educar com as famílias que acreditam no nosso trabalho. A presença física é, sem dúvidas, importante no processo educativo, mas acredito que, quando voltarmos às aulas presenciais, a tecnologia estará mais presente no nosso dia a dia. A gente vai racionalizar determinados movimentos, até a favor do meio ambiente, como manter reuniões virtuais, por exemplo."

Momento de aprendizado

O reitor da Faccat - Faculdades Integradas de Taquara, Delmar Backes, destaca que o Grupo Sinos há tempos faz movimentos importantes para valorizar a educação. "Nós da Faccat acompanhamos isso de perto. Esse é um momento de aprendizado, de descobertas, de refletir sobre a educação. É um momento de crise, mas precisamos enfrentar essa realidade inesperada e temos dito isso para nossos alunos. Nesse processo, é fundamental destacar a importância do professor. Temos incentivado para que interajam com os alunos de forma a minimizar a distância e eles têm se esforçado nessa tarefa."

Compartilhando

Para o diretor do Instituto Ivoti, Everton Augustin, a educação não tem um momento, mas precisa perpassar todas as situações, inclusive de crise. "Nós compartilhamos essa responsabilidade de educar com as famílias que acreditam no nosso trabalho. A presença física é, sem dúvidas, importante no processo educativo, mas acredito que, quando voltarmos às aulas presenciais, a tecnologia estará mais presente no nosso dia a dia. A gente vai racionalizar determinados movimentos, até a favor do meio ambiente, como manter reuniões virtuais, por exemplo."

"Sem conhecimento não há horizonte"

O presidente da Sicredi Pioneira, Tiago Luiz Schmidt, acredita em uma mudança pós-pandemia. "Quantos pais que, infelizmente, tinham consciência, mas não tinham atitude de participar mais ativamente das atividades dos filhos e agora estão tendo que mudar essa realidade. Acredito que isso vai permanecer. É preciso essa convergência em torno das responsabilidades de cada um, pais, alunos, escola, educadores. Como diria o fundador da cooperativa, Padre Theodor Amstad, sem conhecimento não há horizonte."

Formação continuada para educadores

Todas as instituições envolvidas no projeto poderão enviar material de treinamento para formação de professores e boas práticas por meio do e-mail sereducacao@gruposinos.com.br. Tudo estará inserido e ficará disponível para download no hotsite.

Momento de aprendizado

O reitor da Faccat - Faculdades Integradas de Taquara, Delmar Backes, destaca que o Grupo Sinos há tempos faz movimentos importantes para valorizar a educação. "Nós da Faccat acompanhamos isso de perto. Esse é um momento de aprendizado, de descobertas, de refletir sobre a educação. É um momento de crise, mas precisamos enfrentar essa realidade inesperada e temos dito isso para nossos alunos. Nesse processo, é fundamental destacar a importância do professor. Temos incentivado para que interajam com os alunos de forma a minimizar a distância e eles têm se esforçado nessa tarefa."

Compartilhando

Para o diretor do Instituto Ivoti, Everton Augustin, a educação não tem um momento, mas precisa perpassar todas as situações, inclusive de crise. "Nós compartilhamos essa responsabilidade de educar com as famílias que acreditam no nosso trabalho. A presença física é, sem dúvidas, importante no processo educativo, mas acredito que, quando voltarmos às aulas presenciais, a

tecnologia estará mais presente no nosso dia a dia. A gente vai racionalizar determinados movimentos, até a favor do meio ambiente, como manter reuniões virtuais, por exemplo."

"Sem conhecimento não há horizonte"

O presidente da Sicredi Pioneira, Tiago Luiz Schmidt, acredita em uma mudança pós-pandemia. "Quantos pais que, infelizmente, tinham consciência, mas não tinham atitude de participar mais ativamente das atividades dos filhos e agora estão tendo que mudar essa realidade. Acredito que isso vai permanecer. É preciso essa convergência em torno das responsabilidades de cada um, pais, alunos, escola, educadores. Como diria o fundador da cooperativa, Padre Theodor Amstad, sem conhecimento não há horizonte."

Formação continuada para educadores

Todas as instituições envolvidas no projeto poderão enviar material de treinamento para formação de professores e boas práticas por meio do e-mail sereducacao@gruposinos.com.br. Tudo estará inserido e ficará disponível para download no hotsite.

Momento de aprendizado

O reitor da Faccat - Faculdades Integradas de Taquara, Delmar Backes, destaca que o Grupo Sinos há tempos faz movimentos importantes para valorizar a educação. "Nós da Faccat acompanhamos isso de perto. Esse é um momento de aprendizado, de descobertas, de refletir sobre a educação. É um momento de crise, mas precisamos enfrentar essa realidade inesperada e temos dito isso para nossos alunos. Nesse processo, é fundamental destacar a importância do professor. Temos incentivado para que interajam com os alunos de forma a minimizar a distância e eles têm se esforçado nessa tarefa."

Oportunidade para troca de experiências

A diretora do Colégio Espírito Santo, de Canoas, Irmã Maria Sônia Muller, enaltece a importância da partilhar as vivências e também conhecer as experiências de outras escolas. "Estamos vivendo um tempo de excepcionalidade na educação, que exigiu das escolas uma mudança muito grande. Os professores tiveram que se reinventar, embora tivéssemos uma certa experiência do ensino remoto", pontua.

Aprimorar o acesso ao conhecimento

O reitor da Universidade Feevale, Cleber Prodanov, destaca que o mundo vive uma experiência nunca antes vista, com reflexo em todas as áreas, sejam elas econômicas, de saúde ou educacionais. "É um momento onde a gente deve aproveitar e pisar no acelerador da história e incrementar as mudanças que precisamos fazer em termos de educação. Vivemos em um mundo onde estamos conectados e devemos aproveitar essas novas tecnologias para aprimorar o acesso ao conhecimento. Essa é a oportunidade da educação colocar os dois pés no século 21."

TAGS: educação Educadores iniciativa ser educação

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

29/07/2020 | Diário de Canoas | diariodecanoas.com.br | Geral

Região já fez mais de 18 mil testes de Covid-19 desde março

https://www.diariodecanoas.com.br/noticias/regiao/2020/07/29/regiao-ja-fez-mais-de-18-mil-testes-de-covid-19-desde-marco.html

2,6 mil testes rápidos em 5 etapas de pesquisa em Esteio Foto: Adriano Rosa da Rocha/PME/Divulgação O elevado índice de casos de Covid-19 registrados na nossa região, que já passa dos 4 mil infectados, deve-se, entre outros fatores, à ampla testagem que os municípios vêm implementando. Até esta segunda-feira, 18.565 testes já haviam sido realizados entre São Leopoldo, Sapucaia do Sul, Esteio, Portão e Capela de Santana.

O Município capilé já realizou 8.559 testes na população. Desde o início da pandemia, em março, a Prefeitura vem investindo na aquisição de insumos para realização dos exames, que são analisados em três locais: no Laboratório Municipal, no Lacen e no Laboratório da Universidade Feevale. Conforme o Portal da Transparência Covid-19, São Leopoldo já investiu, pelo menos, R$ 258,75 mil na testagem da população.

Além disso, a administração tem apostado nos testes rápidos, que fornecem o resultado em poucas horas. No dia 3 de julho, a Prefeitura adquiriu mais três mil testes rápidos IGG e IGM, que foram distribuídos nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) da cidade. Na ocasião, a Prefeitura alegou que o governo federal vinha enfrentando dificuldades para adquirir os insumos para a coleta "swab" (por meio de secreção) e que, portanto, a administração havia optado pela compra dos testes rápidos. Para incrementar o efetivo de testagem do Município, a empresa Taurus doou à Prefeitura cinco mil testes rápidos, que foram entregues à Secretaria Municipal da Saúde (Semsad), na sexta-feira passada. O titular da pasta, Ricardo Brasil Charão, destacou que a doação contribui ainda mais nos esforços realizados pelo Município. "Agradecemos a Taurus que se dispôs a colaborar com essa doação, que será muito importante e irá contribuir com os trabalhos que estamos realizando", disse.

Conforme Charão, a parceria com a Taurus vem auxiliando significativamente o Município no enfrentamento da pandemia. Somente com os testes foram mais de R$ 200 mil investidos pela empresa, que também doou respiradores e equipamentos para o Hospital Centenário. Conforme o prefeito, Ary José Vanazzi, a empresa Stihl deve doar outros cinco mil, dobrando a quantidade de novos testes IGG e IGM para aplicação nos leopoldenses.

Em Sapucaia do Sul, 3.388 testes já foram aplicados na população. O município, que já ultrapassa os 800 casos confirmados, investiu, até 30 de junho, R$ 8,28 mil em kits para testes RT-PCR. Em Portão, foram aplicados 737 testes na população. Em Capela de Santana, foram feitos 157 exames. Sexta etapa da pesquisa sobre o vírus em Esteio

Na segunda-feira, iniciou-se a sexta fase de testes e entrevistas da pesquisa que identificará, com base em dados de Esteio, o perfil epidemiológico, genômico e clínico do vírus SARS-CoV2, causador da Covid-19. A etapa encerrou-se ontem. Para a realização da pesquisa, iniciada no dia 18 de maio, os 13 bairros de Esteio foram subdivididos em 149 setores, cada um com 177 domicílios em média. Destes setores, 31 são escolhidos por sorteio para participar. Em cinco fases, foram feitos 2.678 testes rápidos.

5.724 mil

Testes já foram realizados em Esteio, conforme a Secretaria Municipal de Saúde (SMS). O município, que aproxima-se dos 600 casos confirmados de Covid-19, investiu R$ 267,5 mil em exames reagentes e R$ 240 mil em testes rápidos adquiridos a partir dos R$ 2,62 milhões repassados pelo governo federal para o combate à pandemia de Covid-19.

Programa Testar RS

Lançado pelo governador Eduardo Leite, na quinta-feira passad, o programa Testar RS visa ampliar a testagem diária no Estado de 1 mil testes do tipo RT-PCR, realizados hoje, para 8 mil em agosto. Esse volume deve ser alcançado graças aos 500 mil testes que o governo federal disponibilizou para execução do programa. A primeira etapa, que iniciou já na semana passada será aplicada em dois grupos prioritários: as cerca de 800 Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPIs) e pessoas com sintomas gripais que residam nos 30 maiores municípios com mais de 40 mil habitantes e maior incidência de casos confirmados de Covid-19, entre os quais estão São Leopoldo, Sapucaia do Sul e Esteio.

Conforme a Secretaria Estadual da Saúde (SES), o Testar RS prevê o envio aos municípios do kit de coleta de amostras para posterior análise em laboratórios do Estado e no Paraná e em São Paulo. Após a coleta do material para exame, os kits devem ser

enviados para o Laboratório Central do Estado (Lacen). A partir de agosto, os outros dois grupos prioritários serão contemplados pela segunda etapa do programa, sendo eles: todas as pessoas que buscarem atendimento e preencham a definição de síndrome gripal e contactantes próximos dos casos confirmados de Covid-19 por RT-PCR, por meio do uso do aplicativo Dados do Bem. Conforme a SES, o programa não tem uma data final prevista.

Região tem três óbitos por Covid

Dois óbitos foram registrados ontem, em Esteio, conforme a Secretaria Estadual da Saúde (SES). A prefeitura não fornece os dados básicos dos óbitos, mas conforme a SES, vítimas são duas mulheres com idades de 49 e 75 anos. Em São Leopoldo, o 56º óbito foi comunicado pela Prefeitura. A vítima é um homem, de 60 anos, morador do bairro Jardim América.

A Covid-19 nas cidades da região do VS

São Leopoldo

2.515 casos

31 internados

2.008 recuperados

56 mortes

Sapucaia do Sul

940 casos

18 internados

684 recuperados

28 mortes

Esteio

575 casos

25 internados

347 recuperados

25 mortes

Portão

255 casos

4 internados

157 recuperados

5 mortes

Capela de Santana

24 casos

8 internados

13 recuperados

0 morte

Total na região

4.309 casos

86 internados

3.209 recuperados

114 mortes

* Dados cruzados entre prefeituras da região e Secretaria de Saúde do RS até as 20 horas de terça-feira (28).

TAGS: coronavirus pandemia região

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

29/07/2020 | Diário de Canoas | diariodecanoas.com.br | Geral

Casos de contágio da Covid entre familiares alertam para cuidados em casa

https://www.diariodecanoas.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/07/28/casos-de-contagio-da-covid-entre-familiares-alertam-para-cuidados-em-casa.html

Desde o início da pandemia, as palavras quarentena e distanciamento social se tornaram comuns na vida de todo o mundo. Mas, como as praticar quando quem está contaminado por coronavírus é um familiar próximo? E quando se mora com uma pessoa com diagnóstico positivo de Covid-19? Conforme o presidente da Sociedade Brasileira de Virologia e professor da Universidade Feevale, Fernando Spilki, a recomendação é tentar fazer o isolamento e procurar ficar o menos tempo possível com quem testou positivo no mesmo ambiente. "É preciso usar máscara o tempo inteiro, tanto quem está contaminado como os demais", orienta, além de lavar frequentemente as mãos.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todas as notícias sobre coronavírus

Leia também Em Estância, Covid-19 faz vítimas fatais em duas famílias do bairro Rincão dos Ilhéus

Novo Hamburgo confirma mais dois óbitos e 66 novos casos do novo coronavírus

Taxa de ocupação em leitos de UTI cai 20% em uma semana na Região Novo Hamburgo

De acordo com Spilki, a contaminação domiciliar pode acontecer porque alguém da família foi para a rua e acabou trazendo o vírus para dentro de casa. Nestas situações, Spilki salienta que é fundamental o cuidado com a higiene pessoal, usando objetos individuais, e dormir em cômodos separados. Já no convívio do dia a dia, o especialista recomenda manter os ambientes ventilados e uma distância segura entre os moradores da casa. "Por exemplo, se tem uma televisão só na casa, organizar o espaço de maneira segura, mantendo a distância e o ambiente arejado", comenta o professor.

De acordo com o Ministério da Saúde, mesmo dentro de casa, havendo familiar com diagnóstico para Covid, é necessário utilizar máscara o tempo todo, inclusive na hora de cozinhar. Separe toalhas de banho, garfos, facas, colheres, copos e outros objetos apenas para seu uso. O lixo produzido também precisa ser separado e descartado. Evite compartilhar sofás e cadeiras e realize limpeza e desinfecção frequente com água sanitária ou álcool 70% ou outro produto. Mantenha a janela aberta para circulação de ar do ambiente usado para isolamento e a porta fechada. Todos devem ficar distanciados em casa

Se uma pessoa da casa tiver diagnóstico positivo, todos os moradores devem ficar em distanciamento, conforme orientação das autoridades médicas, e cumprir o isolamento obrigatório. O mesmo vale para quem teve contato com algum infectado ainda que sem dividir domicílio. Dentro de casa, é recomendado que os integrantes mantenham a distância mínima de um metro entre a pessoa infectada e os demais moradores.

Cuidados de higiene ao chegar da rua

Quando voltar para casa, tire os sapatos. Objetos como bolsa, carteira e chaves devem ser guardados em uma caixa. Depois tome um banho e higienize as mãos antes de tocar em superfícies ou móveis. As roupas usadas devem ser lavadas.

Faça a higienização de frutas e verduras antes de colocá-las na geladeira. Mergulhe por 15 minutos em uma solução feita com quatro colheres de sopa de água sanitária e um litro d'água. Em seguida, enxágue com água corrente. Os produtos não comestíveis podem ser limpos com álcool 70%, que também é eficaz na limpeza de embalagens como caixa de leite, sacos de arroz, feijão e macarrão. Outras dicas

Para a higienização das louças e roupas, recomenda-se a utilização de detergentes próprios para cada um dos casos. É importante separar roupas e roupas de cama de pessoas infectadas para que seja feita a higienização à parte.

Caso não haja a possibilidade de fazer a lavagem destas roupas imediatamente, a recomendação é que elas sejam armazenadas em sacos de lixo plástico até que seja possível lavar.

Lave bem as mãos, esfregando entre dedos, as unhas, os punhos, palma e dorso com água e sabão, e, de preferência, utilizar toalhas de papel para secá-las.

Ao tossir ou espirrar, cubra nariz e boca com lenço ou com a parte interna do cotovelo.

Higienize com frequência o celular, brinquedos das crianças e outros objetos que são utilizados com frequência.

Fonte: Ministério da Saúde Vírus faz vítimas em famílias da região

Aqui na região, algumas famílias vivem a dor de ter dois ou mais membros perdidos pela Covid-19. Um dos casos mais recentes foi em Estância Velha. Na sexta-feira passada, dia 24, um homem de 53 morreu por complicações do vírus. Ele estava internado em Santa Cruz do Sul. No dia seguinte, 25, o pai dele, de 82 anos, hospitalizado em Sapiranga, também acabou vítima do novo coronavírus. A mulher do idoso está internada, diagnosticada com a doença. A família é moradora do bairro Rincão dos Ilhéus. Na mesma localidade, a prefeitura estanciense informou ontem que um casal (homem de 85 anos e mulher de 79), que estava internado no Hospital Municipal de Novo Hamburgo, também morreu pelo vírus.

Em São José dos Ausentes, na quarta-feira da última semana, 22, foi confirmado o quarto óbito na família Padilha. Eteval Alano Padilha, 64 anos, estava internado no Hospital Nossa Senhora da Oliveira, em Vacaria, desde o dia 11 de julho. Eteval era filho de Solon e Leonor Padilha, falecidos nos dias 16 e 19 de julho em São José dos Ausentes, e irmão de Odilon, que morreu também no dia 19, em Gramado.

O coronavírus fez vítimas na família Silva em Novo Hamburgo. A técnica em enfermagem Mari Silva, 51, e sua mãe, Sandra Silva, 72, perderam a vida em um intervalo de 11 dias. Mari faleceu dia 6 de julho. Dona Sandra, dia 17. TAGS: covid-19 cuidados pandemia saúde

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

29/07/2020 | Diário de Canoas | diariodecanoas.com.br | Geral

#03 Vida Disruptiva | Nem toda startup é empresa de tecnologia, mas inovação é requisito

https://www.diariodecanoas.com.br/multimidia/podcasts/2020/07/29/03-vida-disruptiva---nem-toda-startup-e-empresa-de-tecnologia--mas-inovacao-e-requisito.html

Foto por: Divulgação

Descrição da foto: Tarcisio Bertim, Ramon Giron, Daiana de Leonço Monzon, Emerson Reis e Tomás Agnezi participam do episódio

Desfazer a confusão entre startup e tecnologia é um ponto necessário em meio ao mundo dos negócios, afinal nem toda startup tem a ver com o ramo da tecnologia. O modelo, no entanto, prevê inovação e pode ser repetível e escalável. O assunto é tratado no terceiro episódio do podcast Vida Disruptiva, que estreia nesta quarta-feira, com histórias de quem colocou uma startup em funcionamento e também com especialistas no assunto.

Leia também #01 Vida Disruptiva | Economia e indústria criativa

#02 Vida Disruptiva | Mesmo na pandemia, internacionalização da carreira pode continuar

Emerson Reis e Tarcisio Bertim encontraram no mercado da comunicação a possibilidade de inovar depois de anos trabalhando em empresas tradicionais. Já Ramon Giron, com carreira em fotografia de cavalos crioulos e marketing, e o primo Tomás Agnezi, experimentado no mercado de ações, se juntaram na ideia de vender o Vale do Caí dentro de uma caixa de madeira, como iniciativa para fomentar os produtores locais. Daiana de Leonço Monzon, diretora de Inovação da Universidade Feevale, também participa do episódio.

O podcast Vida Disruptiva pode ser ouvido nos principais players de música, como Spotify e Deezer. O projeto tem o patrocínio da Universidade Feevale.

Listen to "#03 / Startups e inovação" on Spreaker. TAGS: inovação podcast startup tecnologia vida disruptiva

29/07/2020 | Diário de Canoas | diariodecanoas.com.br | Geral

Motorista perde controle do carro, bate em poste e foge do local no Vila Nova

https://www.diariodecanoas.com.br/noticias/novo_hamburgo/2020/07/29/motorista-perde-controle-do-carro--bate-em-poste-e-foge-do-local-no-vila-nova.html

Segundo testemunhas, motorista fugiu do local do acidente Foto: Patrícia Steigleder/ Especial Um acidente no bairro Vila Nova, em Novo Hamburgo, chamou atenção da vizinhança da Rua Frederigo Groehs Neto, próximo ao Campus 2 da Feevale. Por volta das 14 horas desta quarta-feira (29), um carro tombou e só parou ao colidir contra um poste na descida da rua. O motorista, segundo testemunhas, fugiu do local correndo.

Fiat Palio ficou irreconhecível após acidente Foto: Patrícia Steigleder/ Especial "Eu estava no sofá e só ouvi o estouro. Quando olhei na rua, vi o carro todo amassado. Se não encontrasse o poste, descia lomba abaixo", conta Carlos Borges, morador próximo. "O curioso é que tem umas caixas de som ali, parece que ele queria levar", conclui.

Por volta das 14h20, um guincho estava no local, mas até este horário Guarda Municipal nem Brigada Militar haviam chegado.

De acordo com o Sinep Cidadão (Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública), o veículo é de Novo Hamburgo e não constava no sistema como em furto ou roubo. TAGS: acidente capotagem Novo Hamburgo trânsito

29/07/2020 | Diário de Canoas | diariodecanoas.com.br | Geral

Grupo Sinos lança projeto para contribuir na educação

https://www.diariodecanoas.com.br/noticias/ser_educacao/2020/07/28/grupo-sinos-lanca-projeto-para-contribuir-na-educacao.html

Pandemia forçou o isolamento social e a suspensão de aulas presenciais Foto: Divulgação "A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original." Este famoso pensamento exprime a realidade da educação em tempos de pandemia. Ela precisou ser ressignificada por meio de novas ideias - e seu legado impactará no futuro de muitas gerações. No intuito de fortalecer a educação neste novo cenário de isolamento social, o Grupo Sinos promove a campanha Ser Educação, com conteúdo multiplataforma.

A iniciativa incluirá vídeos digitais com depoimentos sobre a experiência da educação remota durante a pandemia, matérias e podcasts, espaço com material de aperfeiçoamento de professores e boas práticas educacionais. O Ser Educação também contará com veiculação de dicas na Rádio 103,3 FM, painéis de debates transmitidos pelos sites e redes sociais do Grupo Sinos e matérias sobre o tema nos jornais impressos e na versão digital.

"O Ser Educação já traz no nome dele a assertiva de que todos somos educação, porque somos impactados, de alguma maneira, no decorrer da nossa vida, seja na nossa formação escolar ou na formação como cidadãos, pela educação. E também ele traz um convite para que todos nós possamos refletir e superar os obstáculos, principalmente nesse momento de pandemia, que trouxe uma nova maneira de ensinar, aprender, de se relacionar, de interagir, que é a educação pelo meio remoto", destaca a diretora-executiva do Grupo Sinos
Andrea Schneider.

Interatividade

Você pode enviar vídeos contando sua experiência com a educação de forma remota, em tempos de pandemia, pelo WhatsApp 3553-2010. O vídeo teve ter, no máximo, 60 segundos e 16mb. Estes vídeos estarão disponíveis no hotsite www.gruposinos.com.br/sereducacao e as histórias mais inusitadas serão contadas nos jornais do Grupo Sinos.

O Projeto Ser Educação tem patrocínio master do Instituto Ivoti e Sicredi, patrocínio do Colégio Espírito Santo e apoios das universidades Feevale e Faccat. "Sem conhecimento não há horizonte"

O presidente da Sicredi Pioneira, Tiago Luiz Schmidt, acredita em uma mudança pós-pandemia. "Quantos pais que, infelizmente, tinham consciência, mas não tinham atitude de participar mais ativamente das atividades dos filhos e agora estão tendo que mudar essa realidade. Acredito que isso vai permanecer. É preciso essa convergência em torno das responsabilidades de cada um, pais, alunos, escola, educadores. Como diria o fundador da cooperativa, Padre Theodor Amstad, sem conhecimento não há horizonte."

Formação continuada para educadores

Todas as instituições envolvidas no projeto poderão enviar material de treinamento para formação de professores e boas práticas por meio do e-mail sereducacao@gruposinos.com.br. Tudo estará inserido e ficará disponível para download no hotsite.

Compartilhando

Para o diretor do Instituto Ivoti, Everton Augustin, a educação não tem um momento, mas precisa perpassar todas as situações, inclusive de crise. "Nós compartilhamos essa responsabilidade de educar com as famílias que acreditam no nosso trabalho. A presença física é, sem dúvidas, importante no processo educativo, mas acredito que, quando voltarmos às aulas presenciais, a tecnologia estará mais presente no nosso dia a dia. A gente vai racionalizar determinados movimentos, até a favor do meio ambiente, como manter reuniões virtuais, por exemplo."

Momento de aprendizado

O reitor da Faccat - Faculdades Integradas de Taquara, Delmar Backes, destaca que o Grupo Sinos há tempos faz movimentos importantes para valorizar a educação. "Nós da Faccat acompanhamos isso de perto. Esse é um momento de aprendizado, de descobertas, de refletir sobre a educação. É um momento de crise, mas precisamos enfrentar essa realidade inesperada e temos dito isso para nossos alunos. Nesse processo, é fundamental destacar a importância do professor. Temos incentivado para que interajam com os alunos de forma a minimizar a distância e eles têm se esforçado nessa tarefa."

Compartilhando

Para o diretor do Instituto Ivoti, Everton Augustin, a educação não tem um momento, mas precisa perpassar todas as situações, inclusive de crise. "Nós compartilhamos essa responsabilidade de educar com as famílias que acreditam no nosso trabalho. A presença física é, sem dúvidas, importante no processo educativo, mas acredito que, quando voltarmos às aulas presenciais, a tecnologia estará mais presente no nosso dia a dia. A gente vai racionalizar determinados movimentos, até a favor do meio ambiente, como manter reuniões virtuais, por exemplo."

"Sem conhecimento não há horizonte"

O presidente da Sicredi Pioneira, Tiago Luiz Schmidt, acredita em uma mudança pós-pandemia. "Quantos pais que, infelizmente, tinham consciência, mas não tinham atitude de participar mais ativamente das atividades dos filhos e agora estão tendo que mudar essa realidade. Acredito que isso vai permanecer. É preciso essa convergência em torno das responsabilidades de cada um, pais, alunos, escola, educadores. Como diria o fundador da cooperativa, Padre Theodor Amstad, sem conhecimento não há horizonte."

Formação continuada para educadores

Todas as instituições envolvidas no projeto poderão enviar material de treinamento para formação de professores e boas práticas por meio do e-mail sereducacao@gruposinos.com.br. Tudo estará inserido e ficará disponível para download no hotsite.

Momento de aprendizado

O reitor da Faccat - Faculdades Integradas de Taquara, Delmar Backes, destaca que o Grupo Sinos há tempos faz movimentos importantes para valorizar a educação. "Nós da Faccat acompanhamos isso de perto. Esse é um momento de aprendizado, de descobertas, de refletir sobre a educação. É um momento de crise, mas precisamos enfrentar essa realidade inesperada e temos dito isso para nossos alunos. Nesse processo, é fundamental destacar a importância do professor. Temos incentivado para que interajam

com os alunos de forma a minimizar a distância e eles têm se esforçado nessa tarefa."

Compartilhando

Para o diretor do Instituto Ivoti, Everton Augustin, a educação não tem um momento, mas precisa perpassar todas as situações, inclusive de crise. "Nós compartilhamos essa responsabilidade de educar com as famílias que acreditam no nosso trabalho. A presença física é, sem dúvidas, importante no processo educativo, mas acredito que, quando voltarmos às aulas presenciais, a tecnologia estará mais presente no nosso dia a dia. A gente vai racionalizar determinados movimentos, até a favor do meio ambiente, como manter reuniões virtuais, por exemplo."

"Sem conhecimento não há horizonte"

O presidente da Sicredi Pioneira, Tiago Luiz Schmidt, acredita em uma mudança pós-pandemia. "Quantos pais que, infelizmente, tinham consciência, mas não tinham atitude de participar mais ativamente das atividades dos filhos e agora estão tendo que mudar essa realidade. Acredito que isso vai permanecer. É preciso essa convergência em torno das responsabilidades de cada um, pais, alunos, escola, educadores. Como diria o fundador da cooperativa, Padre Theodor Amstad, sem conhecimento não há horizonte."

Formação continuada para educadores

Todas as instituições envolvidas no projeto poderão enviar material de treinamento para formação de professores e boas práticas por meio do e-mail sereducacao@gruposinos.com.br. Tudo estará inserido e ficará disponível para download no hotsite.

Momento de aprendizado

O reitor da Faccat - Faculdades Integradas de Taquara, Delmar Backes, destaca que o Grupo Sinos há tempos faz movimentos importantes para valorizar a educação. "Nós da Faccat acompanhamos isso de perto. Esse é um momento de aprendizado, de descobertas, de refletir sobre a educação. É um momento de crise, mas precisamos enfrentar essa realidade inesperada e temos dito isso para nossos alunos. Nesse processo, é fundamental destacar a importância do professor. Temos incentivado para que interajam com os alunos de forma a minimizar a distância e eles têm se esforçado nessa tarefa."

Oportunidade para troca de experiências

A diretora do Colégio Espírito Santo, de Canoas, Irmã Maria Sônia Muller, enaltece a importância da partilhar as vivências e também conhecer as experiências de outras escolas. "Estamos vivendo um tempo de excepcionalidade na educação, que exigiu das escolas uma mudança muito grande. Os professores tiveram que se reinventar, embora tivéssemos uma certa experiência do ensino remoto", pontua.

Aprimorar o acesso ao conhecimento

O reitor da Universidade Feevale, Cleber Prodanov, destaca que o mundo vive uma experiência nunca antes vista, com reflexo em todas as áreas, sejam elas econômicas, de saúde ou educacionais. "É um momento onde a gente deve aproveitar e pisar no acelerador da história e incrementar as mudanças que precisamos fazer em termos de educação. Vivemos em um mundo onde estamos conectados e devemos aproveitar essas novas tecnologias para aprimorar o acesso ao conhecimento. Essa é a oportunidade da educação colocar os dois pés no século 21."

TAGS: educação Educadores iniciativa ser educação

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

29/07/2020 | Diário Gaúcho | diariogaucho.clicrbs.com.br | Geral

Palitos de parmesão da Stéfani: saiba como preparar um petisco perfeito para acompanhar a hora do mate

http://diariogaucho.clicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2020/07/palitos-de-parmesao-da-stefani-saiba-como-preparar-um-petisco-perfeito-para-acompanhar-a-hora-do-mate-12533844.html

A estudante de Sapiranga mostra o passo a passo da receita com base de queijo, que pode ser servida com requeijão cremoso, geleias de frutas, molhos e patês

Foi em uma reunião do projeto Confeitaria e Panificação: qualificação para o mercado de trabalho, desenvolvido por professores a alunos da Universidade Feevale, que a estudante de Nutrição Stéfani Zangalli Cassol, 21 anos, aprendeu a fazer os palitos de parmesão com orégano. Depois de provar o petisco, Stéfani fez dele um acompanhamento rotineiro do chimarrão e também para receber visitas.

- A receita é muita prática e deliciosa. Uma boa opção para servir como aperitivos em almoços ou jantares, e até para os lanches. Pode ser servido com requeijão cremoso, geleias de frutas, molhos e patês. A manteiga pode ser substituída por margarina. Além disso, o rendimento é bom - conta.

A estudante destaca que para pessoas que prezam por uma rotina alimentar mais saudável e leve, a receita é adaptável:

- Recomendo mudar a farinha de trigo branca para a integral e acrescentar outros ingredientes como gergelim, linhaça e sementes girassol.

LEIA MAIS
Bolo de milho da dona Eva: saiba como fazer a receita que leva queijo ralado e leite de coco
Pão de batata de frigideira da Angela: aprenda uma receita versátil
Cheesecake de chocolate da Larissa: aprenda uma sobremesa prática

Aprendizado

Stéfani já trabalha no ramo alimentício com a produção de doces e bolos. Além disso, ela participa há três semestres do projeto Confeitaria e Panificação, que visa o ensinamento de técnicas que possam qualificar desempregados. As atividades, antes da pandemia, eram realizadas em entidades parceiras, com a ministração de oficinas com alunos da universidade e comunidade externa.

- O projeto contribui muito para a formação dos alunos. Eu, inclusive, já ensinei a receita do brigadeiro gourmet em uma das oficinas. Neste semestre, organizei a confecção do Caderno de Receitas, com preparos fáceis sugeridos por alunos e professores, já que não podemos fazer os encontros - explica a estudante.

O caderno é composto por diversas receitas que servem para compartilhar com a família e, também, para comercialização. Stéfani escolheu a receita do bolo vulcão de chocolate para fazer parte do caderno. O e-book está disponível no site da Feevale.

MEU SEGREDINHO
- Para quem gosta de inovar com outros sabores, dá para acrescentar ingredientes e temperos a gosto como açafrão, alecrim ou páprica em pó.

INGREDIENTES

BOLO
? 400g de farinha de trigo
? 250g de queijo parmesão ralado
? 20g de manteiga sem sal
? 200ml de água
? 5g de sal
? Orégano a gosto

MODO DE PREPARO

/// Em uma vasilha, misture todos os ingredientes e amasse com as mãos higienizadas. Até ficar bem homogênea, e semelhante a massa de macarrão, firme.

/// Divida a massa em duas partes. Em uma superfície polvilhada de farinha de trigo (caso necessite), estique uma parte da massa com um rolo de amassar até que fique lisa e fina. Após, usando um cortador de massa (faca, cortador de pizza ou molde para biscoito) corte em finas tirinhas, de mais ou menos, 1 cm de largura.

/// Assar em uma fôrma untada, em temperatura média, de 10 a 15 minutos. Ligue o dourador, se o forno tiver esta opção.

RENDIMENTO: até 100 palitos pequenos
TEMPO DE PREPARO: 30 minutos

PARTICIPE, NOS ENVIE SUA RECEITA!
/// Quem pode participar? Todos os leitores que tiverem uma receita deliciosa para compartilhar com o DG.
/// O que é preciso enviar? Mande sua receita, descrita com quantidade e tipos de ingredientes e modo de preparo, além do seu nome completo, endereço e telefone, para que possamos ligar de volta para você.
/// Para onde e como eu envio? Você pode usar três canais de atendimento para enviar sua receita. São eles: o WhatsApp do DG, pelo telefone (51) 99759-5693, o e-mail atendimento@diariogaucho.com.br e o nosso endereço (para envio de carta): Avenida Erico Veríssimo, 400, bairro Azenha, Porto Alegre/RS. O CEP é 90160-180.

Produção: Caroline Tidra

Confira outras receitas da seção Receita do Leitor

Diário Gaúcho

29/07/2020 | Expansão | expansao.co | Geral

Feevale recebe inscrições para processo seletivo do curso de Medicina

https://expansaors.com.br/feevale-recebe-inscricoes-para-processo-seletivo-do-curso-de-medicina/

A Universidade Feevale está com inscrições abertas para ingresso extravestibular na Medicina. O processo seletivo é destinado a candidatos que estão vinculados ao curso em outras instituições de ensino no Brasil e desejam continuar seus estudos na Feevale, com ingresso no segundo semestre deste ano. É necessário ter cursado, com aprovação, no mínimo um componente curricular.

As inscrições podem ser realizadas até as 22h do dia 11 de agosto, pelo site. A lista de classificados será divulgada no dia 18 de agosto e as matrículas ocorrerão até as 22h do dia 21 de agosto. Outras informações, como os documentos necessários para as inscrições e matrículas, podem ser obtidas no mesmo site. Foto: Divulgação | Fonte: Assessoria

29/07/2020 | Expansão | expansao.co | Geral

Pesquisa indica que setor criativo precisou se reinventar

https://expansaors.com.br/pesquisa-indica-que-setor-criativo-precisou-se-reinventar-devido-a-pandemia-de-covid-19/

O cenário de crise causado pela proliferação de Covid-19 tem impactado significativamente os setores culturais e criativos do Brasil. No Rio Grande do Sul, a situação não é diferente. Com as medidas restritivas de isolamento social, práticas de criação, produção e consumo foram alteradas nas mais diversas áreas. O mapeamento dessa situação está sendo feito pelo Mestrado Profissional em Indústria Criativa da Universidade Feevale, que, desde junho, realiza uma pesquisa que coleta informações sobre o trabalho em setores criativos e o consumo digital dos gaúchos durante a pandemia. A iniciativa é coordenada pelos professores Cristiano Max Pereira Pinheiro, Vanessa Valiati e Maurício Barth.

O estudo Covid-19 e os impactos na Indústria Criativa do Rio Grande do Sul que, até o momento, conta com cerca de 430 respondentes, já exibe dados preliminares que podem ser tomados como uma tendência. Os participantes do estudo estão distribuídos entre 11 setores criativos, incluindo o consumo em plataformas digitais. Música

A fonte de renda dos profissionais migrou dos shows e eventos para a área de educação (aulas particulares /on-line). Moda

Está se adaptando ao novo mercado. A maioria das empresas também está produzindo EPIs para hospitais e comunidade. Consumo

Durante a pandemia, houve um aumento do consumo de conteúdo em plataformas de streaming (65,5% dos respondentes afirma que o consumo aumentou se comparado a antes da pandemia), bem como o interesse por lives (77% dos entrevistados afirmaram que o interesse por esse tipo de conteúdo aumentou)

Há um novo "horário nobre" estabelecido pelo consumo de streaming: a maioria (62,4%) dos entrevistados diz preferir assistir a conteúdos via streaming entre 19h e 23h, incluindo as lives

Os principais fatores que os fazem desistir de assistir a uma live são, de acordo com os entrevistados: problemas na conexão, muito tempo de duração e o comportamento inadequado do apresentador/artista.

De acordo com a professora Vanessa Valiati, esses resultados mostram algumas modificações que podem auxiliar na construção de novas soluções para a produção e o consumo de conteúdo. "Entre essas soluções, podemos destacar: a consolidação das formas remotas de trabalho; a reinvenção de produtos, hábitos e comportamentos de consumo de conteúdo em ambiente digital; o crescimento e a maior aceitação do e-commerce, entre outros", destaca. Estudo continua

O mapeamento Covid-19 e os impactos na Indústria Criativa do Rio Grande do Sul considera as especificidades de cada área criativa, propondo um levantamento regional com formulários técnicos e individuais para cada setor. Segundo o coordenador do mestrado em Indústria Criativa da Feevale, Cristiano Max Pereira Pinheiro, a pesquisa busca orientar a proposição de políticas públicas e soluções para os setores afetados pelo vírus.

"A partir desse mapeamento, compreenderemos de qual maneira podemos auxiliar esses modelos de negócio atingidos. É importante relacionarmos as políticas públicas com a necessidade de cada setor."

Além de avaliar a produção da indústria criativa neste período, a pesquisa também busca analisar o consumo de conteúdos digitais dos gaúchos no isolamento social. Para isso, é distribuído um questionário dividido entre as áreas de audiovisual, música e jogos digitais. Esse segmento da pesquisa conta com o auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs/RS), por meio de edital de fomento de auxílio a recém-doutores. O projeto conta, também, com o apoio do governo estadual, por meio do programa RS Criativo e da Secretaria da Cultura do Estado. A pesquisa ainda está em andamento, e o questionário, bem como outras informações, podem ser acessados no site. Foto: Divulgação | Fonte: Assessoria

29/07/2020 | Fato Novo | fatonovo.com.br | Geral

Caí já testou 1.352 pessoas e 196 deram positivo

https://fatonovo.com.br/cidades/sao-sebastiao-do-cai/cai-ja-testou-1-352-pessoas-e-196-deram-positivo/

Crédito: Prefeitura

Os dados divulgados no boletim dessa quarta-feira, dia 29, pela Secretaria Municipal de Saúde de São Sebastião do Caí, mostram a dimensão do trabalho feito desde o início da pandemia da Covid 19, em março passado. Até o momento o Município já testou 1.352 pessoas, das quais 1.100 tiveram resultado negativo, 196 testaram positivo e 56 aguardam liberação de resultados.

Do universo de 196 infectados, 167 estão curados, 25 estão em tratamento e ocorreram quatro mortes. Nesta quarta-feira foram liberados mais sete casos confirmados. Eles são de quatro mulheres, de 30, 35, 42 e 55 anos, e três homens, 62, 63 e 68 anos. Desses casos, apenas a mulher de 30 anos apresenta sintomas leves e está em isolamento familiar. Todos os demais já são considerados curados. O boletim completo pode ser conferido na imagem ao lado.

"O número de curados ocorre porque são pessoas que já passaram os 14 dias do aparecimento dos sintomas e respeitaram os prazos para realização dos testes de detecção do coronavírus, que estão mais demorados devido a grande demanda no Laboratório Central do Estado (Lacen) e na Universidade Feevale, para onde enviamos nossos testes PCR", explica o secretário municipal de Saúde, Diomar Machado Flores.

29/07/2020 | Fernando Albrecht | fernandoalbrecht.blog.br | Geral

Do latim ao grego

http://fernandoalbrecht.blog.br/do-latim-ao-grego/

Cada geração chega ao fim do seu espaço e fica desorientada por não entender a próxima. Eu gostava dos Beatles, mas meus pais, tios, vizinhos e todos acima de 40 anos, não. O gap era de 10 ou mais anos. Mas nem em uma centena de anos dá para entender o que hoje chamam de música. Pelo menos a brasileira.

Há fatos na nossa vida que lembramos com prazer até hoje, mas que para os novatos não tem a menor graça. Um respeitado homem público e advogado, capitão de longo curso da sua matéria, chegou à velhice muito avariado. Os seus delírios eram em latim. Então tinham que buscar o irmão com os mesmos dotes linguísticos para traduzir o monólogo.

Dos meus tempos de faculdade, com alguma frequência, lembro de ver dois animados professores de Letras da UFRGS falando grego antigo como se fosse a coisa mais natural do mundo. E levando em conta essa época, eu também achava a coisa mais natural do mundo.

29/07/2020 | Governo do Rio Grande do Sul | estado.rs.gov.br | Geral

Prevalência de coronavírus dobra no intervalo de um mês no Estado

https://estado.rs.gov.br/prevalencia-de-coronavirus-dobra-no-intervalo-de-um-mes-no-estado

A pesquisa que rastreia a Covid-19 na população gaúcha mostra que a prevalência do coronavírus dobrou no intervalo de um mês no Rio Grande do Sul. Os números da sexta etapa do estudo, divulgados nesta quarta-feira (29/7) pelo governo do Estado e pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em transmissão ao vivo em redes sociais, apontam que há um infectado a cada 104 habitantes. Os dados estimam que mais de 108 mil pessoas (de 78.774 a 146.196, pela margem de erro da pesquisa) já adquiriram anticorpos para a doença na população gaúcha.

"Além de nos apresentar a prevalência do coronavírus entre a população, de mostrar como o vírus está se comportando, o estudo é muito importante porque, quando são testadas, as pessoas respondem a um questionário. Utilizamos essas informações para nossas projeções, e isso é de muita relevância para o Estado", explicou a coordenadora do Comitê de Dados, Leany Lemos.

De acordo com o resultado dos testes aplicados nesta etapa, estima-se que haja 108.716 pessoas já com anticorpos no Estado, equivalente a 0,96% da população. Na rodada anterior, no final de junho, as projeções eram de 53.094 pessoas infectadas pelo vírus (0,47% da população).

Os novos dados estimam que haja um infectado a cada 104 gaúchos - na testagem anterior, havia um caso positivo a cada 214 pessoas; na quarta, um a cada 562 pessoas; na terceira, um a cada 454 pessoas; na segunda, um a cada 769 e na rodada inicial, um a cada 2 mil.

Para cada 1 milhão de habitantes do Rio Grande do Sul, estima-se que existam 9.556 infectados reais e 5.254 notificações. Para cada caso notificado, portanto, existem cerca de dois casos não notificados. Números da sexta etapa do estudo Epicovid19 - Foto: SPGG

A sexta etapa do estudo Epidemiologia da Covid-19 no RS (Epicovid19-RS) é a segunda da nova fase de aplicação de testes rápidos que estabeleceu um intervalo maior entre uma rodada e outra. Porém, a pesquisa segue com a mesma metodologia das etapas anteriores. O resultado da quinta etapa, realizada entre os dias 26 a 28 de junho, foi divulgado em 1° de julho. Entre os dias 24 e 26 de julho, foram testadas 4,5 mil pessoas nas nove cidades selecionadas: Pelotas, Porto Alegre, Canoas, Santa Maria, Uruguaiana, Santa Cruz do Sul, Ijuí, Passo Fundo e Caxias do Sul.

Dos 4,5 mil testes, 43 tiveram resultado positivo para coronavírus: 18 em Porto Alegre; 9 em Canoas; 7 em Passo Fundo; 2 em Caxias, Santa Cruz do Sul e Santa Maria; e 1 caso positivo detectado em Ijuí, Uruguaiana e Pelotas. Na etapa anterior, foram 21 resultados positivos, o que indica que o número mais que dobrou neste intervalo.

Ao comentar o aumento da prevalência, o epidemiologista e professor emérito da UFPel Fernando Barros, responsável por apresentar os resultados, ponderou que a UFPel e a equipe de pesquisadores não têm uma receita prescritiva. "No momento em que existe aceleração da infecção, quanto mais fizermos distanciamento social, melhor é. Se o município resolve que vai fazer uma espécie de lockdown dois ou três dias, é melhor do que não fazer. Se puder fazer mais, melhor ainda, mas são decisões municipais com base no quadro de infecções e mortes que cada município apresenta", comentou. Resultados comparativos entre as seis fases da pesquisa Epicovid19 - Foto: SPGG

Sempre que há um resultado positivo, a pesquisa estende os testes a quem mora ou quem tem contato permanente com essas pessoas. Entre os familiares, foram diagnosticados 42 resultados positivos (26%) e 120 resultados negativos (74%).

Considerando que a prevalência do coronavírus dobrou no Estado, os pesquisadores recomendam que a testagem via RT-PCR seja ampliada, com busca ativa de casos positivos. Além disso, recomenda que as medidas de distanciamento social sejam reforçadas em Porto Alegre, Região Metropolitana e Passo Fundo.

"É daí que surge a ideia, justamente, de termos um sistema de alerta, um sistema de bandeiras, que monitora como está o comportamento da pandemia e a capacidade de atendimento daquela região. Sempre digo que o vetor dessa doença é o ser humano. Nós somos os vetores, então é justamente os nossos cuidados, o distanciamento, o uso de máscara, evitar aglomerações. É assim que faremos essa contenção", reforçou Leany Lemos.

Uma vez que a sexta rodada mostrou prevalência de 0,96%, o governo do Estado e a UFPel decidiram antecipar a próxima rodada em uma semana. A sétima rodada, portanto, será entre os dias 15 e 17 de agosto. Essa antecipação estava prevista no termo de parceria sempre que o percentual se aproximasse ou superasse 1%. A oitava está prevista para ocorrer entre os dias 12 e 14 de setembro.

Distanciamento Controlado

Se comparados à quinta etapa da pesquisa, os dados da sexta etapa mostram que o número de pessoas que está seguindo as

orientações de distanciamento social diminuiu nesse intervalo de um mês, embora os números sejam semelhantes: apenas 12,6% dos entrevistados alegou estar sempre em casa. No início de junho, eram 12,7% dos entrevistados.

"É interessante porque começamos essa pergunta lá no primeiro inquérito, e percebemos que o perfil de distanciamento social do início de abril até esta fase de julho mudou. Ao mesmo tempo em que estamos notando e inclusive documentando um aumento progressivo das infecções, traduzidas pelo aumento da prevalência de pessoas com anticorpos, notando uma queda na adesão ao distanciamento", observou o professor Barros.

As pessoas que só saem para cumprir atividades essenciais correspondem a 54,1% dos entrevistados, e aquelas que saem diariamente são 33,7% dos entrevistados. No final de junho, 54,6% dos entrevistados saia para atividades essenciais, e 32,7% relatava sair diariamente. Percentual da população que sai de casa diariamente, para atividades essenciais ou sempre fica em casa - Foto: SPGG

Letalidade

A letalidade baseada no total de casos é de 1,4%, com uma relação de 1.570 mortes para cada 108.716 casos. Isso porque a pesquisa considera que haja dois casos para cada notificação - ou seja, o Rio Grande do Sul não teria cerca de 59 mil casos confirmados, mas acima de 118 mil.

No entanto, se os dados considerados forem os casos confirmados, a letalidade é 2,6%, com 1.570 mortes para 59.779 casos.

"Se nos basearmos nas estimativas do estudo, o percentual de letalidade cai, mas é alto de qualquer modo. Estamos nos referindo a quem desenvolve a infecção pelo coronavírus, e não somente quem tem anticorpos, porque há casos assintomáticos. A ideia é que 1,4% das pessoas que desenvolvem a Covid-19% podem vir a morrer, e é uma taxa elevada", alertou Barros.

Sintomas mais comuns

Os sintomas mais relatados pelas 43 pessoas que testaram positivo para o coronavírus foram tosse (51,2%), alterações no olfato/paladar (44,2%) e diarreia (37,2%). Dor de garganta (34,9%), febre (30,2%) e dificuldade para respirar (9,3%) também foram relatados. Essa foi a quarta vez que o estudo Epicovid19 divulgou resultados sobre os sintomas.

A pesquisa

O Epicovid19 é coordenado pelo governo do Rio Grande do Sul e pela UFPel, mobilizando uma rede de 12 universidades federais e privadas: Imed Passo Fundo, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Passo Fundo), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Uruguaiana), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade La Salle (Unilasalle-Canoas) e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

As duas fases do estudo somam investimentos de R$ 2,1 milhões, com apoio da Unimed Porto Alegre, do Instituto Cultural Floresta, também da capital gaúcha, e do Instituto Serrapilheira, do Rio de Janeiro. A partir desta etapa, o estudo ganha um novo parceiro, o Banrisul.

- Clique aqui e acesse o levantamento completo da sexta rodada do Epicovid19

Texto: Suzy Scarton
Edição: Marcelo Flach/Secom

29/07/2020 | Grupo Independente | independente.com.br | Geral

Prevalência de coronavírus dobra no intervalo de um mês no RS

Entre a etapa anterior, no fim de junho, e a atual, resultados positivos saltaram de 21 para 43, e chega a um total estimado de 108,7 mil casos no RS.

Foto: Daniela Xu / UFPel / Divulgação

A pesquisa que rastreia a Covid-19 na população gaúcha mostra que a prevalência do coronavírus dobrou no intervalo de um mês no Rio Grande do Sul. Os números da sexta etapa do estudo, divulgados nesta quarta-feira (29) pelo governo do Estado e pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em transmissão ao vivo em redes sociais, apontam que há um infectado a cada 104 habitantes. Os dados estimam que mais de 108 mil pessoas (de 78.774 a 146.196, pela margem de erro da pesquisa) já adquiriram anticorpos para a doença na população gaúcha.

"Além de nos apresentar a prevalência do coronavírus entre a população, de mostrar como o vírus está se comportando, o estudo é muito importante porque, quando são testadas, as pessoas respondem a um questionário. Utilizamos essas informações para nossas projeções, e isso é de muita relevância para o Estado", explicou a coordenadora do Comitê de Dados, Leany Lemos.

De acordo com o resultado dos testes aplicados nesta etapa, estima-se que haja 108.716 pessoas já com anticorpos no Estado, equivalente a 0,96% da população. Na rodada anterior, no final de junho, as projeções eram de 53.094 pessoas infectadas pelo vírus (0,47% da população).

Os novos dados estimam que haja um infectado a cada 104 gaúchos - na testagem anterior, havia um caso positivo a cada 214 pessoas; na quarta, um a cada 562 pessoas; na terceira, um a cada 454 pessoas; na segunda, um a cada 769 e na rodada inicial, um a cada 2 mil.

Para cada 1 milhão de habitantes do Rio Grande do Sul, estima-se que existam 9.556 infectados reais e 5.254 notificações. Para cada caso notificado, portanto, existem cerca de dois casos não notificados.

Números da sexta etapa do estudo Epicovid19 (Foto: SPGG)

A sexta etapa do estudo Epidemiologia da Covid-19 no RS (Epicovid19-RS) é a segunda da nova fase de aplicação de testes rápidos que estabeleceu um intervalo maior entre uma rodada e outra. Porém, a pesquisa segue com a mesma metodologia das etapas anteriores. O resultado da quinta etapa, realizada entre os dias 26 a 28 de junho, foi divulgado em 1° de julho. Entre os dias 24 e 26 de julho, foram testadas 4,5 mil pessoas nas nove cidades selecionadas: Pelotas, Porto Alegre, Canoas, Santa Maria, Uruguaiana, Santa Cruz do Sul, Ijuí, Passo Fundo e Caxias do Sul.

Dos 4,5 mil testes, 43 tiveram resultado positivo para coronavírus: 18 em Porto Alegre; 9 em Canoas; 7 em Passo Fundo; 2 em Caxias, Santa Cruz do Sul e Santa Maria; e 1 caso positivo detectado em Ijuí, Uruguaiana e Pelotas. Na etapa anterior, foram 21 resultados positivos, o que indica que o número mais que dobrou neste intervalo.

Ao comentar o aumento da prevalência, o epidemiologista e professor emérito da UFPel Fernando Barros, responsável por apresentar os resultados, ponderou que a UFPel e a equipe de pesquisadores não têm uma receita prescritiva. "No momento em que existe aceleração da infecção, quanto mais fizermos distanciamento social, melhor é. Se o município resolve que vai fazer uma espécie de lockdown dois ou três dias, é melhor do que não fazer. Se puder fazer mais, melhor ainda, mas são decisões municipais com base no quadro de infecções e mortes que cada município apresenta", comentou.

Resultados comparativos entre as seis fases da pesquisa Epicovid19 (Foto: SPGG)

Sempre que há um resultado positivo, a pesquisa estende os testes a quem mora ou quem tem contato permanente com essas pessoas. Entre os familiares, foram diagnosticados 42 resultados positivos (26%) e 120 resultados negativos (74%).

Considerando que a prevalência do coronavírus dobrou no Estado, os pesquisadores recomendam que a testagem via RT-PCR seja ampliada, com busca ativa de casos positivos. Além disso, recomenda que as medidas de distanciamento social sejam reforçadas em Porto Alegre, Região Metropolitana e Passo Fundo.

"É daí que surge a ideia, justamente, de termos um sistema de alerta, um sistema de bandeiras, que monitora como está o comportamento da pandemia e a capacidade de atendimento daquela região. Sempre digo que o vetor dessa doença é o ser humano. Nós somos os vetores, então é justamente os nossos cuidados, o distanciamento, o uso de máscara, evitar aglomerações. É assim que faremos essa contenção", reforçou Leany Lemos.

Uma vez que a sexta rodada mostrou prevalência de 0,96%, o governo do Estado e a UFPel decidiram antecipar a próxima rodada em uma semana. A sétima rodada, portanto, será entre os dias 15 e 17 de agosto. Essa antecipação estava prevista no termo de parceria sempre que o percentual se aproximasse ou superasse 1%. A oitava está prevista para ocorrer entre os dias 12 e 14 de setembro.

Distanciamento Controlado

Se comparados à quinta etapa da pesquisa, os dados da sexta etapa mostram que o número de pessoas que está seguindo as orientações de distanciamento social diminuiu nesse intervalo de um mês, embora os números sejam semelhantes: apenas 12,6% dos entrevistados alegou estar sempre em casa. No início de junho, eram 12,7% dos entrevistados.

"É interessante porque começamos essa pergunta lá no primeiro inquérito, e percebemos que o perfil de distanciamento social do início de abril até esta fase de julho mudou. Ao mesmo tempo em que estamos notando e inclusive documentando um aumento progressivo das infecções, traduzidas pelo aumento da prevalência de pessoas com anticorpos, notando uma queda na adesão ao distanciamento", observou o professor Barros.

As pessoas que só saem para cumprir atividades essenciais correspondem a 54,1% dos entrevistados, e aquelas que saem diariamente são 33,7% dos entrevistados. No final de junho, 54,6% dos entrevistados saia para atividades essenciais, e 32,7% relatava sair diariamente.

Letalidade

A letalidade baseada no total de casos é de 1,4%, com uma relação de 1.570 mortes para cada 108.716 casos. Isso porque a pesquisa considera que haja dois casos para cada notificação - ou seja, o Rio Grande do Sul não teria cerca de 59 mil casos confirmados, mas acima de 118 mil.

No entanto, se os dados considerados forem os casos confirmados, a letalidade é 2,6%, com 1.570 mortes para 59.779 casos.

"Se nos basearmos nas estimativas do estudo, o percentual de letalidade cai, mas é alto de qualquer modo. Estamos nos referindo a quem desenvolve a infecção pelo coronavírus, e não somente quem tem anticorpos, porque há casos assintomáticos. A ideia é que 1,4% das pessoas que desenvolvem a Covid-19% podem vir a morrer, e é uma taxa elevada", alertou Barros.

Sintomas mais comuns

Os sintomas mais relatados pelas 43 pessoas que testaram positivo para o coronavírus foram tosse (51,2%), alterações no olfato/paladar (44,2%) e diarreia (37,2%). Dor de garganta (34,9%), febre (30,2%) e dificuldade para respirar (9,3%) também foram relatados. Essa foi a quarta vez que o estudo Epicovid19 divulgou resultados sobre os sintomas.

A pesquisa

O Epicovid19 é coordenado pelo governo do Rio Grande do Sul e pela UFPel, mobilizando uma rede de 12 universidades federais e privadas: Imed Passo Fundo, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Passo Fundo), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Uruguaiana), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade La Salle (Unilasalle-Canoas) e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

As duas fases do estudo somam investimentos de R$ 2,1 milhões, com apoio da Unimed Porto Alegre, do Instituto Cultural Floresta,

também da capital gaúcha, e do Instituto Serrapilheira, do Rio de Janeiro. A partir desta etapa, o estudo ganha um novo parceiro, o Banrisul.

Foto: Governo RS

29/07/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

Saiba o que fazer se alguém da família estiver com Covid-19

https://www.jornalnh.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/07/28/saiba-o-que-fazer-se-alguem-da-familia-estiver-com-covid-19.html

Casos de contaminação entre pessoas de mesmo núcleo familiar chamam a atenção para os cuidados necessários no ambiente doméstico a fim de evitar que o vírus se espalhe em casa Ola leitor, tudo bem?

Desde o início da pandemia, as palavras quarentena e distanciamento social se tornaram comuns na vida de todo o mundo. Mas, como as praticar quando quem está E quando se mora com uma pessoa com diagnóstico positivo de Covid-19? Conforme o presidente da Sociedade Brasileira de Virologia e professor da Universidade Feevale, Fernando Spilki, a recomendação é tentar fazer o isolamento e procurar ficar o menos tempo possível com quem testou positivo no mesmo ambiente. "É preciso usar máscara o tempo inteiro, tanto quem está contaminado como os demais", orienta, além de lavar frequentemente as mãos.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todas as notícias sobre coronavírus

Leia também Em Estância, Covid-19 faz vítimas fatais em duas famílias do bairro Rincão dos Ilhéus

Novo Hamburgo confirma mais dois óbitos e 66 novos casos do novo coronavírus

Taxa de ocupação em leitos de UTI cai 20% em uma semana na Região Novo Hamburgo

De acordo com Spilki, a contaminação domiciliar pode acontecer porque alguém da família foi para a rua e acabou trazendo o vírus para dentro de casa. Nestas situações, Spilki salienta que é fundamental o cuidado com a higiene pessoal, usando objetos individuais, e dormir em cômodos separados. Já no convívio do dia a dia, o especialista recomenda manter os ambientes ventilados e uma distância segura entre os moradores da casa. "Por exemplo, se tem uma televisão só na casa, organizar o espaço de maneira segura, mantendo a distância e o ambiente arejado", comenta o professor.

De acordo com o Ministério da Saúde, mesmo dentro de casa, havendo familiar com diagnóstico para Covid, é necessário utilizar máscara o tempo todo, inclusive na hora de cozinhar. Separe toalhas de banho, garfos, facas, colheres, copos e outros objetos apenas para seu uso. O lixo produzido também precisa ser separado e descartado. Evite compartilhar sofás e cadeiras e realize limpeza e desinfecção frequente com água sanitária ou álcool 70% ou outro produto. Mantenha a janela aberta para circulação de ar do ambiente usado para isolamento e a porta fechada. Todos devem ficar distanciados em casa

Se uma pessoa da casa tiver diagnóstico positivo, todos os moradores devem ficar em distanciamento, conforme orientação das autoridades médicas, e cumprir o isolamento obrigatório. O mesmo vale para quem teve contato com algum infectado ainda que sem dividir domicílio. Dentro de casa, é recomendado que os integrantes mantenham a distância mínima de um metro entre a pessoa infectada e os demais moradores.

Cuidados de higiene ao chegar da rua

Quando voltar para casa, tire os sapatos. Objetos como bolsa, carteira e chaves devem ser guardados em uma caixa. Depois tome um banho e higienize as mãos antes de tocar em superfícies ou móveis. As roupas usadas devem ser lavadas.

Faça a higienização de frutas e verduras antes de colocá-las na geladeira. Mergulhe por 15 minutos em uma solução feita com quatro colheres de sopa de água sanitária e um litro d'água. Em seguida, enxágue com água corrente. Os produtos não comestíveis podem ser limpos com álcool 70%, que também é eficaz na limpeza de embalagens como caixa de leite, sacos de arroz, feijão e macarrão. Outras dicas

Para a higienização das louças e roupas, recomenda-se a utilização de detergentes próprios para cada um dos casos. É importante separar roupas e roupas de cama de pessoas infectadas para que seja feita a higienização à parte.

Caso não haja a possibilidade de fazer a lavagem destas roupas imediatamente, a recomendação é que elas sejam armazenadas em sacos de lixo plástico até que seja possível lavar.

Lave bem as mãos, esfregando entre dedos, as unhas, os punhos, palma e dorso com água e sabão, e, de preferência, utilizar toalhas de papel para secá-las.

Ao tossir ou espirrar, cubra nariz e boca com lenço ou com a parte interna do cotovelo.

Higienize com frequência o celular, brinquedos das crianças e outros objetos que são utilizados com frequência.

Fonte: Ministério da Saúde Vírus faz vítimas em famílias da região

Aqui na região, algumas famílias vivem a dor de ter dois ou mais membros perdidos pela Covid-19. Um dos casos mais recentes foi em Estância Velha. Na sexta-feira passada, dia 24, um homem de 53 morreu por complicações do vírus. Ele estava internado em Santa Cruz do Sul. No dia seguinte, 25, o pai dele, de 82 anos, hospitalizado em Sapiranga, também acabou vítima do novo coronavírus. A mulher do idoso está internada, diagnosticada com a doença. A família é moradora do bairro Rincão dos Ilhéus. Na mesma localidade, a prefeitura estanciense informou ontem que um casal (homem de 85 anos e mulher de 79), que estava internado no Hospital Municipal de Novo Hamburgo, também morreu pelo vírus.

Em São José dos Ausentes, na quarta-feira da última semana, 22, foi confirmado o quarto óbito na família Padilha. Eteval Alano Padilha, 64 anos, estava internado no Hospital Nossa Senhora da Oliveira, em Vacaria, desde o dia 11 de julho. Eteval era filho de Solon e Leonor Padilha, falecidos nos dias 16 e 19 de julho em São José dos Ausentes, e irmão de Odilon, que morreu também no dia 19, em Gramado.

O coronavírus fez vítimas na família Silva em Novo Hamburgo. A técnica em enfermagem Mari Silva, 51, e sua mãe, Sandra Silva, 72, perderam a vida em um intervalo de 11 dias. Mari faleceu dia 6 de julho. Dona Sandra, dia 17.

Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

29/07/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

Nem toda startup é empresa de tecnologia, mas inovação é requisito

https://www.jornalnh.com.br/multimidia/podcasts/2020/07/28/nem-toda-startup-e-empresa-de-tecnologia--mas-inovacao-e-requisito.html

O assunto é tratado no terceiro episódio do podcast Vida Disruptiva, que estreia nesta quarta-feira (29), com histórias de quem colocou uma startup em funcionamento e também com especialistas no assunto Olá leitor, tudo bem?

Desfazer a confusão entre startup e tecnologia é um ponto necessário em meio ao mundo dos negócios, afinal nem toda startup tem a ver com o ramo da tecnologia. O modelo, no entanto, prevê inovação e pode ser repetível e escalável. O assunto é tratado no terceiro episódio do podcast Vida Disruptiva, que estreia nesta quarta-feira, com histórias de quem colocou uma startup em funcionamento e também com especialistas no assunto.

Emerson Reis e Tarcisio Bertim encontraram no mercado da comunicação a possibilidade de inovar depois de anos trabalhando em

empresas tradicionais. Já Ramon Giron, com carreira em fotografia de cavalos crioulos e marketing, e o primo Tomás Agnezi, experimentado no mercado de ações, se juntaram na ideia de vender o Vale do Caí dentro de uma caixa de madeira, como iniciativa para fomentar os produtores locais. Daiana de Leonço Monzon, diretora de Inovação da Universidade Feevale, também participa do episódio.

O podcast Vida Disruptiva pode ser ouvido nos principais players de música, como Spotify e Deezer. O projeto tem o patrocínio da Universidade Feevale.

Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

29/07/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

Região já fez mais de 18 mil testes de Covid-19 desde março

https://www.jornalnh.com.br/noticias/regiao/2020/07/29/regiao-ja-fez-mais-de-18-mil-testes-de-covid-19-desde-marco.html

Os cinco municípios da nossa região vêm apostando na testagem para desenvolver políticas de enfrentamento à pandemia do novo coronavírus, que já fez mais de 100 vítimas fatais Olá leitor, tudo bem?

2,6 mil testes rápidos em 5 etapas de pesquisa em Esteio Foto: Adriano Rosa da Rocha/PME/Divulgação O elevado índice de casos de Covid-19 registrados na nossa região, que já passa dos 4 mil infectados, deve-se, entre outros fatores, à ampla testagem que os municípios vêm implementando. Até esta segunda-feira, 18.565 testes já haviam sido realizados entre São Leopoldo, Sapucaia do Sul, Esteio, Portão e Capela de Santana.

O Município capilé já realizou 8.559 testes na população. Desde o início da pandemia, em março, a Prefeitura vem investindo na aquisição de insumos para realização dos exames, que são analisados em três locais: no Laboratório Municipal, no Lacen e no Laboratório da Universidade Feevale. Conforme o Portal da Transparência Covid-19, São Leopoldo já investiu, pelo menos, R$ 258,75 mil na testagem da população.

Além disso, a administração tem apostado nos testes rápidos, que fornecem o resultado em poucas horas. No dia 3 de julho, a Prefeitura adquiriu mais três mil testes rápidos IGG e IGM, que foram distribuídos nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) da cidade. Na ocasião, a Prefeitura alegou que o governo federal vinha enfrentando dificuldades para adquirir os insumos para a coleta "swab" (por meio de secreção) e que, portanto, a administração havia optado pela compra dos testes rápidos. Para incrementar o efetivo de testagem do Município, a empresa Taurus doou à Prefeitura cinco mil testes rápidos, que foram entregues à Secretaria Municipal da Saúde (Semsad), na sexta-feira passada. O titular da pasta, Ricardo Brasil Charão, destacou que a doação contribui ainda mais nos esforços realizados pelo Município. "Agradecemos a Taurus que se dispôs a colaborar com essa doação, que será muito importante e irá contribuir com os trabalhos que estamos realizando", disse.

Conforme Charão, a parceria com a Taurus vem auxiliando significativamente o Município no enfrentamento da pandemia. Somente com os testes foram mais de R$ 200 mil investidos pela empresa, que também doou respiradores e equipamentos para o Hospital Centenário. Conforme o prefeito, Ary José Vanazzi, a empresa Stihl deve doar outros cinco mil, dobrando a quantidade de novos testes IGG e IGM para aplicação nos leopoldenses.

Em Sapucaia do Sul, 3.388 testes já foram aplicados na população. O município, que já ultrapassa os 800 casos confirmados, investiu, até 30 de junho, R$ 8,28 mil em kits para testes RT-PCR. Em Portão, foram aplicados 737 testes na população. Em Capela de Santana, foram feitos 157 exames. Sexta etapa da pesquisa sobre o vírus em Esteio

Na segunda-feira, iniciou-se a sexta fase de testes e entrevistas da pesquisa que identificará, com base em dados de Esteio, o perfil

epidemiológico, genômico e clínico do vírus SARS-CoV2, causador da Covid-19. A etapa encerrou-se ontem. Para a realização da pesquisa, iniciada no dia 18 de maio, os 13 bairros de Esteio foram subdivididos em 149 setores, cada um com 177 domicílios em média. Destes setores, 31 são escolhidos por sorteio para participar. Em cinco fases, foram feitos 2.678 testes rápidos.

5.724 mil

Testes já foram realizados em Esteio, conforme a Secretaria Municipal de Saúde (SMS). O município, que aproxima-se dos 600 casos confirmados de Covid-19, investiu R$ 267,5 mil em exames reagentes e R$ 240 mil em testes rápidos adquiridos a partir dos R$ 2,62 milhões repassados pelo governo federal para o combate à pandemia de Covid-19.

Programa Testar RS

Lançado pelo governador Eduardo Leite, na quinta-feira passad, o programa Testar RS visa ampliar a testagem diária no Estado de 1 mil testes do tipo RT-PCR, realizados hoje, para 8 mil em agosto. Esse volume deve ser alcançado graças aos 500 mil testes que o governo federal disponibilizou para execução do programa. A primeira etapa, que iniciou já na semana passada será aplicada em dois grupos prioritários: as cerca de 800 Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPIs) e pessoas com sintomas gripais que residam nos 30 maiores municípios com mais de 40 mil habitantes e maior incidência de casos confirmados de Covid-19, entre os quais estão São Leopoldo, Sapucaia do Sul e Esteio.

Conforme a Secretaria Estadual da Saúde (SES), o Testar RS prevê o envio aos municípios do kit de coleta de amostras para posterior análise em laboratórios do Estado e no Paraná e em São Paulo. Após a coleta do material para exame, os kits devem ser enviados para o Laboratório Central do Estado (Lacen). A partir de agosto, os outros dois grupos prioritários serão contemplados pela segunda etapa do programa, sendo eles: todas as pessoas que buscarem atendimento e preencham a definição de síndrome gripal e contactantes próximos dos casos confirmados de Covid-19 por RT-PCR, por meio do uso do aplicativo Dados do Bem. Conforme a SES, o programa não tem uma data final prevista.

Região tem três óbitos por Covid

Dois óbitos foram registrados ontem, em Esteio, conforme a Secretaria Estadual da Saúde (SES). A prefeitura não fornece os dados básicos dos óbitos, mas conforme a SES, vítimas são duas mulheres com idades de 49 e 75 anos. Em São Leopoldo, o 56º óbito foi comunicado pela Prefeitura. A vítima é um homem, de 60 anos, morador do bairro Jardim América.

A Covid-19 nas cidades da região do VS

2.515 casos

31 internados

2.008 recuperados

56 mortes

940 casos

18 internados

684 recuperados

28 mortes

575 casos

25 internados

347 recuperados

25 mortes

255 casos

4 internados

157 recuperados

5 mortes

24 casos

8 internados

13 recuperados

0 morte

4.309 casos

86 internados

3.209 recuperados

114 mortes

Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

29/07/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

Casos de contágio da Covid entre familiares alertam para cuidados em casa

https://www.jornalnh.com.br/noticias/regiao/2020/07/29/casos-de-contagio-da-covid-entre-familiares-alertam-para-cuidados-em-casa.html

Contaminação entre pessoas de mesmo núcleo familiar chamam a atenção para os cuidados necessários no ambiente doméstico a fim de evitar que o vírus se espalhe Olá leitor, tudo bem?

Desde o início da pandemia, as palavras quarentena e distanciamento social se tornaram comuns na vida de todo o mundo. Mas, como as praticar quando quem está E quando se mora com uma pessoa com diagnóstico positivo de Covid-19? Conforme o presidente da Sociedade Brasileira de Virologia e professor da Universidade Feevale, Fernando Spilki, a recomendação é tentar fazer o isolamento e procurar ficar o menos tempo possível com quem testou positivo no mesmo ambiente. "É preciso usar máscara o tempo inteiro, tanto quem está contaminado como os demais", orienta, além de lavar frequentemente as mãos.

De acordo com Spilki, a contaminação domiciliar pode acontecer porque alguém da família foi para a rua e acabou trazendo o vírus

para dentro de casa. Nestas situações, Spilki salienta que é fundamental o cuidado com a higiene pessoal, usando objetos individuais, e dormir em cômodos separados. Já no convívio do dia a dia, o especialista recomenda manter os ambientes ventilados e uma distância segura entre os moradores da casa. "Por exemplo, se tem uma televisão só na casa, organizar o espaço de maneira segura, mantendo a distância e o ambiente arejado", comenta o professor.

De acordo com o Ministério da Saúde, mesmo dentro de casa, havendo familiar com diagnóstico para Covid, é necessário utilizar máscara o tempo todo, inclusive na hora de cozinhar. Separe toalhas de banho, garfos, facas, colheres, copos e outros objetos apenas para seu uso. O lixo produzido também precisa ser separado e descartado. Evite compartilhar sofás e cadeiras e realize limpeza e desinfecção frequente com água sanitária ou álcool 70% ou outro produto. Mantenha a janela aberta para circulação de ar do ambiente usado para isolamento e a porta fechada. Todos devem ficar distanciados em casa

Se uma pessoa da casa tiver diagnóstico positivo, todos os moradores devem ficar em distanciamento, conforme orientação das autoridades médicas, e cumprir o isolamento obrigatório. O mesmo vale para quem teve contato com algum infectado ainda que sem dividir domicílio. Dentro de casa, é recomendado que os integrantes mantenham a distância mínima de um metro entre a pessoa infectada e os demais moradores.

Cuidados de higiene ao chegar da rua

Quando voltar para casa, tire os sapatos. Objetos como bolsa, carteira e chaves devem ser guardados em uma caixa. Depois tome um banho e higienize as mãos antes de tocar em superfícies ou móveis. As roupas usadas devem ser lavadas.

Faça a higienização de frutas e verduras antes de colocá-las na geladeira. Mergulhe por 15 minutos em uma solução feita com quatro colheres de sopa de água sanitária e um litro d'água. Em seguida, enxágue com água corrente. Os produtos não comestíveis podem ser limpos com álcool 70%, que também é eficaz na limpeza de embalagens como caixa de leite, sacos de arroz, feijão e macarrão. Outras dicas

Para a higienização das louças e roupas, recomenda-se a utilização de detergentes próprios para cada um dos casos. É importante separar roupas e roupas de cama de pessoas infectadas para que seja feita a higienização à parte.

Caso não haja a possibilidade de fazer a lavagem destas roupas imediatamente, a recomendação é que elas sejam armazenadas em sacos de lixo plástico até que seja possível lavar.

Lave bem as mãos, esfregando entre dedos, as unhas, os punhos, palma e dorso com água e sabão, e, de preferência, utilizar toalhas de papel para secá-las.

Ao tossir ou espirrar, cubra nariz e boca com lenço ou com a parte interna do cotovelo.

Higienize com frequência o celular, brinquedos das crianças e outros objetos que são utilizados com frequência.

Fonte: Ministério da Saúde Vírus faz vítimas em famílias da região

Aqui na região, algumas famílias vivem a dor de ter dois ou mais membros perdidos pela Covid-19. Um dos casos mais recentes foi em Estância Velha. Na sexta-feira passada, dia 24, um homem de 53 morreu por complicações do vírus. Ele estava internado em Santa Cruz do Sul. No dia seguinte, 25, o pai dele, de 82 anos, hospitalizado em Sapiranga, também acabou vítima do novo coronavírus. A mulher do idoso está internada, diagnosticada com a doença. A família é moradora do bairro Rincão dos Ilhéus. Na mesma localidade, a prefeitura estanciense informou ontem que um casal (homem de 85 anos e mulher de 79), que estava internado no Hospital Municipal de Novo Hamburgo, também morreu pelo vírus.

Em São José dos Ausentes, na quarta-feira da última semana, 22, foi confirmado o quarto óbito na família Padilha. Eteval Alano Padilha, 64 anos, estava internado no Hospital Nossa Senhora da Oliveira, em Vacaria, desde o dia 11 de julho. Eteval era filho de Solon e Leonor Padilha, falecidos nos dias 16 e 19 de julho em São José dos Ausentes, e irmão de Odilon, que morreu também no dia 19, em Gramado.

O coronavírus fez vítimas na família Silva em Novo Hamburgo. A técnica em enfermagem Mari Silva, 51, e sua mãe, Sandra Silva, 72, perderam a vida em um intervalo de 11 dias. Mari faleceu dia 6 de julho. Dona Sandra, dia 17.

29/07/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

Motorista perde controle do carro, bate em poste e foge do local no Vila Nova

https://www.jornalnh.com.br/noticias/novo_hamburgo/2020/07/29/motorista-perde-controle-do-carro--bate-em-poste-e-foge-do-local-no-vila-nova.html

Acidente aconteceu pouco antes das 14 horas desta quarta-feira Olá leitor, tudo bem?

Segundo testemunhas, motorista fugiu do local do acidente Foto: Patrícia Steigleder/ Especial Um acidente no bairro Vila Nova, em Novo Hamburgo, chamou atenção da vizinhança da Rua Frederigo Groehs Neto, próximo ao Campus 2 da Feevale. Por volta das 14 horas desta quarta-feira (29), um carro tombou e só parou ao colidir contra um poste na descida da rua. O motorista, segundo testemunhas, fugiu do local correndo.

Fiat Palio ficou irreconhecível após acidente Foto: Patrícia Steigleder/ Especial "Eu estava no sofá e só ouvi o estouro. Quando olhei na rua, vi o carro todo amassado. Se não encontrasse o poste, descia lomba abaixo", conta Carlos Borges, morador próximo. "O curioso é que tem umas caixas de som ali, parece que ele queria levar", conclui.

Por volta das 14h20, um guincho estava no local, mas até este horário Guarda Municipal nem Brigada Militar haviam chegado.

De acordo com o Sinep Cidadão (Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública), o veículo é de Novo Hamburgo e não constava no sistema como em furto ou roubo.

29/07/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

Grupo Sinos lança projeto para contribuir na educação

https://www.jornalnh.com.br/noticias/ser_educacao/2020/07/28/grupo-sinos-lanca-projeto-para-contribuir-na-educacao.html

Iniciativa multiplataforma busca valorizar a educação, unir gestores, educadores, alunos e famílias para trocarem experiências e buscarem juntos o caminho para superar os obstáculos trazidos pela pandemia Olá leitor, tudo bem?

Pandemia forçou o isolamento social e a suspensão de aulas presenciais Foto: Divulgação "A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original." Este famoso pensamento exprime a realidade da educação em tempos de pandemia. Ela precisou ser ressignificada por meio de novas ideias - e seu legado impactará no futuro de muitas gerações. No intuito de fortalecer a educação neste novo cenário de isolamento social, o Grupo Sinos promove a campanha Ser Educação, com conteúdo multiplataforma.

A iniciativa incluirá vídeos digitais com depoimentos sobre a experiência da educação remota durante a pandemia, matérias e podcasts, espaço com material de aperfeiçoamento de professores e boas práticas educacionais. O Ser Educação também contará com veiculação de dicas na Rádio 103,3 FM, painéis de debates transmitidos pelos sites e redes sociais do Grupo Sinos e matérias sobre o tema nos jornais impressos e na versão digital.

"O Ser Educação já traz no nome dele a assertiva de que todos somos educação, porque somos impactados, de alguma maneira, no decorrer da nossa vida, seja na nossa formação escolar ou na formação como cidadãos, pela educação. E também ele traz um convite para que todos nós possamos refletir e superar os obstáculos, principalmente nesse momento de pandemia, que trouxe uma nova maneira de ensinar, aprender, de se relacionar, de interagir, que é a educação pelo meio remoto", destaca a diretora-executiva do Grupo Sinos
Andrea Schneider.

Interatividade

Você pode enviar vídeos contando sua experiência com a educação de forma remota, em tempos de pandemia, pelo WhatsApp 3553-2010. O vídeo teve ter, no máximo, 60 segundos e 16mb. Estes vídeos estarão disponíveis no hotsite www.gruposinos.com.br/sereducacao e as histórias mais inusitadas serão contadas nos jornais do Grupo Sinos.

O Projeto Ser Educação tem patrocínio master do Instituto Ivoti e Sicredi, patrocínio do Colégio Espírito Santo e apoios das universidades Feevale e Faccat. "Sem conhecimento não há horizonte"

O presidente da Sicredi Pioneira, Tiago Luiz Schmidt, acredita em uma mudança pós-pandemia. "Quantos pais que, infelizmente, tinham consciência, mas não tinham atitude de participar mais ativamente das atividades dos filhos e agora estão tendo que mudar essa realidade. Acredito que isso vai permanecer. É preciso essa convergência em torno das responsabilidades de cada um, pais, alunos, escola, educadores. Como diria o fundador da cooperativa, Padre Theodor Amstad, sem conhecimento não há horizonte."

Formação continuada para educadores

Todas as instituições envolvidas no projeto poderão enviar material de treinamento para formação de professores e boas práticas por meio do e-mail sereducacao@gruposinos.com.br. Tudo estará inserido e ficará disponível para download no hotsite.

Compartilhando

Para o diretor do Instituto Ivoti, Everton Augustin, a educação não tem um momento, mas precisa perpassar todas as situações, inclusive de crise. "Nós compartilhamos essa responsabilidade de educar com as famílias que acreditam no nosso trabalho. A presença física é, sem dúvidas, importante no processo educativo, mas acredito que, quando voltarmos às aulas presenciais, a tecnologia estará mais presente no nosso dia a dia. A gente vai racionalizar determinados movimentos, até a favor do meio ambiente, como manter reuniões virtuais, por exemplo."

Momento de aprendizado

O reitor da Faccat - Faculdades Integradas de Taquara, Delmar Backes, destaca que o Grupo Sinos há tempos faz movimentos importantes para valorizar a educação. "Nós da Faccat acompanhamos isso de perto. Esse é um momento de aprendizado, de descobertas, de refletir sobre a educação. É um momento de crise, mas precisamos enfrentar essa realidade inesperada e temos dito isso para nossos alunos. Nesse processo, é fundamental destacar a importância do professor. Temos incentivado para que interajam com os alunos de forma a minimizar a distância e eles têm se esforçado nessa tarefa."

Compartilhando

Para o diretor do Instituto Ivoti, Everton Augustin, a educação não tem um momento, mas precisa perpassar todas as situações, inclusive de crise. "Nós compartilhamos essa responsabilidade de educar com as famílias que acreditam no nosso trabalho. A presença física é, sem dúvidas, importante no processo educativo, mas acredito que, quando voltarmos às aulas presenciais, a tecnologia estará mais presente no nosso dia a dia. A gente vai racionalizar determinados movimentos, até a favor do meio ambiente, como manter reuniões virtuais, por exemplo."

"Sem conhecimento não há horizonte"

O presidente da Sicredi Pioneira, Tiago Luiz Schmidt, acredita em uma mudança pós-pandemia. "Quantos pais que, infelizmente, tinham consciência, mas não tinham atitude de participar mais ativamente das atividades dos filhos e agora estão tendo que mudar essa realidade. Acredito que isso vai permanecer. É preciso essa convergência em torno das responsabilidades de cada um, pais, alunos, escola, educadores. Como diria o fundador da cooperativa, Padre Theodor Amstad, sem conhecimento não há horizonte."

Formação continuada para educadores

Todas as instituições envolvidas no projeto poderão enviar material de treinamento para formação de professores e boas práticas por meio do e-mail sereducacao@gruposinos.com.br. Tudo estará inserido e ficará disponível para download no hotsite.

Momento de aprendizado

O reitor da Faccat - Faculdades Integradas de Taquara, Delmar Backes, destaca que o Grupo Sinos há tempos faz movimentos importantes para valorizar a educação. "Nós da Faccat acompanhamos isso de perto. Esse é um momento de aprendizado, de descobertas, de refletir sobre a educação. É um momento de crise, mas precisamos enfrentar essa realidade inesperada e temos dito isso para nossos alunos. Nesse processo, é fundamental destacar a importância do professor. Temos incentivado para que interajam com os alunos de forma a minimizar a distância e eles têm se esforçado nessa tarefa."

Compartilhando

Para o diretor do Instituto Ivoti, Everton Augustin, a educação não tem um momento, mas precisa perpassar todas as situações, inclusive de crise. "Nós compartilhamos essa responsabilidade de educar com as famílias que acreditam no nosso trabalho. A presença física é, sem dúvidas, importante no processo educativo, mas acredito que, quando voltarmos às aulas presenciais, a tecnologia estará mais presente no nosso dia a dia. A gente vai racionalizar determinados movimentos, até a favor do meio ambiente, como manter reuniões virtuais, por exemplo."

"Sem conhecimento não há horizonte"

O presidente da Sicredi Pioneira, Tiago Luiz Schmidt, acredita em uma mudança pós-pandemia. "Quantos pais que, infelizmente, tinham consciência, mas não tinham atitude de participar mais ativamente das atividades dos filhos e agora estão tendo que mudar essa realidade. Acredito que isso vai permanecer. É preciso essa convergência em torno das responsabilidades de cada um, pais, alunos, escola, educadores. Como diria o fundador da cooperativa, Padre Theodor Amstad, sem conhecimento não há horizonte."

Formação continuada para educadores

Todas as instituições envolvidas no projeto poderão enviar material de treinamento para formação de professores e boas práticas por meio do e-mail sereducacao@gruposinos.com.br. Tudo estará inserido e ficará disponível para download no hotsite.

Momento de aprendizado

O reitor da Faccat - Faculdades Integradas de Taquara, Delmar Backes, destaca que o Grupo Sinos há tempos faz movimentos importantes para valorizar a educação. "Nós da Faccat acompanhamos isso de perto. Esse é um momento de aprendizado, de descobertas, de refletir sobre a educação. É um momento de crise, mas precisamos enfrentar essa realidade inesperada e temos dito isso para nossos alunos. Nesse processo, é fundamental destacar a importância do professor. Temos incentivado para que interajam com os alunos de forma a minimizar a distância e eles têm se esforçado nessa tarefa."

Oportunidade para troca de experiências

A diretora do Colégio Espírito Santo, de Canoas, Irmã Maria Sônia Muller, enaltece a importância da partilhar as vivências e também conhecer as experiências de outras escolas. "Estamos vivendo um tempo de excepcionalidade na educação, que exigiu das escolas uma mudança muito grande. Os professores tiveram que se reinventar, embora tivéssemos uma certa experiência do ensino remoto", pontua.

Aprimorar o acesso ao conhecimento

O reitor da Universidade Feevale, Cleber Prodanov, destaca que o mundo vive uma experiência nunca antes vista, com reflexo em todas as áreas, sejam elas econômicas, de saúde ou educacionais. "É um momento onde a gente deve aproveitar e pisar no acelerador da história e incrementar as mudanças que precisamos fazer em termos de educação. Vivemos em um mundo onde estamos conectados e devemos aproveitar essas novas tecnologias para aprimorar o acesso ao conhecimento. Essa é a oportunidade da educação colocar os dois pés no século 21."

Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

29/07/2020 | Jornal Repercussão | jornalrepercussao.com.br | Geral

Óbitos por Covid-19 na região passa mortes na RS-239 entre 2015 e 2020

https://www.jornalrepercussao.com.br/dia-a-dia/mortes-acidentes-x-covid

Por Henrique Ternus

Região - A pandemia na região dos Vales do Sinos e Paranhana continua se agravando. Nos últimos 14 dias, pelos menos 80% dos leitos de UTI adulto estão ocupados, na região de Novo Hamburgo do modelo de Distanciamento Controlado do governo estadual. Na região de Taquara, 19 dos 20 leitos de UTI estão ocupados desde a última segunda-feira (27). Além disso, o número de óbitos permanece em crescimento. No último dia 21, o estado do Rio Grande do Sul atingiu seu recorde de mortes confirmadas em 24h, em função do coronavírus, com 59 pessoas que faleceram por complicações da doença. No total, até o fechamento desta edição, foram 1.680 famílias gaúchas enlutadas pela perda de um parente.

Para ajudar a elucidar ainda mais a gravidade desta situação, o Repercussão realizou um comparativo entre as mortes por acidentes de trânsito em toda a extensão da ERS-239, e os óbitos causados pelo novo coronavírus nas cidades pelas quais passa a rodovia. Entre o ano de 2015 e 2020, até o mês de maio, foram 153 falecimentos nos 137 acidentes de trânsito com morte na estrada. Já as cidades do trecho entre Estância Velha e Riozinho, até o fechamento dessa edição contabilizam 159 óbitos por coronavírus desde o início da pandemia no Brasil, em março de 2020, quando houve a confirmação do primeiro caso no país. Os dados utilizados foram os disponibilizados pelas secretarias de saúde de cada município até 28 de julho.

Isolamento está longe do ideal

De acordo com dados analisados pela empresa In Loco, entre 19 e 25 de julho, a taxa de isolamento social no estado do Rio Grande do Sul é de 41,4%. Por aqui os números são menores: na região de Taquara, a taxa é de 39,4%, e na de Novo Hamburgo, 38,6%. Segundo a Sociedade Riograndense de Infectologia, o ideal seria atingirmos uma taxa entre 55 e 60%, no mínimo.

Buscando esclarecer as razões pelas quais ainda existe uma resistência por parte da população em aceitar a existência da doença e que medidas sanitárias e de distanciamento devem ser seguidas, a reportagem entrevistou o professor e doutor em História, Daniel Gevehr, da Faccat, e a socióloga e doutora em ciências sociais, Sueli Cabral, da Feevale. Confira abaixo as duas entrevistas na íntegra:

Grupo Repercussão - Por que, socialmente falando, parece ser tão difícil para que as pessoas aceitem esta nova realidade, e se adaptem às medidas de segurança necessárias para enfrentamento da pandemia, como isolamento e distanciamento social, uso de máscara e adoção de protocolos de higiene?
Sueli Cabral - Alguns colegas já disseram e eu concordo: existe fadiga da quarentena, não apenas aqui como em outros estados e países, além do que é um fenômeno, para muitos, invisível. O isolamento traz um esgotamento psicológico, que une-se a um temor de não ter como manter seu sustento. Então muitas pessoas saem, pois necessitam sair para se manterem vivos. Contudo, há o outro lado da moeda: pessoas que são negacionistas. Que saem e não cumprem o isolamento simplesmente porque não se enxergam dentro de um coletivo, não se importam. Não é a questão do esgotamento ou fadiga psicológica. É egoísmo e falta de empatia, que, inclusive, são características humanas.

Grupo Repercussão - Por que existe esta dificuldade entre parte da população em compreender que, caso não sejam cumpridas tais medidas, haverá um crescimento no número de óbitos em função da doença? Da mesma forma que existem pessoas que insistem em

utilizar celulares enquanto dirigem, em não utilizar o cinto de segurança, em não respeitar regras de trânsito, etc?

Sueli Cabral - Falando especificamente da Covid-19, é importante que tenhamos em mente que há um grande medo instituído por algo que é invisível, e que gera diferentes reações, algumas inclusive irracionais. Vivemos num momento em que o tema das conversas, em sua grande maioria, é a pandemia, as relações se estabelecem através da discussão deste único tema, isso cansa e acabamos criando subterfúgios para nos libertar. O não cumprimento de regras do isolamento social está presente no mundo inteiro, em alguns locais em maior grau e outros menores. Mas está presente. As regras aprisionam, nos tiram uma suposta liberdade. Não somos tão empáticos quanto pensamos. Cabe, no entanto, ressaltar que o brasileiro num aspecto geral não é forte seguidor de normas. A noção do "eu tenho que levar vantagem de tudo", "sabem com quem está falando?", se consolidou como um "jeitinho brasileiro".

Grupo Repercussão - De que forma os governantes, desde prefeitos até presidente, poderiam e deveriam abordar esta situação, para que houvesse adesão e entendimento por parte da população da realidade da situação (levando em conta também que existe um crescimento, nos últimos anos, na quantidade de pessoas e teorias negacionistas, cujas ideias seguem no caminho contrário do que vem sendo divulgado pelos veículos de comunicação, pesquisadores, profissionais da saúde e comunidade científica)?

Sueli Cabral - Ressalto: vários governos estaduais e municipais estão fazendo o possível, possuem condutas que, dentro da realidade atual, estão no limite do possível. Poderia ser melhor? Sim, sempre poderíamos melhorar, e sempre poderíamos estar melhor. Contudo os próprios governantes necessitam da ajuda da população. Nosso problema mais expressivo é o Governo Federal, que contribui de forma assídua com os negacionistas, alimenta a população com falsas notícias e potencializa a polarização. O resultado é o aumento da má conduta sobre o distanciamento social e as medidas de higiene.

Grupo Repercussão - Historicamente, em relação à pandemia, existe algum precedente de alguma situação parecida? Constantemente, observamos comparações com a Gripe Espanhola, de 1918, mas qual de fato é a relação entre as duas situações? Qual é a dimensão dessa comparação? E ainda, por que parece ser tão difícil para que as pessoas aceitem esta nova realidade, e se adaptem às medidas de segurança necessárias para enfrentamento da pandemia?

Daniel Gevehr - Todo esse discurso negacionista da doença era evidente lá em 1918 (durante a pandemia da gripe espanhola). O que é assustador, do ponto de vista da história da humanidade, é nos percebermos que, mesmo com todo o avanço da ciência da pesquisa no mundo, e também no Brasil, todo trabalho exaustivo que as universidades e os centros de pesquisa têm realizado nas pesquisas relacionadas à formulação de uma vacina (que acreditamos estarmos aí bastante próximos), mesmo diante de todo esse cenário da ciência contemporânea, a gente tem um grupo enorme de negacionistas, que ainda defendem e ainda difundem o discurso de que, afinal de contas, se trata de uma "gripezinha", e que "e daí se morre gente? Afinal de contas todos os dias morrem pessoas, apenas agora está morrendo um pouco mais".

Outro dado que eu acho importante destacar é que, ao contrário do que a gente pode pensar, esse discurso negacionista não parte apenas das camadas sociais menos esclarecidas ou com menos informação. Ele também é difundido por pessoas que, teoricamente, têm condições sociais e culturais mais favorecidas, e que reproduzem esse modelo do negacionismo. Fazem, inclusive, apontamentos e comentários do tipo "a igreja tal pode curar", "determinadas ervas podem curar", ou "determinados produtos", que entra aí a polêmica da cloroquina. A Fiocruz, que é o maior centro de pesquisas relacionadas ao Covid-19 aqui no Brasil, tem afirmado categoricamente que a cloroquina não produz nenhum efeito benéfico no tratamento da doença. Mas verificamos prefeituras da região que distribuem o medicamento gratuitamente, já que o Ministério da Saúde comprou e produziu uma quantidade enorme do remédio, e agora precisa distribuir entre a população, inclusive sabendo dos possíveis efeitos colaterais que o produto pode provocar nas pessoas. Estamos em 2020, pleno século XXI, a ciência tem papel fundamental, e essa ciência é negada e discutida por parte daqueles que não têm nenhum conhecimento de causa, mas colocam a ciência no banco dos réus.

Grupo Repercussão - Por que existe esta dificuldade entre parte da população em compreender que, caso não sejam cumpridas tais medidas, haverá um crescimento no número de óbitos em função da doença? Da mesma forma que existem pessoas que insistem em utilizar celulares enquanto dirigem, em não utilizar o cinto de segurança, em não respeitar regras de trânsito, etc?

Daniel Gevehr - Como eu já falei anteriormente, todo esse discurso negacionista se compara, por exemplo, àqueles negacionistas que dizem, por exemplo: "eu uso o celular, eu falo no celular, eu mando mensagem que eu escrevo no celular enquanto eu dirijo, porque eu tenho a destreza suficiente pra poder dirigir e usar meu celular". Os dados estatísticos estão aí para provar, de que boa parte dos acidentes de trânsito no Brasil, especialmente nas áreas urbanas dos perímetros urbanos, estão diretamente relacionados ao uso indevido do celular na direção. Como também me recordo muito bem de que, até 20 anos atrás, as pessoas não usavam cinto de segurança no carro, muitos carros não tinham sequer cinto de segurança, e hoje usar o cinto, pelo menos no meu cotidiano, é algo fundamental. Quer dizer, você entra no carro e a primeira coisa que você faz é colocar o cinto de segurança, que também tem

provado que salva vidas em acidentes.

Nós vemos, por exemplo, nas nossas cidades aqui, pessoas que não respeitam os sinais verde e vermelho no semáforos, nós vemos pessoas que não ligam o pisca quando vão dobrar à direita ou à esquerda, eu vejo pessoas dirigindo com latas de cerveja na mão, ou seja, ingerido bebida alcoólica, crianças pequenas no banco da frente. Quer dizer, há toda uma prática social que reproduz todo esse negacionismo de toda uma pauta defendida pelos órgãos de trânsito, que determinam e cobram a utilização de equipamentos de segurança no carro, ou seja, o cinto de segurança, não dirigir alcoolizado, não dirigir usando o telefone celular, etc. São atitudes que todos os cidadãos deveriam ter, para que nós tivéssemos uma sociedade menos violenta, com menos acidentes e, consequentemente, com menos feridos. Com isso, nós lutaríamos menos nos hospitais, nós teríamos uma taxa de mortalidade no trânsito muito menor do que essa que nós temos, ou seja, é necessário sempre olhar essa perspectiva do que está a nossa volta.

Grupo Repercussão - De que forma os governantes, desde prefeitos até presidente, poderiam/deveriam abordar esta situação, para que houvesse adesão e entendimento por parte da população da realidade da situação (levando em conta também que existe um crescimento, nos últimos anos, na quantidade de pessoas e teorias negacionistas, cujas ideias seguem no caminho contrário do que vem sendo divulgado pelos veículos de comunicação, pesquisadores, profissionais da saúde e comunidade científica)?
Daniel Gevehr - Em relação à postura dos nossos dirigentes públicos, e aqui eu me refiro especialmente à figura do presidente da República, na esfera federal, do governador do estado, na esfera estadual, e dos prefeitos, na esfera municipal, e até, porque não, dizer também no legislativo, com o papel e o exemplo - ou o mau exemplo -, muitas vezes dado pelos determinados vereadores aqui da nossa região. Acho que essa é uma questão muito séria, porque felizmente ou infelizmente não depende do ponto de vista que a gente analisa. Os exemplos que são seguidos por grande parte da população se espelha nos governantes, porque os governantes são aqueles sujeitos que foram eleitos democraticamente pelo voto, e, por consequência disso, muitas pessoas, a maioria delas pelo menos, aqui está tendo, seja o presidente, o governador, ou prefeito, ou seu vereador, como um exemplo a ser seguido. Afinal de contas, se o presidente nega a ciência e diz que determinadas condutas são possíveis e outras não, essas pessoas acabam reproduzindo esse modelo do governante. E aí nós temos todo o embate ideológico por trás, porque se eu sou do lado A ou do lado B, e o meu presidente, o meu governador, o meu prefeito é do mesmo lado, a pessoa reproduz o modelo que ele pratica. Já se eu sou do lado oposto, eu passo a criticar as atitudes daquele grupo.

Ou seja, nós deveríamos ter uma consciência da política de cidadão efetivo, de saber distinguir as ideologias políticas de conhecimento científico. Infelizmente, a gente tem visto isso no Brasil. Os Estados Unidos são outro exemplo claro nesse momento, no qual os dirigentes não são exemplos, ou melhor, são maus exemplos, porque negam a ciência, e aparecem na televisão ou nas redes sociais fazendo tudo ao contrário daquilo que as pessoas do campo da ciência, da medicina e da saúde defendem. Outro exemplo claro é que há muitas vezes a discordância dentro das mesmas esferas, nas quais a gente vê, por exemplo, determinados médicos da rede pública de saúde dos nossos municípios explicando que a cloroquina não tem nenhum efeito, e por outro lado você vê as Secretarias de Saúde distribuindo a cloroquina para os pacientes. Quer dizer, toda essa questão precisa ser muito bem discutida pela sociedade, porque se não o cidadão fica efetivamente desnorteado sem saber para que lado que ele vai.

Tags: acidente RS-239coronavíruscovid 19Região

29/07/2020 | Jornal VS | jornalvs.com.br | Geral

Região já fez mais de 18 mil testes de Covid-19 desde março

https://www.jornalvs.com.br/noticias/regiao/2020/07/28/regiao-ja-fez-mais-de-18-mil-testes-de-covid-19-desde-marco.html

O elevado índice de casos de Covid-19 registrados na nossa região, que já passa dos 4 mil infectados, deve-se, entre outros fatores, à ampla testagem que os municípios vêm implementando. Até esta segunda-feira, 18.565 testes já haviam sido realizados entre São Leopoldo, Sapucaia do Sul, Esteio, Portão e Capela de Santana.

O Município capilé já realizou 8.559 testes na população. Desde o início da pandemia, em março, a Prefeitura vem investindo na aquisição de insumos para realização dos exames, que são analisados em três locais: no Laboratório Municipal, no Lacen e no Laboratório da Universidade Feevale. Conforme o Portal da Transparência Covid-19, São Leopoldo já investiu, pelo menos, R$ 258,75 mil na testagem da população.

Além disso, a administração tem apostado nos testes rápidos, que fornecem o resultado em poucas horas. No dia 3 de julho, a Prefeitura adquiriu mais três mil testes rápidos IGG e IGM, que foram distribuídos nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) da cidade. Na ocasião, a Prefeitura alegou que o governo federal vinha enfrentando dificuldades para adquirir os insumos para a coleta "swab" (por meio de secreção) e que, portanto, a administração havia optado pela compra dos testes rápidos. Para incrementar o efetivo de testagem do Município, a empresa Taurus doou à Prefeitura cinco mil testes rápidos, que foram entregues à Secretaria Municipal da Saúde (Semsad), na sexta-feira passada. O titular da pasta, Ricardo Brasil Charão, destacou que a doação contribui ainda mais nos esforços realizados pelo Município. "Agradecemos a Taurus que se dispôs a colaborar com essa doação, que será muito importante e irá contribuir com os trabalhos que estamos realizando", disse.

Conforme Charão, a parceria com a Taurus vem auxiliando significativamente o Município no enfrentamento da pandemia. Somente com os testes foram mais de R$ 200 mil investidos pela empresa, que também doou respiradores e equipamentos para o Hospital Centenário. Conforme o prefeito, Ary José Vanazzi, a empresa Stihl deve doar outros cinco mil, dobrando a quantidade de novos testes IGG e IGM para aplicação nos leopoldenses.

Em Sapucaia do Sul, 3.388 testes já foram aplicados na população. O município, que já ultrapassa os 800 casos confirmados, investiu, até 30 de junho, R$ 8,28 mil em kits para testes RT-PCR. Em Portão, foram aplicados 737 testes na população. Em Capela de Santana, foram feitos 157 exames.

Sexta etapa da pesquisa sobre o vírus em Esteio

Na segunda-feira, iniciou-se a sexta fase de testes e entrevistas da pesquisa que identificará, com base em dados de Esteio, o perfil epidemiológico, genômico e clínico do vírus SARS-CoV2, causador da Covid-19. A etapa encerrou-se ontem. Para a realização da pesquisa, iniciada no dia 18 de maio, os 13 bairros de Esteio foram subdivididos em 149 setores, cada um com 177 domicílios em média. Destes setores, 31 são escolhidos por sorteio para participar. Em cinco fases, foram feitos 2.678 testes rápidos.

Programa Testar RS

Lançado pelo governador Eduardo Leite, na quinta-feira passad, o programa Testar RS visa ampliar a testagem diária no Estado de 1 mil testes do tipo RT-PCR, realizados hoje, para 8 mil em agosto. Esse volume deve ser alcançado graças aos 500 mil testes que o governo federal disponibilizou para execução do programa. A primeira etapa, que iniciou já na semana passada será aplicada em dois grupos prioritários: as cerca de 800 Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPIs) e pessoas com sintomas gripais que residam nos 30 maiores municípios com mais de 40 mil habitantes e maior incidência de casos confirmados de Covid-19, entre os quais estão São Leopoldo, Sapucaia do Sul e Esteio. Conforme a Secretaria Estadual da Saúde (SES), o Testar RS prevê o envio aos municípios do kit de coleta de amostras para posterior análise em laboratórios do Estado e no Paraná e em São Paulo. Após a coleta do material para exame, os kits devem ser enviados para o Laboratório Central do Estado (Lacen). A partir de agosto, os outros dois grupos prioritários serão contemplados pela segunda etapa do programa, sendo eles: todas as pessoas que buscarem atendimento e preencham a definição de síndrome gripal e contactantes próximos dos casos confirmados de Covid-19 por RT-PCR, por meio do uso do aplicativo Dados do Bem. Conforme a SES, o programa não tem uma data final prevista.

Região tem três óbitos por Covid

Dois óbitos foram registrados ontem, em Esteio, conforme a Secretaria Estadual da Saúde (SES). A prefeitura não fornece os dados básicos dos óbitos, mas conforme a SES, vítimas são duas mulheres com idades de 49 e 75 anos. Em São Leopoldo, o 56º óbito foi comunicado pela Prefeitura. A vítima é um homem, de 60 anos, morador do bairro Jardim América.

A Covid-19 nas cidades da região do VS

São Leopoldo

2.515 casos

31 internados

2.008 recuperados

56 mortes

Sapucaia do Sul

940 casos

18 internados

684 recuperados

28 mortes

Esteio

575 casos

25 internados

347 recuperados

25 mortes

Portão

255 casos

4 internados

157 recuperados

5 mortes

Capela de Santana

24 casos

8 internados

13 recuperados

0 morte

Total na região

4.309 casos

86 internados

3.209 recuperados

114 mortes

* Dados cruzados entre prefeituras da região e Secretaria de Saúde do RS até as 20 horas de ontem (fechamento desta edição impressa)

5.724 mil

Testes já foram realizados em Esteio, conforme a Secretaria Municipal de Saúde (SMS). O município, que aproxima-se dos 600 casos confirmados de Covid-19, investiu R$ 267,5 mil em exames reagentes e R$ 240 mil em testes rápidos adquiridos a partir dos R$ 2,62 milhões repassados pelo governo federal para o combate à pandemia de Covid-19.

TAGS: coronavirus pandemia região

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

29/07/2020 | Jornal VS | jornalvs.com.br | Geral

Casos de contágio da Covid entre familiares alertam para cuidados em casa

https://www.jornalvs.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/07/28/casos-de-contagio-da-covid-entre-familiares-alertam-para-cuidados-em-casa.html

Desde o início da pandemia, as palavras quarentena e distanciamento social se tornaram comuns na vida de todo o mundo. Mas, como as praticar quando quem está contaminado por coronavírus é um familiar próximo? E quando se mora com uma pessoa com diagnóstico positivo de Covid-19? Conforme o presidente da Sociedade Brasileira de Virologia e professor da Universidade Feevale, Fernando Spilki, a recomendação é tentar fazer o isolamento e procurar ficar o menos tempo possível com quem testou positivo no mesmo ambiente. "É preciso usar máscara o tempo inteiro, tanto quem está contaminado como os demais", orienta, além de lavar frequentemente as mãos.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todas as notícias sobre coronavírus

Leia também Em Estância, Covid-19 faz vítimas fatais em duas famílias do bairro Rincão dos Ilhéus

Novo Hamburgo confirma mais dois óbitos e 66 novos casos do novo coronavírus

Taxa de ocupação em leitos de UTI cai 20% em uma semana na Região Novo Hamburgo

De acordo com Spilki, a contaminação domiciliar pode acontecer porque alguém da família foi para a rua e acabou trazendo o vírus para dentro de casa. Nestas situações, Spilki salienta que é fundamental o cuidado com a higiene pessoal, usando objetos individuais, e dormir em cômodos separados. Já no convívio do dia a dia, o especialista recomenda manter os ambientes ventilados e uma distância segura entre os moradores da casa. "Por exemplo, se tem uma televisão só na casa, organizar o espaço de maneira segura, mantendo a distância e o ambiente arejado", comenta o professor.

De acordo com o Ministério da Saúde, mesmo dentro de casa, havendo familiar com diagnóstico para Covid, é necessário utilizar

máscara o tempo todo, inclusive na hora de cozinhar. Separe toalhas de banho, garfos, facas, colheres, copos e outros objetos apenas para seu uso. O lixo produzido também precisa ser separado e descartado. Evite compartilhar sofás e cadeiras e realize limpeza e desinfecção frequente com água sanitária ou álcool 70% ou outro produto. Mantenha a janela aberta para circulação de ar do ambiente usado para isolamento e a porta fechada. Todos devem ficar distanciados em casa

Se uma pessoa da casa tiver diagnóstico positivo, todos os moradores devem ficar em distanciamento, conforme orientação das autoridades médicas, e cumprir o isolamento obrigatório. O mesmo vale para quem teve contato com algum infectado ainda que sem dividir domicílio. Dentro de casa, é recomendado que os integrantes mantenham a distância mínima de um metro entre a pessoa infectada e os demais moradores.

Cuidados de higiene ao chegar da rua

Quando voltar para casa, tire os sapatos. Objetos como bolsa, carteira e chaves devem ser guardados em uma caixa. Depois tome um banho e higienize as mãos antes de tocar em superfícies ou móveis. As roupas usadas devem ser lavadas.

Faça a higienização de frutas e verduras antes de colocá-las na geladeira. Mergulhe por 15 minutos em uma solução feita com quatro colheres de sopa de água sanitária e um litro d'água. Em seguida, enxágue com água corrente. Os produtos não comestíveis podem ser limpos com álcool 70%, que também é eficaz na limpeza de embalagens como caixa de leite, sacos de arroz, feijão e macarrão. Outras dicas

Para a higienização das louças e roupas, recomenda-se a utilização de detergentes próprios para cada um dos casos. É importante separar roupas e roupas de cama de pessoas infectadas para que seja feita a higienização à parte.

Caso não haja a possibilidade de fazer a lavagem destas roupas imediatamente, a recomendação é que elas sejam armazenadas em sacos de lixo plástico até que seja possível lavar.

Lave bem as mãos, esfregando entre dedos, as unhas, os punhos, palma e dorso com água e sabão, e, de preferência, utilizar toalhas de papel para secá-las.

Ao tossir ou espirrar, cubra nariz e boca com lenço ou com a parte interna do cotovelo.

Higienize com frequência o celular, brinquedos das crianças e outros objetos que são utilizados com frequência.

Fonte: Ministério da Saúde Vírus faz vítimas em famílias da região

Aqui na região, algumas famílias vivem a dor de ter dois ou mais membros perdidos pela Covid-19. Um dos casos mais recentes foi em Estância Velha. Na sexta-feira passada, dia 24, um homem de 53 morreu por complicações do vírus. Ele estava internado em Santa Cruz do Sul. No dia seguinte, 25, o pai dele, de 82 anos, hospitalizado em Sapiranga, também acabou vítima do novo coronavírus. A mulher do idoso está internada, diagnosticada com a doença. A família é moradora do bairro Rincão dos Ilhéus. Na mesma localidade, a prefeitura estanciense informou ontem que um casal (homem de 85 anos e mulher de 79), que estava internado no Hospital Municipal de Novo Hamburgo, também morreu pelo vírus.

Em São José dos Ausentes, na quarta-feira da última semana, 22, foi confirmado o quarto óbito na família Padilha. Eteval Alano Padilha, 64 anos, estava internado no Hospital Nossa Senhora da Oliveira, em Vacaria, desde o dia 11 de julho. Eteval era filho de Solon e Leonor Padilha, falecidos nos dias 16 e 19 de julho em São José dos Ausentes, e irmão de Odilon, que morreu também no dia 19, em Gramado.

O coronavírus fez vítimas na família Silva em Novo Hamburgo. A técnica em enfermagem Mari Silva, 51, e sua mãe, Sandra Silva, 72, perderam a vida em um intervalo de 11 dias. Mari faleceu dia 6 de julho. Dona Sandra, dia 17. TAGS: covid-19 cuidados pandemia saúde

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

29/07/2020 | Jornal VS | jornalvs.com.br | Geral

#03 Vida Disruptiva | Nem toda startup é empresa de tecnologia, mas inovação é requisito

https://www.jornalvs.com.br/multimidia/podcasts/2020/07/29/03-vida-disruptiva---nem-toda-startup-e-empresa-de-tecnologia--mas-inovacao-e-requisito.html

Foto por: Divulgação
Descrição da foto: Tarcisio Bertim, Ramon Giron, Daiana de Leonço Monzon, Emerson Reis e Tomás Agnezi participam do episódio

Desfazer a confusão entre startup e tecnologia é um ponto necessário em meio ao mundo dos negócios, afinal nem toda startup tem a ver com o ramo da tecnologia. O modelo, no entanto, prevê inovação e pode ser repetível e escalável. O assunto é tratado no terceiro episódio do podcast Vida Disruptiva, que estreia nesta quarta-feira, com histórias de quem colocou uma startup em funcionamento e também com especialistas no assunto.

Leia também #01 Vida Disruptiva | Economia e indústria criativa

#02 Vida Disruptiva | Mesmo na pandemia, internacionalização da carreira pode continuar

Emerson Reis e Tarcisio Bertim encontraram no mercado da comunicação a possibilidade de inovar depois de anos trabalhando em empresas tradicionais. Já Ramon Giron, com carreira em fotografia de cavalos crioulos e marketing, e o primo Tomás Agnezi, experimentado no mercado de ações, se juntaram na ideia de vender o Vale do Caí dentro de uma caixa de madeira, como iniciativa para fomentar os produtores locais. Daiana de Leonço Monzon, diretora de Inovação da Universidade Feevale, também participa do episódio.

O podcast Vida Disruptiva pode ser ouvido nos principais players de música, como Spotify e Deezer. O projeto tem o patrocínio da Universidade Feevale.

Listen to "#03 / Startups e inovação" on Spreaker. TAGS: inovação podcast startup tecnologia vida disruptiva

29/07/2020 | Jornal VS | jornalvs.com.br | Geral

Motorista perde controle do carro, bate em poste e foge do local no Vila Nova

https://www.jornalvs.com.br/noticias/novo_hamburgo/2020/07/29/motorista-perde-controle-do-carro--bate-em-poste-e-foge-do-local-no-vila-nova.html

Segundo testemunhas, motorista fugiu do local do acidente Foto: Patrícia Steigleder/ Especial

Um acidente no bairro Vila Nova, em Novo Hamburgo, chamou atenção da vizinhança da Rua Frederigo Groehs Neto, próximo ao Campus 2 da Feevale. Por volta das 14 horas desta quarta-feira (29), um carro tombou e só parou ao colidir contra um poste na descida da rua. O motorista, segundo testemunhas, fugiu do local correndo.

Fiat Palio ficou irreconhecível após acidente Foto: Patrícia Steigleder/ Especial "Eu estava no sofá e só ouvi o estouro. Quando olhei na rua, vi o carro todo amassado. Se não encontrasse o poste, descia lomba abaixo", conta Carlos Borges, morador próximo. "O curioso é que tem umas caixas de som ali, parece que ele queria levar", conclui.

Por volta das 14h20, um guincho estava no local, mas até este horário Guarda Municipal nem Brigada Militar haviam chegado.

De acordo com o Sinep Cidadão (Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública), o veículo é de Novo Hamburgo e não constava no sistema como em furto ou roubo. TAGS: acidente capotagem Novo Hamburgo trânsito

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

29/07/2020 | Jornal VS | jornalvs.com.br | Geral

Grupo Sinos lança projeto para contribuir na educação

https://www.jornalvs.com.br/noticias/ser_educacao/2020/07/28/grupo-sinos-lanca-projeto-para-contribuir-na-educacao.html

Pandemia forçou o isolamento social e a suspensão de aulas presenciais Foto: Divulgação "A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original." Este famoso pensamento exprime a realidade da educação em tempos de pandemia. Ela precisou ser ressignificada por meio de novas ideias - e seu legado impactará no futuro de muitas gerações. No intuito de fortalecer a educação neste novo cenário de isolamento social, o Grupo Sinos promove a campanha Ser Educação, com conteúdo multiplataforma.

A iniciativa incluirá vídeos digitais com depoimentos sobre a experiência da educação remota durante a pandemia, matérias e podcasts, espaço com material de aperfeiçoamento de professores e boas práticas educacionais. O Ser Educação também contará com veiculação de dicas na Rádio 103,3 FM, painéis de debates transmitidos pelos sites e redes sociais do Grupo Sinos e matérias sobre o tema nos jornais impressos e na versão digital.

"O Ser Educação já traz no nome dele a assertiva de que todos somos educação, porque somos impactados, de alguma maneira, no decorrer da nossa vida, seja na nossa formação escolar ou na formação como cidadãos, pela educação. E também ele traz um convite para que todos nós possamos refletir e superar os obstáculos, principalmente nesse momento de pandemia, que trouxe uma nova maneira de ensinar, aprender, de se relacionar, de interagir, que é a educação pelo meio remoto", destaca a diretora-executiva do Grupo Sinos
Andrea Schneider.

Interatividade

Você pode enviar vídeos contando sua experiência com a educação de forma remota, em tempos de pandemia, pelo WhatsApp 3553-2010. O vídeo teve ter, no máximo, 60 segundos e 16mb. Estes vídeos estarão disponíveis no hotsite www.gruposinos.com.br/sereducacao e as histórias mais inusitadas serão contadas nos jornais do Grupo Sinos.

O Projeto Ser Educação tem patrocínio master do Instituto Ivoti e Sicredi, patrocínio do Colégio Espírito Santo e apoios das universidades Feevale e Faccat. "Sem conhecimento não há horizonte"

O presidente da Sicredi Pioneira, Tiago Luiz Schmidt, acredita em uma mudança pós-pandemia. "Quantos pais que, infelizmente, tinham consciência, mas não tinham atitude de participar mais ativamente das atividades dos filhos e agora estão tendo que mudar essa realidade. Acredito que isso vai permanecer. É preciso essa convergência em torno das responsabilidades de cada um, pais, alunos, escola, educadores. Como diria o fundador da cooperativa, Padre Theodor Amstad, sem conhecimento não há horizonte."

Formação continuada para educadores

Todas as instituições envolvidas no projeto poderão enviar material de treinamento para formação de professores e boas práticas por meio do e-mail sereducacao@gruposinos.com.br. Tudo estará inserido e ficará disponível para download no hotsite.

Compartilhando

Para o diretor do Instituto Ivoti, Everton Augustin, a educação não tem um momento, mas precisa perpassar todas as situações, inclusive de crise. "Nós compartilhamos essa responsabilidade de educar com as famílias que acreditam no nosso trabalho. A presença física é, sem dúvidas, importante no processo educativo, mas acredito que, quando voltarmos às aulas presenciais, a tecnologia estará mais presente no nosso dia a dia. A gente vai racionalizar determinados movimentos, até a favor do meio ambiente, como manter reuniões virtuais, por exemplo."

Momento de aprendizado

O reitor da Faccat - Faculdades Integradas de Taquara, Delmar Backes, destaca que o Grupo Sinos há tempos faz movimentos importantes para valorizar a educação. "Nós da Faccat acompanhamos isso de perto. Esse é um momento de aprendizado, de descobertas, de refletir sobre a educação. É um momento de crise, mas precisamos enfrentar essa realidade inesperada e temos dito isso para nossos alunos. Nesse processo, é fundamental destacar a importância do professor. Temos incentivado para que interajam com os alunos de forma a minimizar a distância e eles têm se esforçado nessa tarefa."

Compartilhando

Para o diretor do Instituto Ivoti, Everton Augustin, a educação não tem um momento, mas precisa perpassar todas as situações, inclusive de crise. "Nós compartilhamos essa responsabilidade de educar com as famílias que acreditam no nosso trabalho. A presença física é, sem dúvidas, importante no processo educativo, mas acredito que, quando voltarmos às aulas presenciais, a tecnologia estará mais presente no nosso dia a dia. A gente vai racionalizar determinados movimentos, até a favor do meio ambiente, como manter reuniões virtuais, por exemplo."

"Sem conhecimento não há horizonte"

O presidente da Sicredi Pioneira, Tiago Luiz Schmidt, acredita em uma mudança pós-pandemia. "Quantos pais que, infelizmente, tinham consciência, mas não tinham atitude de participar mais ativamente das atividades dos filhos e agora estão tendo que mudar essa realidade. Acredito que isso vai permanecer. É preciso essa convergência em torno das responsabilidades de cada um, pais, alunos, escola, educadores. Como diria o fundador da cooperativa, Padre Theodor Amstad, sem conhecimento não há horizonte."

Formação continuada para educadores

Todas as instituições envolvidas no projeto poderão enviar material de treinamento para formação de professores e boas práticas por meio do e-mail sereducacao@gruposinos.com.br. Tudo estará inserido e ficará disponível para download no hotsite.

Momento de aprendizado

O reitor da Faccat - Faculdades Integradas de Taquara, Delmar Backes, destaca que o Grupo Sinos há tempos faz movimentos importantes para valorizar a educação. "Nós da Faccat acompanhamos isso de perto. Esse é um momento de aprendizado, de descobertas, de refletir sobre a educação. É um momento de crise, mas precisamos enfrentar essa realidade inesperada e temos dito isso para nossos alunos. Nesse processo, é fundamental destacar a importância do professor. Temos incentivado para que interajam

com os alunos de forma a minimizar a distância e eles têm se esforçado nessa tarefa."

Compartilhando

Para o diretor do Instituto Ivoti, Everton Augustin, a educação não tem um momento, mas precisa perpassar todas as situações, inclusive de crise. "Nós compartilhamos essa responsabilidade de educar com as famílias que acreditam no nosso trabalho. A presença física é, sem dúvidas, importante no processo educativo, mas acredito que, quando voltarmos às aulas presenciais, a tecnologia estará mais presente no nosso dia a dia. A gente vai racionalizar determinados movimentos, até a favor do meio ambiente, como manter reuniões virtuais, por exemplo."

"Sem conhecimento não há horizonte"

O presidente da Sicredi Pioneira, Tiago Luiz Schmidt, acredita em uma mudança pós-pandemia. "Quantos pais que, infelizmente, tinham consciência, mas não tinham atitude de participar mais ativamente das atividades dos filhos e agora estão tendo que mudar essa realidade. Acredito que isso vai permanecer. É preciso essa convergência em torno das responsabilidades de cada um, pais, alunos, escola, educadores. Como diria o fundador da cooperativa, Padre Theodor Amstad, sem conhecimento não há horizonte."

Formação continuada para educadores

Todas as instituições envolvidas no projeto poderão enviar material de treinamento para formação de professores e boas práticas por meio do e-mail sereducacao@gruposinos.com.br. Tudo estará inserido e ficará disponível para download no hotsite.

Momento de aprendizado

O reitor da Faccat - Faculdades Integradas de Taquara, Delmar Backes, destaca que o Grupo Sinos há tempos faz movimentos importantes para valorizar a educação. "Nós da Faccat acompanhamos isso de perto. Esse é um momento de aprendizado, de descobertas, de refletir sobre a educação. É um momento de crise, mas precisamos enfrentar essa realidade inesperada e temos dito isso para nossos alunos. Nesse processo, é fundamental destacar a importância do professor. Temos incentivado para que interajam com os alunos de forma a minimizar a distância e eles têm se esforçado nessa tarefa."

Oportunidade para troca de experiências

A diretora do Colégio Espírito Santo, de Canoas, Irmã Maria Sônia Muller, enaltece a importância da partilhar as vivências e também conhecer as experiências de outras escolas. "Estamos vivendo um tempo de excepcionalidade na educação, que exigiu das escolas uma mudança muito grande. Os professores tiveram que se reinventar, embora tivéssemos uma certa experiência do ensino remoto", pontua.

Aprimorar o acesso ao conhecimento

O reitor da Universidade Feevale, Cleber Prodanov, destaca que o mundo vive uma experiência nunca antes vista, com reflexo em todas as áreas, sejam elas econômicas, de saúde ou educacionais. "É um momento onde a gente deve aproveitar e pisar no acelerador da história e incrementar as mudanças que precisamos fazer em termos de educação. Vivemos em um mundo onde estamos conectados e devemos aproveitar essas novas tecnologias para aprimorar o acesso ao conhecimento. Essa é a oportunidade da educação colocar os dois pés no século 21."

TAGS: educação Educadores iniciativa ser educação

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

29/07/2020 | Outras Palavras | outraspalavras.net | Geral

Alzheimer: de que serve a detecção precoce?

https://outraspalavras.net/outrasaude/cienciaealzheimer/

Um avanço científico notável permite prever a doença vinte anos antes de ela se manifestar. Mas se não há cura, vale a pena? Do ponto de vista coletivo, talvez. E mais: por que não tem sentido falar, agora, numa "segunda onda" da covid-19

MAIS PERTO DE SABER

Uma equipe de cientistas de vários países anunciou ontem uma boa descoberta: um exame de sangue experimental desenvolvido por eles conseguiu diagnosticar a doença de Alzheimer de forma precisa, barata e pouco invasiva. O teste foi usado em mais de 1,4 mil pessoas na Suécia, nos Estados Unidos e na Colômbia, e mediu a quantidade da proteína fosfo-tau217, cuja concentração é elevada no sangue de pessoas com a doença. Segundo os autores, foi possível prever a demência com uma precisão que variou entre 89% e 98% - mas ainda são necessários estudos com populações mais diversas e em ensaios randomizados antes que o exame possa estar disponível. Os resultados foram apresentados na Conferência Internacional da Associação de Alzheimer e publicados na revista JAMA.

Faz vários anos que pesquisadores buscam desenvolver esse tipo de teste porque, hoje, o diagnóstico é feito apenas com de testes de memória, exames cerebrais e análises do líquido espinhal depois que os sintomas já apareceram (e mesmo depois que os pacientes já morreram). A questão é que os sintomas só aparecem anos, ou décadas, depois da doença. Um exame de sangue permitiria rastrear o problema em pessoas com histórico familiar de Alzheimer desde cedo, muito antes que apareça qualquer comprometimento cognitivo.

Uma vez que não há cura, a notícia traz inevitavelmente a pergunta: se um diagnóstico precoce baseado em exame de sangue estivesse à disposição, para que serviria? No curto prazo, provavelmente haveria poucos benefícios na vida dos pacientes, como atenta o jornalista Gary Schwitzer no Health News Review. Há uma esperança de que identificar precocemente proteínas tau poderia ajudar na pesquisa de medicamentos; porém, ainda não se sabe se essas proteínas são causa ou consequência da doença.

Mas desenvolver tratamentos que possam ser usados em estágios iniciais da doença é, sem dúvidas, uma meta. E a dificuldade no diagnóstico precoce é algo que limita muito os estudos clínicos com potenciais remédios. Se um exame de sangue preciso for descoberto, mais gente vai poder se inscrever nesse tipo de ensaio, o que deve impulsionar a busca por terapias. Em outras palavras: saber que se tem a doença de Alzheimer 20 anos antes de ela se manifestar não traz necessariamente benefício individual (na verdade, conviver com a sombra de uma doença sem cura pode ser bem ruim), mas abre caminho para pesquisas futuras.

HÁ VÁRIAS DÉCADAS (E AINDA AGORA)

Parentes do SARS-CoV-2 estão circulando em morcegos-ferradura há décadas, podem ter saltado para humanos sem a necessidade de um hospedeiro intermediário (como os pangolins), e agora mesmo deve haver vários outros vírus com essa capacidade de nos infectar diretamente - e de gerar novas catástrofes. As conclusões são de pesquisadoeres europeus, chineses e norte-americanos que, analisando a história evolutiva do novo coronavírus, conseguiram descobrir a linhagem que deu origem a ele. O trabalho foi publicado na Nature Microbiology.

O estudo sugere que essa linhagem circula em morcegos há algo entre 40 e 70 anos. Pesquisas anteriores indicavam que a recombinação dos vírus encontrados em morcegos com os de pangolins poderia ter contribuído para chegar a uma estrutura capaz de invadir células humanas. Mas, segundo o novo trabalho, essa etapa pode nunca ter existido, porque a linhagem tem determinadas características genéticas que facilitam o salto para várias espécies diferentes. Os morcegos-ferradura abrigam muitos coronavírus, e provavelmente ainda há outros da mesma linhagem em circulação.

"A diversidade existente e o processo dinâmico de recombinação entre linhagens no reservatório de morcegos demonstram quão difícil será identificar vírus com potencial para causar grandes surtos humanos antes que eles surjam. Isso ressalta a necessidade de uma rede global de sistemas de vigilância de doenças humanas em tempo real, como a que identificou o cluster incomum de pneumonia em Wuhan em dezembro de 2019, com capacidade de implantar rapidamente ferramentas genômicas e estudos funcionais para identificação e caracterização de patógenos", diz o texto.

Ah, sim: o estudo é mais um a reforçar que o novo coronavírus não foi criado propositalmente em nenhum laboratório na China. Porém, as denúncias sobre a resposta das autoridades chinesas ao surto inicial continuam, e esta semana tiveram um novo ingrediente. O professor Yuen Kwok-yung, de Hong Kong, afirma que alertou o governo em 12 de janeiro sobre a possibilidade de transmissão do vírus entre humanos, mas só uma semana depois seus avisos foram divulgados. O governo chinês, de sua parte, garante ter feito o anúncio assim que surgiram evidências robustas desse tipo de transmissão.

TRÊS DEBATES SOBRE A PANDEMIA

Para a Organização Mundial da Saúde, a pandemia tem a forma de "uma grande onda" - e não há evidências de que o novo coronavírus se comporte de forma sazonal, melhorando no verão e piorando no inverno. A declaração dada ontem pela porta-voz do organismo, Margaret Harris, está sendo considerada um ponto de inflexão no debate sobre a imprecisão de um termo que ficou muito conhecido (e nós mesmos já usamos muito por aqui): segunda onda.

Para começo de conversa, não há uma definição científica consensual sobre o termo que tem sido usado para explicar desde repiques a crises nacionais completas, nota uma reportagem do Guardian. O Centro de Medicina Baseada em Evidências da Universidade de Oxford examinou dez epidemias de doenças respiratórias que ocorreram desde 1889 e concluiu que a maior parte do pensamento sobre segunda onda surge da gripe espanhola de 1918-20. Os pesquisadores argumentam que falar em 'ondas' pressupõe que no intervalo entre uma e outra não haja circulação viral - "o que provavelmente é uma ilusão", escreveram Tom Jefferson e Carl Heneghan.

"'Segunda onda' não é um termo que usaríamos [em epidemiologia] no momento atual, pois o vírus não desapareceu, está em nossa população, se espalhou para 188 países até agora e o que vemos são picos localizados ou o retorno localizado de um grande número de casos", explica, por sua vez, Linda Bauld, da Universidade de Edimburgo, na reportagem.

E provavelmente não estaríamos discutindo nada disso se essa devastadora emergência sanitária tivesse sido evitada. Um estudo publicado na Science alerta: prevenir o surgimento de novas doenças pela preservação do meio ambiente é até 500 mais barato do que lidar com os impactos de uma pandemia. Os pesquisadores recomendam mais investimentos no monitoramento de florestas tropicais e na fiscalização do comércio de animais silvestres. Isso custaria anualmente algo em torno de US$ 22,2 e 30,7 bilhões. Em comparação, a pandemia de covid-19 deve custar entre US$ 8,1 e US$ 15,8 trilhões.

Contudo, é discutível se o fortalecimento institucional de órgãos ambientais será o suficiente para deter o desmatamento e a exploração predatória de bens naturais. O historiador Luiz Marques, da Unicamp, reflete sobre isso em uma entrevista ao Instituto Unisinos. Ele argumenta que muito mais do que se desesperar com o vírus e com as mudanças que ele impõe, é preciso entender que ele não é causa, mas efeito de uma engrenagem mais complexa. E defende ser preciso abandonar a ideia de que o capitalismo é uma máquina que pode ser 'educada' para novos tempos. Mas alerta: "A sociedade pós-capitalista será também uma sociedade pós-socialista, pois, do ponto de vista ambiental, o socialismo foi tão catastrófico quanto é o capitalismo."

E podemos não ter tanto tempo assim para fazer uma mudança que enderece o problema. A Vice resgatou um interessante (e apavorante) estudo feito pelos físicos teóricos Gerardo Aquino e Mauro Bologna, publicado na Nature em maio deste ano. Especializados em sistemas complexos, eles se debruçaram sobre os impactos do desmatamento. Antes do surgimento de civilizações humanas, as florestas ocupavam 60 milhões de quilômetros quadrados no planeta. Hoje, essa área é menor do que 40 milhões. Se nada mudar em termos de consumo de recursos naturais, a probabilidade estatística de a humanidade sobreviver sem enfrentar alguma catástrofe é "muito baixa". O colapso da sociedade como a conhecemos é o cenário mais provável - com 90% de chances de acontecer. E isso pode começar em pouco tempo: daqui a 20 ou 40 anos.

A VINGANÇA DO REAL

Vocês lembram do presidente da Bielorrússia que disse que vodca e sauna seriam suficientes para curar a covid-19? Pois bem: ele foi diagnosticado com o vírus. O anúncio foi feito por Alexander Lukashenko ontem.

Já Donald Trump, às voltas com números impressionantes - ontem os EUA bateram recorde de mortes registradas num único dia, 1,6 mil -, continua apelando para a desinformação. O presidente americano afirmou que a hidroxicloroquina só não é considerada um tratamento para covid-19 porque 'foi ele' quem sugeriu. Além disso, o Twitter apagou outro tuíte de Trump. Nele, o presidente divulgava um vídeo que incentivava boatos, como o não uso de máscaras de proteção individual e... hidroxicloroquina. O filho dele, Donald Trump Jr., teve sua conta suspensa pela empresa por propagar informações falsas sobre a pandemia.

Todo o barulho feito pela família e a pressão da administração sobre órgãos governamentais não tem sido suficiente para abafar a realidade. Ontem, o diretor do CDC Robert Redfield admitiu que o país foi lento demais na restrição dos voos vindos da Europa. Também lá, a maior parte das introduções do vírus veio do Velho Continente.

UM MARCO NA TRANSPARÊNCIA

A Itália se tornou o primeiro país a exigir que as empresas farmacêuticas divulguem dados secretos sobre quaisquer subsídios públicos que possam ter recebido para o desenvolvimento de medicamentos, tratamentos e vacinas. As companhias também serão obrigadas a fornecer informações sobre receitas de vendas, custos de marketing, o status das suas patentes e ainda os preços que negociam com outros países. Com isso, as autoridades poderão negociar com o setor privado em igualdade de condições. "Ter informações é vital quando você está negociando, caso contrário, você está negociando cegamente", resumiu Li Bassi, diretor-geral da Agência Italiana de Medicamentos, para o site Health Policy Watch.

No ano passado, partiu justamente da Itália uma proposta para que a transparência no mercado de tecnologias para saúde se tornasse uma regra mundial. Nossa editora Maíra Mathias acompanhou as discussões diretamente da Assembleia Mundial da Saúde em Genebra e, na época, resumiu:

"O texto, ambicioso, queria por exemplo obrigar que as empresas abrissem todos os custos ao longo da cadeia de produção: quanto gastam com pesquisa & desenvolvimento? Com testes clínicos? Com marketing? O quanto do preço de um medicamento é, na verdade, inflado pelo desejo de maximizar lucros e não tem nada a ver com os estágios anteriores? Com isso, a resolução também queria escancarar o fato de que parte dos custos, principalmente na fase de p&d e dos testes clínicos, são bancados com dinheiro público. A indústria, obviamente, pirou com a resolução. Mas não diretamente. Sua tropa de choque foram as delegações dos países nos quais elas têm sede: Alemanha, França, Reino Unido, Suíça... A despeito da pressão da sociedade civil organizada e, em alguns casos, da mídia, esses países fizeram de tudo para enterrar a resolução que, no último momento, passou. Mas com mudanças simbólicas - como a substituição da palavra 'tecnologias de saúde' por 'produtos de saúde', sendo que estão sendo caracterizados como 'produtos' os genes humanos... - e sem tantas ambições. Os países devem trocar entre si os preços que pagam e as informações sobre as patentes que concedem. Mas se não trocarem, não sofrem punição."

Na própria Itália, a aprovação das regras sofreu atraso, por conta da crise política. Mas a pandemia criou outra oportunidade para que o tema voltasse à agenda. Li Basse acredita que o decreto italiano pode inspirar outros países. Tomara.

PROPOSTA CLANDESTINA

Na contramão da transparência, a proposta da reforma do SUS continua intrigando a sociedade e até os parlamentares. Ontem, em visita à fábrica de vacinas da Fiocruz, os deputados da comissão de enfrentamento à covid-19 trocaram informações e concluíram: mesmo aqueles que têm ótima interlocução com entidades privadas de saúde não sabem de onde veio a agenda abraçada por Rodrigo Maia (DEM-RJ).

Também chama atenção o método adotado pelo presidente da Câmara, de divulgar a ideia de maneira sumária pela imprensa. Até o presidente da comissão, Dr. Luizinho (PP-RJ), ficou sabendo do plano pela internet.

Quem revela esse bastidor é o deputado Alexandre Padilha (PT-SP). Em entrevista ao Outra Saúde, ele analisa todo o contexto em que surge a proposta de reforma do SUS. O ex-ministro da Saúde alerta que essa agenda pode enfraquecer a principal disputa do momento, pela mudança nas regras do teto de gastos públicos que acontecerá quando a proposta de orçamento do governo federal

para 2021 chegar ao Congresso. Padilha acredita que a pandemia conscientizou a população brasileira sobre a importância do Sistema Único, e traz a oportunidade de melhorar seu financiamento. E reflete sobre o debate da gestão, necessário, mas geralmente nivelado por soluções simplistas. "Nós já assistimos na Câmara debates em que participaram empresários dos mais variados setores, acreditando ter a solução mágica para um sistema complexo como o SUS", diz ele. "Se é verdade que a pandemia escancarou a carência de sistemas públicos universais no mundo e a importância não só da sua presença, mas do seu fortalecimento, é verdade também que isso está em disputa", completa.

E o Conselho Nacional de Saúde divulgou ontem uma nota em que defende que qualquer debate sobre o SUS precisa ser feito nos espaços formais de participação da sociedade no Sistema. Hoje, são mais de cem mil conselheiros municipais, estaduais e nacionais de saúde eleitos nas conferências que aconteceram no ano passado.

A importância do direito à saúde é assunto na França e nos Estados Unidos. No país europeu, um artigo do Le Monde defende que a pandemia pode ser uma virada de mesa para que os problemas trazidos pela tendência de mercantilização sejam corrigidos. Já nos EUA, tem sido destaque o fato de milhões de pessoas pobres não serem cobertas pelo Obamacare em alguns dos estados mais afetados. Com o desemprego, outros mais estão perdendo os seguros cofinanciados pelas empresas.

TETO EM DISPUTA

Pelas contas da Comissão de Orçamento e Financiamento do Conselho Nacional de Saúde, o Ministério já perdeu R$ 22,5 bilhões de 2018 para cá por conta do teto de gastos. (A EC 95 passou a valer para a saúde naquele ano). A aprovação do orçamento de guerra, que dribla o teto, foi a responsável pelo aumento de R$ 39 bilhões no financiamento da pasta - dinheiro que alguns especialistas defendem que seja incorporado para o cálculo do mínimo constitucional a ser investido pela União na área em 2021.

Ontem, o secretário do Tesouro Bruno Funchal negou que a equipe econômica esteja disposta a flexibilizar a Emenda Constitucional 95. "O teto, esse comando, essa regra fiscal, está no coração e na cabeça do ministro [Paulo Guedes] e da equipe econômica. O ministério todo é muito convergente em relação a isso. Manter o teto é mais importante que qualquer ação que a gente venha a fazer", disse ao Globo.

Na mesma toada está Marcos Mendes, um dos formuladores do teto. O pesquisador do Insper ganhou espaço no Estadão para divulgar um cálculo bem diferente daquele feito pelo Conselho e concluir que o gasto federal em saúde aumentou depois do teto. Seriam R$ 9,3 bilhões a mais, na comparação com o que o Ministério teria à disposição caso estivesse valendo a regra anterior.

Mas para a especialista em financiamento Grazielle David, a comparação de Mendes é equivocada. No Twitter, ela demonstra com uma tabela como o economista chegou ao número e quais são os problemas da conta. Em resumo, o erro do cálculo é não comparar o efeito da regra fiscal anterior (EC 86) com a atual (EC95). Mendes compara a EC 86 com a despesa empenhada. Além disso, ele não leva em consideração a medida liminar concedida em agosto de 2017 por Ricardo Lewandowski. O ministro do Supremo suspendeu o escalonamento previsto pela Emenda 86 no cálculo do piso mínimo da saúde.

MENOS ACELERADO

O fechamento de vagas com carteira assinada foi de aproximadamente 11 mil em junho. Muito menos do que as 350 mil e 918 mil vagas perdidas em maio e abril, respecitvamente. Para o Secretário Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, Bruno Bianco, trata-se de um sinal de que é possível a "recuperação em V". Mas não dá para afirmar isso. Milhões de pessoas tiveram seus contratos suspensos temporariamente, e depois há um período pelo qual elas não podem ser demitidas. Dependendo do curso da pandemia no país até lá, boa parte desses empregos não deve ser mantida. No total, o número de empregos formais perdidos desde março passa de 1,5 milhão.

A última pesquisa sobre endividamento e inadimplência da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) mostra que 67,4% das famílias brasileiras se disseram endividadas em junho. É o maior patamar desde que o levantamento começou a ser feito, há dez anos. O nível de inadimplência ficou em 12%.

DUROU POUCO

Jair Bolsonaro vetou integralmente um projeto aprovado pelo Congresso para dar preferência às mães no pagamento de R$ 1,2 mil de auxílio emergencial. Homens ou mulheres com filhos podem solicitar esse valor, mas havia reclamações de que pais estava aproveitando para requerer e receber a quantia mesmo quando a crianças eram sustentadas pelas mães. Segundo a Secretaria-Geral da Presidência, o veto foi porque não havia estimativa de impacto orçamentário e financeiro. Como o valor só é pago a um dos responsáveis (é preciso cadastrar o CPF da criança no momento do pedido), não entendemos qual seria esse impacto.

REVALIDA ONLINE

A última edição do Revalida, exame necessário para que médicos formados no exterior tenham autorização para atuar no Brasil, aconteceu num longínquo 2017. Com a pandemia, o Congresso está pressionando o governo para que seja cumprida a promessa de retomar o exame este ano. Segundo o Valor, as conversas entre parlamentares e Planalto caminham para a edição de uma medida provisória para que exame seja realizado pela internet.

A essa altura, 15 mil médicos formados no exterior aguardam a prova. Por outro lado, faltam profissionais em vários locais - como dá para constatar olhando as chamadas de contratação feitas por secretariais Brasil afora. Em nota enviada ao jornal, o Ministério da Saúde afirma que contratou 6,6 mil profissionais por meio do programa Mais Médicos para atender durante a pandemia. No total, também de acordo com a pasta, 21.636 médicos foram diagnosticados com covid-19 no país.

AO VIVO

Já é grande a lista de evidências de que a covid-19 pode gerar coagulação excessiva em vários órgãos, o que ajuda a explicar problemas como derrames cerebrais e tromboses observados em pacientes. Pesquisadores da USP em Ribeirão Preto conseguiram registrar, ao vivo, a formação de coágulos em pessoas internadas com a doença. "Ainda havia uma certa dúvida se esses distúrbios de coagulação seriam uma consequência do longo período de internação em UTI ou se de fato eram causados pela resposta inflamatória induzida pelo vírus. Mas nós conseguimos observar a formação dos microtrombos já no primeiro dia de internação", diz Carlos Henrique Miranda, professor da universidade, à Agência Fapesp. O estudo foi divulgado, ainda sem revisão de pares, na plataforma medRvix.

DO TEMPO DOS DINOSSAUROS

Micróbios foram despertadosdepois de passarem 101,5 milhões de anos inativos, sem nenhum tipo de nutriente, no fundo do mar. Eles estavam nas amostras dos sedimentos marinhos mais antigos já estudados - enterrados 75 metros abaixo do solo, e num ponto do Oceano Pacífico com mais de seis mil metros de profundidade. O processo foi relatado em artigo na Nature. Em laboratório, cientistas 'alimentaram' os microorganismos com carbono, nitrogênio, amônia e aminoácidos; então eles cresceram, se multiplicaram e voltaram a apresentar atividade metabólica. "No começo, eu estava cético, mas descobrimos que até 99,1% dos micróbios (...) ainda estavam vivos e prontos para comer", diz um dos autores, Yuki Morono, geomicrobiologista da Agência Japonesa de Ciência e Tecnologia.

Muitos dos microorganismos encontrados são bactérias aeróbias, ou seja, precisam de oxigênio para viver; isso indica que é possível "prender" o oxigênio entre os sedimentos no fundo do mar. E, segundo a reportagem do site The Independent, alimenta as chances de se encontrar vida em Marte (não só fósseis, mas microorganismos adormecidos e 'ressuscitáveis'), dada a semelhança do ambiente subterrâneo com as condições na superfície do Planeta Vermelho.

Gostou do texto? Contribua para manter e ampliar nosso jornalismo de profundidade: OutrosQuinhentos

29/07/2020 | Portal Gaz | gaz.com.br | Geral

Um a cada 100 gaúchos já foi infectado pelo coronavírus, estima pesquisa

http://www.gaz.com.br/conteudos/geral/2020/07/29/168628-um_a_cada_100_gauchos_ja_foi_infectado_pelo_coronavirus_estima_pesquisa.html.php

A pesquisa que rastreia a Covid-19 na população gaúcha mostra que a prevalência do coronavírus dobrou no intervalo de um mês no Rio Grande do Sul. Os números da sexta etapa do estudo, divulgados nesta quarta-feira, 29, pelo governo do Estado e pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em transmissão ao vivo em redes sociais, apontam que há um infectado a cada 104 habitantes.

De acordo com o resultado dos testes aplicados nesta etapa, estima-se que haja 108.716 pessoas já com anticorpos no Estado, equivalente a 0,96% da população. Na rodada anterior, no final de junho, as projeções eram de 53.094 pessoas infectadas pelo vírus (0,47% da população).

Os novos dados estimam que haja um infectado a cada 104 gaúchos - na testagem anterior, havia um caso positivo a cada 214 pessoas; na quarta, um a cada 562 pessoas; na terceira, um a cada 454 pessoas; na segunda, um a cada 769 e na rodada inicial, um a cada 2 mil.

Para cada 1 milhão de habitantes do Rio Grande do Sul, estima-se que existam 9.556 infectados reais e 5.254 notificações. Para cada caso notificado, portanto, existem cerca de dois casos não notificados.

"Além de nos apresentar a prevalência do coronavírus entre a população, de mostrar como o vírus está se comportando, o estudo é muito importante porque, quando são testadas, as pessoas respondem a um questionário. Utilizamos essas informações para nossas projeções, e isso é de muita relevância para o Estado", explicou a coordenadora do Comitê de Dados, Leany Lemos.

A sexta etapa do estudo Epidemiologia da Covid-19 no RS (Epicovid19-RS) é a segunda da nova fase de aplicação de testes rápidos que estabeleceu um intervalo maior entre uma rodada e outra. Porém, a pesquisa segue com a mesma metodologia das etapas anteriores. O resultado da quinta etapa, realizada entre os dias 26 a 28 de junho, foi divulgado em 1° de julho. Entre os dias 24 e 26 de julho, foram testadas 4,5 mil pessoas nas nove cidades selecionadas: Pelotas, Porto Alegre, Canoas, Santa Maria, Uruguaiana, Santa Cruz do Sul, Ijuí, Passo Fundo e Caxias do Sul.

Dos 4,5 mil testes, 43 tiveram resultado positivo para coronavírus: 18 em Porto Alegre; 9 em Canoas; 7 em Passo Fundo; 2 em Caxias, Santa Cruz do Sul e Santa Maria; e 1 caso positivo detectado em Ijuí, Uruguaiana e Pelotas. Na etapa anterior, foram 21 resultados positivos, o que indica que o número mais que dobrou neste intervalo.

Ao comentar o aumento da prevalência, o epidemiologista e professor emérito da UFPel Fernando Barros, responsável por apresentar os resultados, ponderou que a UFPel e a equipe de pesquisadores não têm uma receita prescritiva. "No momento em que existe aceleração da infecção, quanto mais fizermos distanciamento social, melhor é. Se o município resolve que vai fazer uma espécie de lockdown dois ou três dias, é melhor do que não fazer. Se puder fazer mais, melhor ainda, mas são decisões municipais com base no quadro de infecções e mortes que cada município apresenta", comentou.

Sempre que há um resultado positivo, a pesquisa estende os testes a quem mora ou quem tem contato permanente com essas pessoas. Entre os familiares, foram diagnosticados 42 resultados positivos (26%) e 120 resultados negativos (74%).

Considerando que a prevalência do coronavírus dobrou no Estado, os pesquisadores recomendam que a testagem via RT-PCR seja ampliada, com busca ativa de casos positivos. Além disso, recomenda que as medidas de distanciamento social sejam reforçadas, principalmente em Porto Alegre, Região Metropolitana e Passo Fundo.

"É daí que surge a ideia, justamente, de termos um sistema de alerta, um sistema de bandeiras, que monitora como está o comportamento da pandemia e a capacidade de atendimento daquela região. Sempre digo que o vetor dessa doença é o ser humano. Nós somos os vetores, então é justamente os nossos cuidados, o distanciamento, o uso de máscara, evitar aglomerações. É assim que faremos essa contenção", reforçou Leany Lemos.

Uma vez que a sexta rodada mostrou prevalência de 0,96%, o governo do Estado e a UFPel decidiram antecipar a próxima rodada em uma semana. A sétima rodada, portanto, será entre os dias 15 e 17 de agosto. Essa antecipação estava prevista no termo de parceria sempre que o percentual se aproximasse ou superasse 1%. A oitava está prevista para ocorrer entre os dias 12 e 14 de setembro.

Os sintomas mais relatados pelas 43 pessoas que testaram positivo para o coronavírus foram tosse (51,2%), alterações no olfato/paladar (44,2%) e diarreia (37,2%). Dor de garganta (34,9%), febre (30,2%) e dificuldade para respirar (9,3%) também foram relatados. Essa foi a quarta vez que o estudo Epicovid19 divulgou resultados sobre os sintomas.

O Epicovid19 é coordenado pelo governo do Rio Grande do Sul e pela UFPel, mobilizando uma rede de 12 universidades federais e privadas: Imed Passo Fundo, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Passo Fundo), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Uruguaiana), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade La Salle (Unilasalle-Canoas) e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

29/07/2020 | Portal UFSM | ufsm.br | Geral

Live discute o processo editorial e suas questões jurídicas nesta quinta (30)

https://www.ufsm.br/2020/07/29/live-discute-o-processo-editorial-e-suas-questoes-juridicas-nesta-quinta-30/

Editora UFSM e o curso de Produção Editorial promovem a live "O processo editorial e suas questões jurídicas" nesta quinta-feira (30), às 17h, na página da Editora no Facebook. Serão discutidos os processos envolvidos na elaboração de um produto editorial, bem como os cuidados necessários no que se refere à propriedade intelectual. O plágio foi o tema abordado na edição passada da revista Estilo Editorial, que contou com um artigo escrito pelo advogado Gabriel Magadan e pelo editor executivo da Editora Unisinos Carlos Alberto Gianotti, que serão os convidados para esta conversa. Também vão participar o diretor da Editora UFSM, Daniel Coronel, e a professora do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM Marília Barcellos, que fará a mediação do bate-papo.

29/07/2020 | Porto Alegre 24 Horas | poa24horas.com.br | Geral

Prevalência de coronavírus dobra no intervalo de um mês no Estado

https://www.poa24horas.com.br/prevalencia-de-coronavirus-dobra-no-intervalo-de-um-mes-no-estado/

A pesquisa que rastreia a Covid-19 na população gaúcha mostra que a prevalência do coronavírus dobrou no intervalo de um mês no Rio Grande do Sul. Os números da sexta etapa do estudo, divulgados nesta quarta-feira (29/7) pelo governo do Estado e pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em transmissão ao vivo em redes sociais, apontam que há um infectado a cada 104 habitantes. Os dados estimam que mais de 108 mil pessoas (de 78.774 a 146.196, pela margem de erro da pesquisa) já adquiriram anticorpos para a doença na população gaúcha.

"Além de nos apresentar a prevalência do coronavírus entre a população, de mostrar como o vírus está se comportando, o estudo é muito importante porque, quando são testadas, as pessoas respondem a um questionário. Utilizamos essas informações para nossas projeções, e isso é de muita relevância para o Estado", explicou a coordenadora do Comitê de Dados, Leany Lemos.

De acordo com o resultado dos testes aplicados nesta etapa, estima-se que haja 108.716 pessoas já com anticorpos no Estado, equivalente a 0,96% da população. Na rodada anterior, no final de junho, as projeções eram de 53.094 pessoas infectadas pelo vírus (0,47% da população).

Os novos dados estimam que haja um infectado a cada 104 gaúchos - na testagem anterior, havia um caso positivo a cada 214 pessoas; na quarta, um a cada 562 pessoas; na terceira, um a cada 454 pessoas; na segunda, um a cada 769 e na rodada inicial, um a cada 2 mil.

Para cada 1 milhão de habitantes do Rio Grande do Sul, estima-se que existam 9.556 infectados reais e 5.254 notificações. Para cada caso notificado, portanto, existem cerca de dois casos não notificados. Números da sexta etapa do estudo Epicovid19 - Foto: SPGG

A sexta etapa do estudo Epidemiologia da Covid-19 no RS (Epicovid19-RS) é a segunda da nova fase de aplicação de testes rápidos que estabeleceu um intervalo maior entre uma rodada e outra. Porém, a pesquisa segue com a mesma metodologia das etapas anteriores. O resultado da quinta etapa, realizada entre os dias 26 a 28 de junho, foi divulgado em 1° de julho. Entre os dias 24 e 26 de julho, foram testadas 4,5 mil pessoas nas nove cidades selecionadas: Pelotas, Porto Alegre, Canoas, Santa Maria, Uruguaiana, Santa Cruz do Sul, Ijuí, Passo Fundo e Caxias do Sul.

Dos 4,5 mil testes, 43 tiveram resultado positivo para coronavírus: 18 em Porto Alegre; 9 em Canoas; 7 em Passo Fundo; 2 em Caxias, Santa Cruz do Sul e Santa Maria; e 1 caso positivo detectado em Ijuí, Uruguaiana e Pelotas. Na etapa anterior, foram 21 resultados positivos, o que indica que o número mais que dobrou neste intervalo.

Ao comentar o aumento da prevalência, o epidemiologista e professor emérito da UFPel Fernando Barros, responsável por apresentar os resultados, ponderou que a UFPel e a equipe de pesquisadores não têm uma receita prescritiva. "No momento em que existe aceleração da infecção, quanto mais fizermos distanciamento social, melhor é. Se o município resolve que vai fazer uma espécie de lockdown dois ou três dias, é melhor do que não fazer. Se puder fazer mais, melhor ainda, mas são decisões municipais com base no quadro de infecções e mortes que cada município apresenta", comentou. Resultados comparativos entre as seis fases da pesquisa Epicovid19 - Foto: SPGG

Sempre que há um resultado positivo, a pesquisa estende os testes a quem mora ou quem tem contato permanente com essas pessoas. Entre os familiares, foram diagnosticados 42 resultados positivos (26%) e 120 resultados negativos (74%).

Considerando que a prevalência do coronavírus dobrou no Estado, os pesquisadores recomendam que a testagem via RT-PCR seja ampliada, com busca ativa de casos positivos. Além disso, recomenda que as medidas de distanciamento social sejam reforçadas em Porto Alegre, Região Metropolitana e Passo Fundo.

"É daí que surge a ideia, justamente, de termos um sistema de alerta, um sistema de bandeiras, que monitora como está o comportamento da pandemia e a capacidade de atendimento daquela região. Sempre digo que o vetor dessa doença é o ser humano. Nós somos os vetores, então é justamente os nossos cuidados, o distanciamento, o uso de máscara, evitar aglomerações. É assim que faremos essa contenção", reforçou Leany Lemos.

Uma vez que a sexta rodada mostrou prevalência de 0,96%, o governo do Estado e a UFPel decidiram antecipar a próxima rodada em uma semana. A sétima rodada, portanto, será entre os dias 15 e 17 de agosto. Essa antecipação estava prevista no termo de parceria sempre que o percentual se aproximasse ou superasse 1%. A oitava está prevista para ocorrer entre os dias 12 e 14 de setembro.

Distanciamento Controlado

Se comparados à quinta etapa da pesquisa, os dados da sexta etapa mostram que o número de pessoas que está seguindo as orientações de distanciamento social diminuiu nesse intervalo de um mês, embora os números sejam semelhantes: apenas 12,6% dos entrevistados alegou estar sempre em casa. No início de junho, eram 12,7% dos entrevistados.

"É interessante porque começamos essa pergunta lá no primeiro inquérito, e percebemos que o perfil de distanciamento social do início de abril até esta fase de julho mudou. Ao mesmo tempo em que estamos notando e inclusive documentando um aumento progressivo das infecções, traduzidas pelo aumento da prevalência de pessoas com anticorpos, notando uma queda na adesão ao distanciamento", observou o professor Barros.

As pessoas que só saem para cumprir atividades essenciais correspondem a 54,1% dos entrevistados, e aquelas que saem diariamente são 33,7% dos entrevistados. No final de junho, 54,6% dos entrevistados saia para atividades essenciais, e 32,7% relatava sair diariamente. Percentual da população que sai de casa diariamente, para atividades essenciais ou sempre fica em casa - Foto: SPGG

Letalidade

A letalidade baseada no total de casos é de 1,4%, com uma relação de 1.570 mortes para cada 108.716 casos. Isso porque a pesquisa

considera que haja dois casos para cada notificação - ou seja, o Rio Grande do Sul não teria cerca de 59 mil casos confirmados, mas acima de 118 mil.

No entanto, se os dados considerados forem os casos confirmados, a letalidade é 2,6%, com 1.570 mortes para 59.779 casos.

"Se nos basearmos nas estimativas do estudo, o percentual de letalidade cai, mas é alto de qualquer modo. Estamos nos referindo a quem desenvolve a infecção pelo coronavírus, e não somente quem tem anticorpos, porque há casos assintomáticos. A ideia é que 1,4% das pessoas que desenvolvem a Covid-19% podem vir a morrer, e é uma taxa elevada", alertou Barros.

Sintomas mais comuns

Os sintomas mais relatados pelas 43 pessoas que testaram positivo para o coronavírus foram tosse (51,2%), alterações no olfato/paladar (44,2%) e diarreia (37,2%). Dor de garganta (34,9%), febre (30,2%) e dificuldade para respirar (9,3%) também foram relatados. Essa foi a quarta vez que o estudo Epicovid19 divulgou resultados sobre os sintomas.

A pesquisa

O Epicovid19 é coordenado pelo governo do Rio Grande do Sul e pela UFPel, mobilizando uma rede de 12 universidades federais e privadas: Imed Passo Fundo, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Passo Fundo), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Uruguaiana), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade La Salle (Unilasalle-Canoas) e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

As duas fases do estudo somam investimentos de R$ 2,1 milhões, com apoio da Unimed Porto Alegre, do Instituto Cultural Floresta, também da capital gaúcha, e do Instituto Serrapilheira, do Rio de Janeiro. A partir desta etapa, o estudo ganha um novo parceiro, o Banrisul. (RS.Gov)

29/07/2020 | Rádio Planalto | rdplanalto.com | Geral

Prevalência de coronavírus dobra no intervalo de um mês no Estado

http://rdplanalto.com/noticias/45788/prevalencia-de-coronavirus-dobra-no-intervalo-de-um-mes-no-estado

A pesquisa que rastreia a Covid-19 na população gaúcha mostra que a prevalência do coronavírus dobrou no intervalo de um mês no Rio Grande do Sul. Os números da sexta etapa do estudo, divulgados nesta quarta-feira (29/7) pelo governo do Estado e pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em transmissão ao vivo em redes sociais, apontam que há um infectado a cada 104 habitantes. Os dados estimam que mais de 108 mil pessoas (de 78.774 a 146.196, pela margem de erro da pesquisa) já adquiriram anticorpos para a doença na população gaúcha.

"Além de nos apresentar a prevalência do coronavírus entre a população, de mostrar como o vírus está se comportando, o estudo é muito importante porque, quando são testadas, as pessoas respondem a um questionário. Utilizamos essas informações para nossas projeções, e isso é de muita relevância para o Estado", explicou a coordenadora do Comitê de Dados, Leany Lemos.

De acordo com o resultado dos testes aplicados nesta etapa, estima-se que haja 108.716 pessoas já com anticorpos no Estado, equivalente a 0,96% da população. Na rodada anterior, no final de junho, as projeções eram de 53.094 pessoas infectadas pelo vírus (0,47% da população).

Os novos dados estimam que haja um infectado a cada 104 gaúchos - na testagem anterior, havia um caso positivo a cada 214 pessoas; na quarta, um a cada 562 pessoas; na terceira, um a cada 454 pessoas; na segunda, um a cada 769 e na rodada inicial, um a cada 2 mil.

Para cada 1 milhão de habitantes do Rio Grande do Sul, estima-se que existam 9.556 infectados reais e 5.254 notificações. Para cada

caso notificado, portanto, existem cerca de dois casos não notificados. Números da sexta etapa do estudo Epicovid19 - Foto: SPGG

A sexta etapa do estudo Epidemiologia da Covid-19 no RS (Epicovid19-RS) é a segunda da nova fase de aplicação de testes rápidos que estabeleceu um intervalo maior entre uma rodada e outra. Porém, a pesquisa segue com a mesma metodologia das etapas anteriores. O resultado da quinta etapa, realizada entre os dias 26 a 28 de junho, foi divulgado em 1° de julho. Entre os dias 24 e 26 de julho, foram testadas 4,5 mil pessoas nas nove cidades selecionadas: Pelotas, Porto Alegre, Canoas, Santa Maria, Uruguaiana, Santa Cruz do Sul, Ijuí, Passo Fundo e Caxias do Sul.

Dos 4,5 mil testes, 43 tiveram resultado positivo para coronavírus: 18 em Porto Alegre; 9 em Canoas; 7 em Passo Fundo; 2 em Caxias, Santa Cruz do Sul e Santa Maria; e 1 caso positivo detectado em Ijuí, Uruguaiana e Pelotas. Na etapa anterior, foram 21 resultados positivos, o que indica que o número mais que dobrou neste intervalo.

Ao comentar o aumento da prevalência, o epidemiologista e professor emérito da UFPel Fernando Barros, responsável por apresentar os resultados, ponderou que a UFPel e a equipe de pesquisadores não têm uma receita prescritiva. "No momento em que existe aceleração da infecção, quanto mais fizermos distanciamento social, melhor é. Se o município resolve que vai fazer uma espécie de lockdown dois ou três dias, é melhor do que não fazer. Se puder fazer mais, melhor ainda, mas são decisões municipais com base no quadro de infecções e mortes que cada município apresenta", comentou. Resultados comparativos entre as seis fases da pesquisa Epicovid19 - Foto: SPGG

Sempre que há um resultado positivo, a pesquisa estende os testes a quem mora ou quem tem contato permanente com essas pessoas. Entre os familiares, foram diagnosticados 42 resultados positivos (26%) e 120 resultados negativos (74%).

Considerando que a prevalência do coronavírus dobrou no Estado, os pesquisadores recomendam que a testagem via RT-PCR seja ampliada, com busca ativa de casos positivos. Além disso, recomenda que as medidas de distanciamento social sejam reforçadas em Porto Alegre, Região Metropolitana e Passo Fundo.

"É daí que surge a ideia, justamente, de termos um sistema de alerta, um sistema de bandeiras, que monitora como está o comportamento da pandemia e a capacidade de atendimento daquela região. Sempre digo que o vetor dessa doença é o ser humano. Nós somos os vetores, então é justamente os nossos cuidados, o distanciamento, o uso de máscara, evitar aglomerações. É assim que faremos essa contenção", reforçou Leany Lemos.

Uma vez que a sexta rodada mostrou prevalência de 0,96%, o governo do Estado e a UFPel decidiram antecipar a próxima rodada em uma semana. A sétima rodada, portanto, será entre os dias 15 e 17 de agosto. Essa antecipação estava prevista no termo de parceria sempre que o percentual se aproximasse ou superasse 1%. A oitava está prevista para ocorrer entre os dias 12 e 14 de setembro.

Distanciamento Controlado

Se comparados à quinta etapa da pesquisa, os dados da sexta etapa mostram que o número de pessoas que está seguindo as orientações de distanciamento social diminuiu nesse intervalo de um mês, embora os números sejam semelhantes: apenas 12,6% dos entrevistados alegou estar sempre em casa. No início de junho, eram 12,7% dos entrevistados.

"É interessante porque começamos essa pergunta lá no primeiro inquérito, e percebemos que o perfil de distanciamento social do início de abril até esta fase de julho mudou. Ao mesmo tempo em que estamos notando e inclusive documentando um aumento progressivo das infecções, traduzidas pelo aumento da prevalência de pessoas com anticorpos, notando uma queda na adesão ao distanciamento", observou o professor Barros.

As pessoas que só saem para cumprir atividades essenciais correspondem a 54,1% dos entrevistados, e aquelas que saem diariamente são 33,7% dos entrevistados. No final de junho, 54,6% dos entrevistados saia para atividades essenciais, e 32,7% relatava sair diariamente. Percentual da população que sai de casa diariamente, para atividades essenciais ou sempre fica em casa - Foto: SPGG

Letalidade

A letalidade baseada no total de casos é de 1,4%, com uma relação de 1.570 mortes para cada 108.716 casos. Isso porque a pesquisa considera que haja dois casos para cada notificação - ou seja, o Rio Grande do Sul não teria cerca de 59 mil casos confirmados, mas acima de 118 mil.

No entanto, se os dados considerados forem os casos confirmados, a letalidade é 2,6%, com 1.570 mortes para 59.779 casos.

"Se nos basearmos nas estimativas do estudo, o percentual de letalidade cai, mas é alto de qualquer modo. Estamos nos referindo a quem desenvolve a infecção pelo coronavírus, e não somente quem tem anticorpos, porque há casos assintomáticos. A ideia é que 1,4% das pessoas que desenvolvem a Covid-19% podem vir a morrer, e é uma taxa elevada", alertou Barros.

Sintomas mais comuns

Os sintomas mais relatados pelas 43 pessoas que testaram positivo para o coronavírus foram tosse (51,2%), alterações no olfato/paladar (44,2%) e diarreia (37,2%). Dor de garganta (34,9%), febre (30,2%) e dificuldade para respirar (9,3%) também foram relatados. Essa foi a quarta vez que o estudo Epicovid19 divulgou resultados sobre os sintomas.

A pesquisa

O Epicovid19 é coordenado pelo governo do Rio Grande do Sul e pela UFPel, mobilizando uma rede de 12 universidades federais e privadas: Imed Passo Fundo, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Passo Fundo), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Uruguaiana), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade La Salle (Unilasalle-Canoas) e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

As duas fases do estudo somam investimentos de R$ 2,1 milhões, com apoio da Unimed Porto Alegre, do Instituto Cultural Floresta, também da capital gaúcha, e do Instituto Serrapilheira, do Rio de Janeiro. A partir desta etapa, o estudo ganha um novo parceiro, o Banrisul.

- Clique aqui e acesse o levantamento completo da sexta rodada do Epicovid19

29/07/2020 | Revista Amanhã | amanha.com.br | Geral

Prevalência de coronavírus dobra em um mês no RS

https://www.amanha.com.br/coronavirus/prevalencia-de-coronavirus-dobra-em-um-mes-no-rs

Sempre que há um resultado positivo, a pesquisa estende os testes a quem mora ou quem tem contato permanente com essas pessoas

A pesquisa que rastreia a Covid-19 na população gaúcha mostra que a prevalência do coronavírus dobrou no intervalo de um mês no Rio Grande do Sul. Os números da sexta etapa do estudo, divulgados nesta quarta-feira (29) pelo governo do Estado e pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), revelam que há um infectado a cada 104 habitantes. Os dados estimam que mais de 108 mil pessoas já adquiriram anticorpos para a doença na população gaúcha.

De acordo com o resultado dos testes aplicados nesta etapa, estima-se que haja 108.716 pessoas já com anticorpos no Estado, equivalente a 0,96% da população. Na rodada anterior, no final de junho, as projeções eram de 53.094 pessoas infectadas pelo vírus (0,47% da população). Os novos dados estimam que haja um infectado a cada 104 gaúchos - na testagem anterior, havia um caso positivo a cada 214 pessoas; na quarta, um a cada 562 pessoas; na terceira, um a cada 454 pessoas; na segunda, um a cada 769 e na rodada inicial, um a cada 2 mil. Para cada 1 milhão de habitantes do Rio Grande do Sul, estima-se que existam 9.556 infectados reais e 5.254 notificações. Para cada caso notificado, portanto, existem cerca de dois casos não notificados.

Entre os dias 24 e 26 de julho, foram testadas 4,5 mil pessoas nas nove cidades selecionadas: Pelotas, Porto Alegre, Canoas, Santa Maria, Uruguaiana, Santa Cruz do Sul, Ijuí, Passo Fundo e Caxias do Sul. Dos 4,5 mil testes, 43 tiveram resultado positivo para

coronavírus: 18 em Porto Alegre; 9 em Canoas; 7 em Passo Fundo; 2 em Caxias, Santa Cruz do Sul e Santa Maria; e 1 caso positivo detectado em Ijuí, Uruguaiana e Pelotas. Na etapa anterior, foram 21 resultados positivos, o que indica que o número mais que dobrou neste intervalo.

Ao comentar o aumento da prevalência, o epidemiologista e professor emérito da UFPel Fernando Barros, responsável por apresentar os resultados, ponderou que a UFPel e a equipe de pesquisadores não têm uma receita prescritiva. "No momento em que existe aceleração da infecção, quanto mais fizermos distanciamento social, melhor é. Se o município resolve que vai fazer uma espécie de lockdown dois ou três dias, é melhor do que não fazer. Se puder fazer mais, melhor ainda, mas são decisões municipais com base no quadro de infecções e mortes que cada município apresenta", comentou. Barros preferiu não prever uma data para o possível pico da doença no Rio Grande do Sul.

Sempre que há um resultado positivo, a pesquisa estende os testes a quem mora ou quem tem contato permanente com essas pessoas. Entre os familiares, foram diagnosticados 42 resultados positivos (26%) e 120 resultados negativos (74%). Considerando que a prevalência do coronavírus dobrou no Estado, os pesquisadores recomendam que a testagem via RT-PCR seja ampliada, com busca ativa de casos positivos. Além disso, recomenda que as medidas de distanciamento social sejam reforçadas em Porto Alegre, Região Metropolitana e Passo Fundo.

"É daí que surge a ideia, justamente, de termos um sistema de bandeiras, que monitora como está o comportamento da pandemia e a capacidade de atendimento daquela região. Nós somos os vetores, então é justamente os nossos cuidados, o distanciamento, o uso de máscara, evitar aglomerações. É assim que faremos essa contenção", reforçou Leany Lemos, coordenadora do Comitê de Dados.

Uma vez que a sexta rodada mostrou prevalência de 0,96%, o governo do Estado e a UFPel decidiram antecipar a próxima rodada em uma semana. A sétima rodada será entre os dias 15 e 17 de agosto. Essa antecipação estava prevista no termo de parceria sempre que o percentual se aproximasse ou superasse 1%. A oitava está prevista para ocorrer entre os dias 12 e 14 de setembro.

A letalidade baseada no total de casos é de 1,4%, com uma relação de 1.570 mortes para cada 108.716 casos. Isso porque a pesquisa considera que haja dois casos para cada notificação - ou seja, o Rio Grande do Sul não teria cerca de 59 mil casos confirmados, mas acima de 118 mil. No entanto, se os dados considerados forem os casos confirmados, a letalidade é 2,6%, com 1.570 mortes para 59.779 casos. "Se nos basearmos nas estimativas do estudo, o percentual de letalidade cai, mas é alto de qualquer modo. Estamos nos referindo a quem desenvolve a infecção pelo coronavírus, e não somente quem tem anticorpos, porque há casos assintomáticos. A ideia é que 1,4% das pessoas que desenvolvem a Covid-19% podem vir a morrer, e é uma taxa elevada", alertou Barros.

A pesquisa

O Epicovid19 é coordenado pelo governo do Rio Grande do Sul e pela UFPel, mobilizando uma rede de 12 universidades federais e privadas: Imed Passo Fundo, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Passo Fundo), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Uruguaiana), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade La Salle (Unilasalle-Canoas) e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). As duas fases do estudo somam investimentos de R$ 2,1 milhões, com apoio da Unimed Porto Alegre, do Instituto Cultural Floresta, também da capital gaúcha, e do Instituto Serrapilheira, do Rio de Janeiro. A partir desta etapa, o estudo ganha um novo parceiro, o Banrisul.

Veja mais notícias sobre CoronavírusSaúdeRio Grande do Sul.

29/07/2020 | Seja Bixo | sejabixo.com.br | Geral

Inscrições para o vestibular da Feevale terminam nos próximos dias

https://www.sejabixo.com.br/vestibular/inscricoes-para-o-vestibular-da-feevale-terminam-nos-proximos-dias/

O prazo de inscrições para o vestibular de inverno da Universidade Feevale termina nos próximos dias. Quem optar por fazer as provas de redação e objetiva da Instituição deve se inscrever até as 10h30min do próximo sábado, dia 1º. Para os candidatos que quiserem realizar apenas a prova de redação ou aproveitar as notas do Enem ou de vestibular dos últimos três anos, as inscrições se

encerram às 22h do dia 10 de agosto.

As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pelo site feevale.br/ingresso.

Ao efetuar a inscrição para o processo seletivo, o candidato receberá um link para fazer a prova de redação on-line. Uma vez encaminhada a prova, não há como reiniciar ou retornar a mesma. O candidato que optar por ingressar com aproveitamento do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) deve ter realizado prova no período compreendido entre 2016 e 2019. SIGA O SEJABIXO!

FACEBOOK
https://www.facebook.com/sejabixo

INSTAGRAM
https://www.instagram.com/sejabixo

TWITTER
https://twitter.com/sejabixo VOCÊ PODE SE INTERESSAR POR:

> Veja aqui os vestibulares de medicina com inscrições abertas!
> Quer uma bolsa de estudo para fazer faculdade? O Quero Bolsa oferece opções em mais de 1.000 faculdades!
> Treine o vestibular resolvendo simulados online!
> Faça agora nosso Teste Vocacional Online. TOTALMENTE GRATUITO!

29/07/2020 | Studio FM | studio.fm.br | Geral

Prevalência de coronavírus dobra no intervalo de um mês no Estado

https://www.studio.fm.br/2020/07/prevalencia-de-coronavirus-dobra-no-intervalo-de-um-mes-no-estado/

A pesquisa que rastreia a Covid-19 na população gaúcha mostra que a prevalência do coronavírus dobrou no intervalo de um mês no Rio Grande do Sul. Os números da sexta etapa do estudo, divulgados nesta quarta-feira (29/7) pelo governo do Estado e pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em transmissão ao vivo em redes sociais, apontam que há um infectado a cada 104 habitantes. Os dados estimam que mais de 108 mil pessoas (de 78.774 a 146.196, pela margem de erro da pesquisa) já adquiriram anticorpos para a doença na população gaúcha.

"Além de nos apresentar a prevalência do coronavírus entre a população, de mostrar como o vírus está se comportando, o estudo é muito importante porque, quando são testadas, as pessoas respondem a um questionário. Utilizamos essas informações para nossas projeções, e isso é de muita relevância para o Estado", explicou a coordenadora do Comitê de Dados, Leany Lemos.

De acordo com o resultado dos testes aplicados nesta etapa, estima-se que haja 108.716 pessoas já com anticorpos no Estado, equivalente a 0,96% da população. Na rodada anterior, no final de junho, as projeções eram de 53.094 pessoas infectadas pelo vírus (0,47% da população).

Os novos dados estimam que haja um infectado a cada 104 gaúchos - na testagem anterior, havia um caso positivo a cada 214 pessoas; na quarta, um a cada 562 pessoas; na terceira, um a cada 454 pessoas; na segunda, um a cada 769 e na rodada inicial, um a cada 2 mil.

Para cada 1 milhão de habitantes do Rio Grande do Sul, estima-se que existam 9.556 infectados reais e 5.254 notificações. Para cada caso notificado, portanto, existem cerca de dois casos não notificados. Números da sexta etapa do estudo Epicovid19 - Foto: SPGG

A sexta etapa do estudo Epidemiologia da Covid-19 no RS (Epicovid19-RS) é a segunda da nova fase de aplicação de testes rápidos que estabeleceu um intervalo maior entre uma rodada e outra. Porém, a pesquisa segue com a mesma metodologia das etapas anteriores. O resultado da quinta etapa, realizada entre os dias 26 a 28 de junho, foi divulgado em 1° de julho. Entre os dias 24 e 26

de julho, foram testadas 4,5 mil pessoas nas nove cidades selecionadas: Pelotas, Porto Alegre, Canoas, Santa Maria, Uruguaiana, Santa Cruz do Sul, Ijuí, Passo Fundo e Caxias do Sul.

Dos 4,5 mil testes, 43 tiveram resultado positivo para coronavírus: 18 em Porto Alegre; 9 em Canoas; 7 em Passo Fundo; 2 em Caxias, Santa Cruz do Sul e Santa Maria; e 1 caso positivo detectado em Ijuí, Uruguaiana e Pelotas. Na etapa anterior, foram 21 resultados positivos, o que indica que o número mais que dobrou neste intervalo.

Ao comentar o aumento da prevalência, o epidemiologista e professor emérito da UFPel Fernando Barros, responsável por apresentar os resultados, ponderou que a UFPel e a equipe de pesquisadores não têm uma receita prescritiva. "No momento em que existe aceleração da infecção, quanto mais fizermos distanciamento social, melhor é. Se o município resolve que vai fazer uma espécie de lockdown dois ou três dias, é melhor do que não fazer. Se puder fazer mais, melhor ainda, mas são decisões municipais com base no quadro de infecções e mortes que cada município apresenta", comentou. Resultados comparativos entre as seis fases da pesquisa Epicovid19 - Foto: SPGG

Sempre que há um resultado positivo, a pesquisa estende os testes a quem mora ou quem tem contato permanente com essas pessoas. Entre os familiares, foram diagnosticados 42 resultados positivos (26%) e 120 resultados negativos (74%).

Considerando que a prevalência do coronavírus dobrou no Estado, os pesquisadores recomendam que a testagem via RT-PCR seja ampliada, com busca ativa de casos positivos. Além disso, recomenda que as medidas de distanciamento social sejam reforçadas em Porto Alegre, Região Metropolitana e Passo Fundo.

"É daí que surge a ideia, justamente, de termos um sistema de alerta, um sistema de bandeiras, que monitora como está o comportamento da pandemia e a capacidade de atendimento daquela região. Sempre digo que o vetor dessa doença é o ser humano. Nós somos os vetores, então é justamente os nossos cuidados, o distanciamento, o uso de máscara, evitar aglomerações. É assim que faremos essa contenção", reforçou Leany Lemos.

Uma vez que a sexta rodada mostrou prevalência de 0,96%, o governo do Estado e a UFPel decidiram antecipar a próxima rodada em uma semana. A sétima rodada, portanto, será entre os dias 15 e 17 de agosto. Essa antecipação estava prevista no termo de parceria sempre que o percentual se aproximasse ou superasse 1%. A oitava está prevista para ocorrer entre os dias 12 e 14 de setembro.

Distanciamento Controlado

Se comparados à quinta etapa da pesquisa, os dados da sexta etapa mostram que o número de pessoas que está seguindo as orientações de distanciamento social diminuiu nesse intervalo de um mês, embora os números sejam semelhantes: apenas 12,6% dos entrevistados alegou estar sempre em casa. No início de junho, eram 12,7% dos entrevistados.

"É interessante porque começamos essa pergunta lá no primeiro inquérito, e percebemos que o perfil de distanciamento social do início de abril até esta fase de julho mudou. Ao mesmo tempo em que estamos notando e inclusive documentando um aumento progressivo das infecções, traduzidas pelo aumento da prevalência de pessoas com anticorpos, notando uma queda na adesão ao distanciamento", observou o professor Barros.

As pessoas que só saem para cumprir atividades essenciais correspondem a 54,1% dos entrevistados, e aquelas que saem diariamente são 33,7% dos entrevistados. No final de junho, 54,6% dos entrevistados saia para atividades essenciais, e 32,7% relatava sair diariamente. Percentual da população que sai de casa diariamente, para atividades essenciais ou sempre fica em casa - Foto: SPGG

Letalidade

A letalidade baseada no total de casos é de 1,4%, com uma relação de 1.570 mortes para cada 108.716 casos. Isso porque a pesquisa considera que haja dois casos para cada notificação - ou seja, o Rio Grande do Sul não teria cerca de 59 mil casos confirmados, mas acima de 118 mil.

No entanto, se os dados considerados forem os casos confirmados, a letalidade é 2,6%, com 1.570 mortes para 59.779 casos.

"Se nos basearmos nas estimativas do estudo, o percentual de letalidade cai, mas é alto de qualquer modo. Estamos nos referindo a quem desenvolve a infecção pelo coronavírus, e não somente quem tem anticorpos, porque há casos assintomáticos. A ideia é que 1,4% das pessoas que desenvolvem a Covid-19% podem vir a morrer, e é uma taxa elevada", alertou Barros.

Sintomas mais comuns

Os sintomas mais relatados pelas 43 pessoas que testaram positivo para o coronavírus foram tosse (51,2%), alterações no olfato/paladar (44,2%) e diarreia (37,2%). Dor de garganta (34,9%), febre (30,2%) e dificuldade para respirar (9,3%) também foram relatados. Essa foi a quarta vez que o estudo Epicovid19 divulgou resultados sobre os sintomas.

A pesquisa

O Epicovid19 é coordenado pelo governo do Rio Grande do Sul e pela UFPel, mobilizando uma rede de 12 universidades federais e privadas: Imed Passo Fundo, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Passo Fundo), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Uruguaiana), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade La Salle (Unilasalle-Canoas) e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

As duas fases do estudo somam investimentos de R$ 2,1 milhões, com apoio da Unimed Porto Alegre, do Instituto Cultural Floresta, também da capital gaúcha, e do Instituto Serrapilheira, do Rio de Janeiro. A partir desta etapa, o estudo ganha um novo parceiro, o Banrisul.

Quer receber as notícias da Studio no seu WhatsApp? Então clique aqui.

A Rádio Studio não se responsabiliza pelo uso indevido dos comentários para quaisquer que sejam os fins, feito por qualquer usuário, sendo de inteira responsabilidade desse as eventuais lesões a direito próprio ou de terceiros, causadas ou não por este uso inadequado.

29/07/2020 | Sul 21 | sul21.com.br | Geral

A fome como subjetividade perpétua ou sobre como objetivar a crueldade (por Gustavo Comanchi)

https://www.sul21.com.br/opiniaopublica/2020/07/a-fome-como-subjetividade-perpetua-ou-sobre-como-objetivar-a-crueldade-por-gustavo-comanchi/

Prefeitura de Novo Hamburgo não usa recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) para compra de cestas básicas. (Arquivo EBC)

Gustavo Comanchi (*)

O título deste pequeno artigo faz alusão a parte das ideias do filósofo argentino, radicado no México, Enrique Dussel [1] (reconhecido teórico latino-americano por sua importância à Filosofia da Libertação e ao pensamento crítico original de nossa região). Tive a oportunidade de ver e escutar Dussel ao vivo em minha recente passagem pelo México, enquanto cumpria as atividades de meu estágio doutoral no colorido país-irmão norte-americano. Sou privilegiado por vários motivos, um deles é o de ter estado com Dussel por três vezes durante os dez meses em que estive no país de Emiliano Zapata e do potente movimento neozapatista Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN).

Na última vez que o escutei e o vi no México, na oportunidade de uma aula pública na Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), fiz a seguinte anotação: "a necessidade surge quando objetivamos o que é subjetivo e o consumo é o que torna subjetivo o que antes era objetivo". Parece complexo e realmente é. No entanto, este texto é justamente uma tentativa de elucidar aquele

pensamento do filósofo de "Nuestra América Latina". Naquele 8 de fevereiro de 2019, uma sexta-feira, com a sala lotada e gentes sentadas pelo chão, por todos os lados, Dussel se referia a como o que é subjetivo ("sinto fome") se torna objetivo (ato de comer); e, por outro lado, o professor explicava também como o que é objetivo (ato de comer) se torna subjetivo ("sinto-me satisfeito") outra vez.

Para o argentino-mexicano, as quatro necessidades básicas do ser humano, todas ligadas à manutenção e reprodução da vida, são: comer, beber, vestir-se e proteger-se das contingências da natureza. Parece simples e realmente é. Dussel não utilizou o exemplo da fome, do ato de comer e da satisfação por ter comido, atoa. E, da mesma forma, eu não os repito aqui de maneira aleatória. Mas eu, ao analisar a realidade das estudantes de Novo Hamburgo no contexto da pandemia da Covid-19, estou falando da fome, da necessidade de comer e não poder e da insatisfação por não ter comido. Aos fatos...

Mesmo diante da permissão legal a partir da publicação da Lei Nº 13.987, de 7 de Abril de 2020, e da Resolução Nº 2, de 9 de Abril de 2020, do Ministério da Educação/Programa Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), para utilização dos recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) para compra de cestas básicas a serem distribuídas para as estudantes da rede pública federal, estadual e municipal, a Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo permanece imobilizada em relação a essa possibilidade desde que as aulas foram, acertadamente, suspensas. Em outras palavras: a lei acima citada libera o uso, ainda que facultativo, dos recursos do PNAE, que em "tempos normais" é restrito à compra de alimentos para a merenda escolar, para aquisição de cestas básicas. E o que faz a Prefeitura de Novo Hamburgo diante de tal faculdade? Deixa os recursos imobilizados em seu caixa "para quando as aulas retornarem", nas palavras da própria secretária de educação Maristela Guasseli, em reunião ordinária do Conselho Municipal de Segurança Alimentar (Consea) realizada na tarde desta terça, 28.

Antenadas à possibilidade garantida pela Lei 13.987, no já longínquo dia 08 de abril, uma série de organizações da sociedade civil apresentaram uma carta de reivindicações à prefeitura. Na carta, um dos pedidos era o da utilização dos recursos do PNAE para tal fim. Passados três meses e sem qualquer resposta, iniciamos novas articulações. De um lado organizados na Articulação Municipal Ação Popular Vida e Democracia e, de outro, em uma movimentação de parte das organizações da sociedade civil que integram o Consea (Grupo Araçá de Consumo Responsável, Associação Cultural Cantalomba e OCS Sinos), juntamos forças e enviamos uma carta-convocação para vários setores da prefeitura, para a Comissão Especial de Enfrentamento ao Coronavírus da Câmara de Vereadores e para vários conselhos municipais gestores de políticas públicas para que a reunião ordinária do Consea fosse transformada em uma plenária ampliada dada a urgência do tema.

Na reunião, com destaque para a participação da secretária de educação, já citada, e do secretário de desenvolvimento social, Roberto Daniel Bota, o que vimos e escutamos desde nossas telas de computador foi um misto de esquivos e subestimação. Entre uma série de argumentos desencontrados, ouvimos de Guasseli que os recursos não estão sendo utilizados para aquisição de cestas básicas porque a Lei 13.987 faculta ao invés de obrigar e, além disso, porque todas as estudantes teriam de ser atendidas pelas cestas e que, diante disso, os recursos não alcançariam para tanto. A verdade é que, como sabemos, nem todas as estudantes e suas famílias percebem as mesmas necessidades e condições de vulnerabilidade, ou seja, as cestas poderiam ser direcionadas às famílias com maiores necessidades. Importa destacar, ainda, que nem a Lei 1.987 e nem a Resolução Nº 2 do FNDE deixam margem à interpretação de "ou todas ou nenhuma".

Dussel talvez diria que a Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo se esforça para perpetuar a subjetividade da fome mesmo diante da possibilidade de transformá-la na subjetividade da satisfação de comer, tendo como centro o momento objetivo que é o ato de comer em si. Eu, por outro lado, entendo que o que a prefeitura protagoniza é um descabido processo de objetivação da crueldade: o ato de impedir que nossas estudantes cumpram seu direito básico à alimentação. Entre os dois polos das subjetividades de Dussel - o sentimento de fome, de um lado, e o de satisfação por comer, de outro -, poderia estar a objetividade da comida na mesa mas o que vemos é outra, a da crueldade do dinheiro imobilizado no caixa.

Nota

[1] Aqui é possível encontrar toda a obra de Dussel: https://enriquedussel.com/Inicio_cas.html

(*) Comanchi está presidente municipal do PSOL Novo Hamburgo, partido pelo qual é pré-candidato a vereador (plataforma Se a cidade fosse nossa); é parte da Produtora Cultural Coletiva e Independente Outro Mundo Acontece, do Grupo Araçá de Consumo Responsável, do Coletivo Cultural Manifesto Poesia e da Articulação Municipal Ação Popular Vida e Democracia - NH/RS; é

mestre e doutorando em Ciências Sociais pela Unisinos.

§§§

As opiniões emitidas nos artigos publicados no espaço de opinião expressam a posição de seu autor e não necessariamente representam o pensamento editorial do Sul21.

29/07/2020 | Temas Preferidos | temaspreferidos.com.br | Geral

PANDEMIA: A REINVENÇÃO DO SETOR CRIATIVO

http://temaspreferidos.com.br/noticias/noticia/p/pandemia-a-reinven-o-do-setor-criativo

Pesquisa da Universidade Feevale aponta mudanças e alternativas para auxiliar na construção de soluções para a produção e consumo de conteúdo

Alguns dos setores mais impactados pela pandemia do novo coronavírus no Brasil são os culturais e criativos. Por causa disso e em função das medidas restritivas e de proteção, alternativas começam a surgir a fim de manter o funcionamento destas áreas e tudo o que depende delas. Pensando no cenário gaúcho, mais especificamente, a Universidade Feevale vem fazendo um mapeamento destas atividades por meio de pesquisa que reúne informações acerca do trabalho em setores de consumo digital e criativo dos gaúchos durante a pandemia.

A ação é do Mestrado Profissional em Indústria Criativa da Universidade Feevale desde junho, coordenada pelos professores Cristiano Max Pereira Pinheiro, Vanessa Valiati e Maurício Barth.

O estudo, chamado Covid-19 e Os Impacrtos na Indústria Criativa do Rio Grande do Sul, tem cerca de 430 respondentes e já apresenta resultados preliminares que podem ser avaliados como uma tendência. Os participantes da pesquisas foram distribuídos em 11 setores criativos, incluindo o consumo em plataforma digitais. Alguns resultados já podem ser conferidos, entre os destaques, confira, de acordo com cada área:

Música
- A fonte de renda dos profissionais da música migrou dos shows e eventos para a área de educação (aulas particulares /on-line).

Moda
- A moda está se adaptando ao novo mercado: a maioria das empresas também está produzindo EPIs para hospitais e comunidade.

Consumo
- Durante a pandemia, houve um aumento do consumo de conteúdo em plataformas de streaming (65,5% dos respondentes afirma que o consumo aumentou se comparado a antes da pandemia), bem como o interesse por lives (77% dos entrevistados afirmaram que o interesse por esse tipo de conteúdo aumentou)

- Há um novo "horário nobre" estabelecido pelo consumo de streaming: a maioria (62,4%) dos entrevistados diz preferir assistir a conteúdos via streaming entre 19h e 23h, incluindo as lives

- Os principais fatores que os fazem desistir de assistir a uma live são, de acordo com os entrevistados: problemas na conexão, muito tempo de duração e o comportamento inadequado do apresentador/artista.

Segundo a professora Vanessa Valiati, esses resultados mostram algumas modificações que podem auxiliar na construção de novas soluções para a produção e o consumo de conteúdo. "Entre essas soluções, podemos destacar: a consolidação das formas remotas de trabalho; a reinvenção de produtos, hábitos e comportamentos de consumo de conteúdo em ambiente digital; o crescimento e a maior aceitação do e-commerce, entre outros", destaca.

Estudo continua

O mapeamento Covid-19 e os impactos na Indústria Criativa do Rio Grande do Sul considera as especificidades de cada área criativa, propondo um levantamento regional com formulários técnicos e individuais para cada setor.

Para o coordenador do mestrado em Indústria Criativa da Feevale, Cristiano Max Pereira Pinheiro, a pesquisa busca orientar a proposição de políticas públicas e soluções para os setores afetados pelo vírus. "A partir desse mapeamento, compreenderemos de qual maneira podemos auxiliar esses modelos de negócio atingidos. É importante relacionarmos as políticas públicas com a necessidade de cada setor", afirma.

Além de avaliar a produção da indústria criativa neste período, a pesquisa também busca analisar o consumo de conteúdos digitais dos gaúchos no isolamento social. Para isso, é distribuído um questionário dividido entre as áreas de audiovisual, música e jogos digitais.

Esse segmento da pesquisa conta com o auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs/RS), por meio de edital de fomento de auxílio a recém-doutores. O projeto conta, também, com o apoio do governo estadual, por meio do programa RS Criativo e da Secretaria da Cultura do Estado. A pesquisa ainda está em andamento, e o questionário, bem como outras informações, podem ser acessados aqui.